



Ela está para
sempre marcada
no meu coração

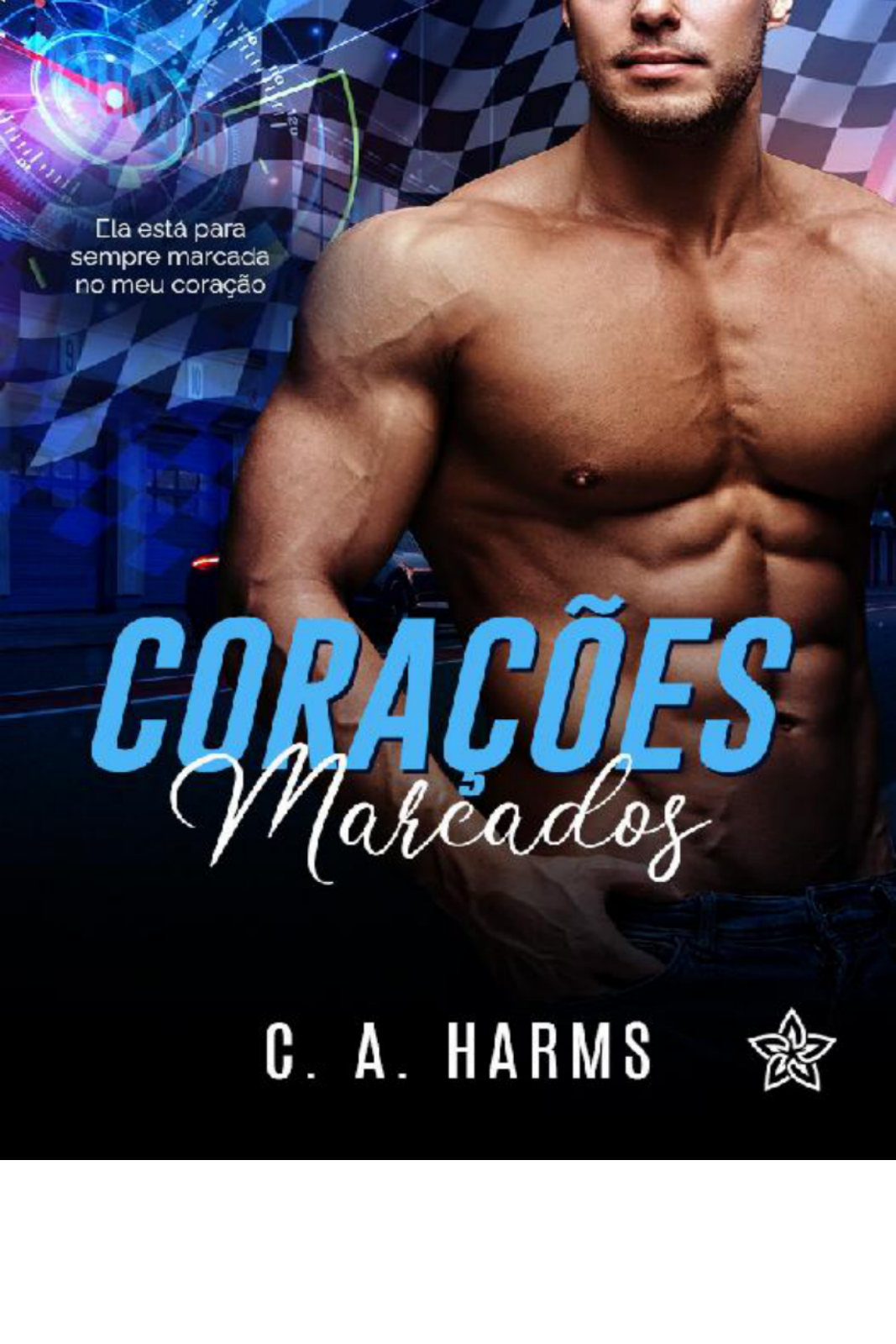
CORAÇÕES *Marcados*

C. A. HARMS



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Ela está para
sempre marcada
no meu coração

CORAÇÕES *Marcados*

C. A. HARMS



C. A. HARMS

CORAÇÕES *Marcados*

Tradução: Marcela Petrezoni

1ª Edição



GRUPO EDITORIAL

Five

2024

Porto Alegre

Corações Marcados

Copyright © 2018 C.A. Harms

Copyright da Tradução © 2024 Editora Five

Todos os direitos reservados.

Produção Editorial: Grupo Editorial Five

Arte de Capa: Joy Design Editorial

Tradução: Marcela Pettezzoni

Preparação e Revisão: EN Serviços Editoriais

Diagramação: Carol Dias

Imagens de diagramação: macrovector e Freepik

Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B288

Harms, C.A.
Corações Marcados / C.A. Harms [livro eletrônico] ;
tradução Marcela Pettezzoni — 1. ed. — Porto
Alegre, RS : Grupo Editorial Five, 2024.
epub

Título original: Tattooed Hearts
ISBN 978 65 85185 83 7

1. Romance norte-americano I. Título.

CDD-813.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Romances : Literatura norte-americana 813.5

Sumário

Início

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Epílogo

Agradecimentos

Sobre a autora

Sobre a Five

Aviso:

*Este livro contém assuntos e cenas sensíveis,
que podem ser gatilhos para alguns leitores.*

Leia com cautela.

Há um encanto no proibido que o torna inexplicavelmente desejável.
— *Mark Twain*



PRÓLOGO

O que torna as coisas que não podemos ter tão desejáveis?

Uma atração inexplicável que, por mais que tentemos ignorar, só se intensifica com o tempo. A cada respiração, cada batida do coração parece apenas aumentar o nosso desejo de ter tal coisa.

Jenny Preston era a minha fraqueza. Ela sempre esteve gravada em meu coração e alma. Sua beleza era hipnotizante.

Só que eu não poderia dizer a ela como me sentia. Eu não podia contar a ninguém, porque tinha muito medo de que isso mudasse o que tínhamos e ainda perder a amizade de Jenny, tornando as coisas estranhas entre nós. Era algo que eu nunca quis enfrentar.

Ela era minha luz, minha felicidade. Ela brilhava tanto que era impossível estar perto dela e não se sentir leve e despreocupado. Eu sabia, sem dúvida, que faria qualquer coisa por ela.

Mas ela não era minha para proteger. Jenny era casada com meu melhor amigo.

Nós três crescemos juntos, compartilhando nossas aventuras e percalços de infância. Na verdade, não me lembrava de uma época em que Jenny não estivesse em minha vida. Robby e eu brigamos pela atenção dela durante toda nossa adolescência. Ele não gostava de perder e jogava sujo sempre que se sentia ameaçado, e a ideia de Jenny e eu sermos algo a mais era a motivação perfeita para ele.

Viajei durante um verão para visitar meus avós e, quando voltei, as coisas haviam mudado entre os dois. Nossas conversas noturnas através das janelas do quarto adjacente pararam; na maioria das noites, eu me via olhando para seu quarto escuro com as cortinas fechadas, sentindo meu coração se partir.

Jenny passou a ficar colada a Robby quase como se sentisse que deveria ficar. Me doía vê-la olhar para ele quase como se pedisse permissão para falar cada vez que nós três tentávamos decidir o que queríamos fazer.

Ela não sorria tanto, nem ria quando eu fazia besteiras que normalmente a fariam chorar de tanto rir. Ela e eu sempre compartilhamos o mesmo senso de humor, encontrávamos algo engraçado em tudo, e Robby era quem nos dizia para crescer. À medida que envelhecemos, ele também mudou. Mas eu ainda tentava

ver o que havia de bom nele, porque sabia que estava ali em algum lugar, ou pelo menos eu esperava.

Fiquei confuso quando ouvi meus pais conversando, tarde da noite, sobre como era triste que a pequena Jenny fosse forçada a viver uma vida de arrependimento. Queria exigir que me contassem o que diabos estava acontecendo, mas, no fundo, acho que já sabia. Robby cresceu com um pai abusivo e parecia estar seguindo seus passos em vez de quebrar os moldes da família Whiteman como todos esperavam.

No dia em que descobri que Jenny Preston estava grávida do meu melhor amigo, aprendi o que realmente era um coração partido. Foi também o dia em que soube que a havia perdido para sempre.

Era quase como se eu não conseguisse respirar. Cada vez que tentava, sentia como se estivesse sufocando. Com o passar dos anos, ela se tornou muito mais do que apenas uma amiga para mim. Ela era parte de mim e eu acreditava que também fazia parte dela. Mas quando isso mudou, também me mudou e fiz a única coisa que tinha para fazer: seguir em frente.

Mas o lugar reservado de Jenny em meu coração sempre permaneceu dela, mesmo que agora estivesse contaminado pela raiva e pelo ódio; raiva de mim mesmo por nunca ter contado a ela como realmente me sentia, e ódio pelo cara que pensei ser meu amigo, que tirou minha Jenny de mim e a mudou.

Para ser sincero, me senti traído por ambos. E embora por fora eu pudesse parecer que tinha a vida toda resolvida, por dentro nunca me senti tão sozinho.

CAPÍTULO 1

Sean

— Conserte essa merda — falei bruscamente, batendo a porta e me virando para encarar meu chefe de equipe. — Está horrível. — Eu tinha acabado de levar o carro para um teste na pista e nada na estabilidade dele estava reconfortante.

— Pode deixar, chefe! — Monty gritou enquanto começava a comandar a equipe. O cara era pouco experiente, o que me deixava nervoso. Mas ele foi altamente recomendado por Jimmy, que se aposentou no ano passado. Ele e eu discordamos da aposentadoria, falei que ele tinha mais alguns anos de trabalho comigo, mas Jimmy me ignorou.

— Acho bom consertarem mesmo — eu disse, olhando para Monty. — Partimos em quarenta e oito horas, e esse tipo de merda não é o que precisamos agora, porra.

Virei-me e voltei para o estádio, sem lhe dar tempo para responder. Neste momento eu não queria ouvir desculpas, só queria que desse tudo certo.

Eu estive com um humor infernal na última semana. Na verdade, no último mês. Quanto mais próxima essa corrida ficava, mais agitado eu ficava. O Texas Motor Speedway em Fort Worth era, na minha opinião, muito perto de casa. Perto demais do único arrependimento que eu ainda não havia superado. Estar lá significava que meus pais esperariam que eu fosse para casa com eles, o que significava que eu correria o risco de ver Robby, e isso significava ver Jenny também.

Eu não sei se estava pronto para isso.

Era insano, apesar de todas as mulheres com quem estive ao longo dos anos, ninguém nunca chegou nem perto dela.

Seis anos atrás, saí de casa com o sonho de me tornar piloto da NASCAR e nunca mais olhei para trás. Eu raramente visitava minha família e meus pais sabiam o motivo. Era simplesmente muito difícil.

Antes de partir, observei a doce garota que amei desde o momento em que nos conhecemos, quando crianças, desaparecer e a luz nos olhos que sempre admirei diminuir lentamente. Eu sabia que

ela estava infeliz, acho que estava desde que começou a namorar Robby, mas era tarde demais para mudar isso.

Pouco antes de Jenny dar à luz a um menininho, seu pai insistiu que Robby se casasse com ela. Fiquei sentado em meu quarto, sentindo como se meu coração tivesse sido arrancado do peito quando eles partiram para o cartório, numa manhã de sexta-feira. Observei da janela do meu quarto Jenny caminhar em direção à caminhonete do pai com a cabeça baixa. Pouco antes de entrar no táxi, ela olhou para mim por cima do ombro. Tive uma forte vontade de gritar para ela, mas sumiu rapidamente quando Robby surgiu do seu lado. Eu estava dividido entre a garota que eu amava e o cara que era mais como um irmão para mim do que um amigo.

Algo dentro de mim morreu naquele dia. Mas esse sentimento também foi desaparecendo com o tempo.

Robby também mudou. Com o passar dos anos, ele se tornou frio, distante e presunçoso, quase como se soubesse que havia tirado algo de mim e se orgulhasse disso. E, lentamente, nossa amizade foi enfraquecendo. Agora éramos apenas duas pessoas que já se conheceram, duas pessoas que se cumprimentariam na rua, mas nada mais que isso.

Mas isso não me machucou tanto quanto perder Jenny.

Meu celular tocou no meu bolso assim que cheguei ao meu trailer. Eu queria apenas rastejar para minha cama e tirar uma soneca, mas quando olhei para a tela e vi que era minha mãe ligando, não pude deixar a ligação cair na caixa postal. Eu ainda era um filhinho da mamãe e tinha orgulho disso.

— Olá, moça bonita — falei.

— *Ah, que encantador* — ela disse, e quase pude vê-la sorrindo.

— Só para você, mãe — assegurei a ela. — Não conheci uma mulher mais bonita que você.

— *Bem, pelo que parece, você está procurando por uma grande variedade de mulheres.* — Estremeci ao pensar em minha mãe lendo as histórias que aqueles repórteres publicam. Eles sempre conseguiram fazer as coisas parecerem piores do que realmente eram. Sim, não sou nenhum santo e já tive minha cota de casos, mas parece que se eu falar com uma mulher por mais de dois minutos, eles já a chamam de “minha próxima conquista”.

— Não acredite em tudo que você lê, mãe.

O silêncio se instalou entre nós, e eu sabia que ela estava pensando a mesma coisa que eu. Meus pais sabiam o que eu sentia por Jenny e acho que eles souberam antes mesmo de mim.

— *Aconteceu uma coisa* — ela disse, e instantaneamente meu estômago revirou, pois eu sabia a que ela estava se referindo. — *Robby foi preso há alguns dias.*

Robby foi preso mais do que qualquer outra pessoa na cidade de Irving. Acho que eles já têm até uma cela designada para ele.

— Isso não me surpreende, mãe — respondi.

— *Jenny disse que era...*

— Mãe, escute, preciso ir — a interrompi. — Monty disse que o carro está pronto para mais uma volta na pista antes de guardarmos tudo e partimos.

Eu odiava mentir para minha mãe, mas não conseguia falar sobre isso, não agora. Só a menção do nome de Jenny já me fez sentir como se tivesse acabado de tomar um gole de ácido puro.

— *Ok, mas antes de ir, você acha que conseguiria mais dois ingressos para a corrida?*

Eu já tinha dado três a ela: um para ela, um para meu pai e um para o velho Wickers, que administrava a farmácia onde minha mãe trabalhava há anos. O cara era obcecado por NASCAR, e esse era o ponto alto do ano dele.

— *É que tenho uma amiga que gostaria de ir e adoraria levar o filho dela também.*

— Claro — falei. — Sem problemas. Vou deixar mais dois em seu nome.

— Certo — ela disse alegremente. — *Preparamos seu quarto para você, então venha nos encontrar depois da corrida. É hora de você ficar em casa ao invés daqueles hotéis bolorentos que você sempre fica.*

A dor no estômago voltou ao pensar em voltar para Irving.

— Eu vou, mãe — assegurei a ela, embora tivesse toda a intenção de inventar um motivo para não ficar em Fort Worth. Mas eu resolveria isso quando chegasse a hora.

CAPÍTULO 2

Jenny

— Landyn! — gritei do pé da escada. Eu conseguia ouvir seus pezinhos contra o chão do andar de cima.

Quando ele apareceu no topo da escada e deu aquele seu sorriso inocente, sorri de volta. Meu doce menino, que prometi nutrir e proteger desde o dia em que nasceu, era a luz da minha vida. Ele era gentil, aventureiro e tinha uma imaginação que me impressionava todos os dias.

Ele era tão diferente do pai, mas acho que isso não é tão surpreendente. Robby raramente passava um tempo com ele, então as chances de Landyn ter qualquer traço de sua personalidade eram mínimas.

Na verdade, sou muito grata por isso.

Cometi muitos erros e fiz muitas escolhas erradas, mas nunca me arrependi do meu doce menino. Ele era a razão pela qual eu me levantava todas as manhãs e sobrevivia ao dia.

— Oi, mamãe — Landyn disse com sua voz doce e inocente. Ele sabia que seu jeito inocente mexia com meu coração e se aproveitou disso.

— Você pode descer e limpar essa bagunça que deixou aqui? — perguntei, me recusando a ceder e fazer o que ele queria: limpar eu mesma enquanto o deixava continuar brincando.

Eu não poderia ser dissuadida de agir como mãe só porque o pai dele havia nos deixado morrendo de medo apenas duas noites atrás, quando voltou para casa criando caos. O Robby que conhecia agora e o Robby que conheci quando era mais jovem eram como noite e dia. Ele bebia demais e estava sempre com raiva. Ele me tratava como se eu tivesse arruinado a sua vida, mas na realidade ele que começou a se autodestruir há muito tempo, sozinho. O verão em que cometi o erro de escolher o cara errado foi o mesmo verão em que tudo mudou para pior e perdi uma das pessoas mais importantes da minha vida, o homem que até então nunca havia me deixado na mão.

Robby sempre foi uma pessoa muito nervosa. Nunca imaginei que ele iria me bater, mas a maneira como ele falava comigo, às vezes,

me fazia sentir como se tivesse batido. Pelo menos ele nunca encostou a mão em Landyn. Fiquei triste com o fato de o garoto gentil que conheci ter se tornado um homem tão odioso. Embora todos esperássemos que ele não repetisse os erros do pai, Robby Whiteman permitiu-se virar uma imagem idêntica ao homem que ele alegava desprezar.

Decidi que meu casamento estava terminado e que uma vida lutando para sobreviver seria mais agradável do que outro dia sendo esposa de Robby. Procurei um advogado e pedi o divórcio, e, quando os papéis foram entregues, há dois dias, o inferno começou.

Robby enlouqueceu, dizendo que na verdade ele não queria nem a mim e nem a Landyn, mas também não queria que mais ninguém nos tivesse.

E então ele fez algo que eu nunca poderia perdoar. Ele me bateu pela primeira e última vez.

A expressão de horror no rosto do meu filho enquanto eu me encolhia no chão da cozinha com o pai dele parado em cima de mim era algo que nunca mais quero vivenciar.

Robby foi levado algemado e, na manhã seguinte, pedi uma ordem de restrição.

Acho que a coisa mais vergonhosa de todas foi olhar nos olhos de Molly Nichols enquanto ela entregava os comprimidos que meu médico prescreveu para a ansiedade que tudo isso causou. Enquanto eu estava na frente da mãe de Sean com o lábio inchado, a tensão dos últimos seis anos sobre meus ombros e a vergonha que senti me atingiram com força, e desabei. Ela contornou o balcão em segundos e me pegou nos braços.

Sempre admirei Molly, mas estava tão envergonhada com a minha vida que me distanciei dela e de todas as outras pessoas que significavam algo para mim.

Incluindo Sean. O garoto que sempre me fez rir. O garoto que fez uma engenhoca maluca que se estendia da minha janela até a dele e que usava todas as noites, anunciando que queria conversar puxando o barbante e fazendo a lata de metal na minha ponta bater na minha janela. O mesmo dispositivo que desconectei depois de cometer o erro de me entregar a Robby no verão em que Sean não estava. Eu senti como se o tivesse traído, embora nunca tivéssemos sido mais do que amigos.

Enquanto crescia, percebi que meus dois melhores amigos eram apenas meninos — dois meninos muito diferentes por quem eu sentia coisas diferentes.

Meus sentimentos por Robby eram mais maternos. Ele estava sempre passando por momentos difíceis em casa e precisava de alguém que lhe garantisse que tudo ficaria bem. Se ao menos eu

soubesse como as coisas acabariam.

Mas minha amizade com Sean sempre foi cheia de risadas, às vezes, até a lágrimas. Sempre tive uma conexão forte com ele, mas ele nunca me deu qualquer indício de que nosso relacionamento pudesse ser algo a mais. Ele era um amigo leal; Robby nem tanto. Porque no momento em que Sean se ausentou, no verão antes do último ano do ensino médio, Robby agiu.

Eu me apaixonei perdidamente por seu charme — charme que desapareceu há muito tempo. Agora eu sei que foi apenas um truque para me enganar e atacar Sean. Sempre soube que Robby tinha ciúmes dele, mas nunca prestei muita atenção nisso porque achei que estaria apenas esfregando álcool na ferida. Robby e Sean não precisavam de brigas e, quando eles estavam bem, as coisas eram melhores para todos nós.

Talvez eu devesse ter abordado o assunto. Poderia ter mudado tudo.

Fiquei no pé da escada observando Landyn descer os degraus em minha direção, obviamente odiando a ideia de juntar seus brinquedos no chão da sala. Ele fez o que pareciam ser rampas para seus carros usando meus livros e as almofadas do sofá.

Talvez seja errado da minha parte, mas ultimamente tenho achado difícil impedi-lo de criar o caos. Ele estava apenas se divertindo como as crianças fazem, mas Robby sempre reclamava da bagunça que Landyn fazia. Tudo sempre tinha que ser exatamente como ele queria, o que não funcionava nenhum pouco quando você tinha um filho pequeno.

Então, nos últimos dias, deixei Landyn fazer o que queria, era bom ver meu filho brincando com um sorriso no rosto, em vez de olhar por cima do ombro preocupado, verificando se seu pai não estava prestes a explodir. Landyn nunca mais teria que se preocupar se deixasse a cama desarrumada ou o quarto bagunçado.

Mas, eu tive que traçar um limite na sala de estar. Nossa casa era pequena demais para eu subir nas almofadas do sofá e nas pilhas de livros a caminho do banheiro.

Quando ele passou por mim, acariciei suas mechas loiras e ele olhou para mim.

— Arrume tudo, tenho uma surpresa para você.

— Uma surpresa? — ele perguntou e eu concordei com a cabeça.

Ele correu pela sala de estar entusiasmado, pegando seus carrinhos e colocando as almofadas de volta onde pertenciam.

Faça uma promessa de algo legal e meu filho se transformará em um maníaco por limpeza.

Quando terminou, ele parou sem fôlego diante de mim, me

olhando com uma expressão ansiosa.

— Qual é a surpresa? — perguntou.

Pensei em atormentá-lo, talvez arrastar isso um pouco mais para convencê-lo a limpar o quarto também, mas aqueles grandes olhos azuis e esperançosos me fizeram ceder.

— O que você diria se eu lhe contasse que tenho dois ingressos para ver a corrida de NASCAR em Fort Worth amanhã? — Cada vez que pensava nisso, meu estômago dava um nó. Eu estava nervosa por ver Sean depois de todo esse tempo, mas Molly foi muito persistente para Landyn e eu nos juntarmos a eles.

— É sério? — ele perguntou incrédulo enquanto se inclinava para frente, seus olhos arregalados.

Quando concordei com a cabeça, ele começou a dançar, jogando as mãos para o alto repetidamente. Sua animação fez minha ansiedade desaparecer, mas apenas por um momento.

Porque eu não conseguia parar de pensar na última noite em que vi Sean, antes dele ir embora.

CAPÍTULO 3

Sean

Seis anos atrás...

— Você realmente precisa ir amanhã? — Jenny perguntou. — Por que não pode simplesmente ficar aqui?

Lágrimas encheram seus lindos olhos azuis, fazendo-os brilhar. Eu estava tão perto de dizer a ela que ficaria para sempre se ela precisasse, só para vê-la sorrir novamente, mas sabia que não conseguiria.

As lágrimas de Jenny sempre foram meu ponto fraco. Eu as tinha visto muitas vezes ao longo dos anos, e cada vez que ela chorava, eu fazia tudo o que podia para trazer o brilho de volta aos seus olhos. Não era apenas a coisa mais importante para mim, mas também minha missão há anos, mas eu não podia mais ser o homem destinado a fazer isso.

Eu tive que me libertar, mesmo que sentisse que uma parte de mim estava sendo despedaçada. E o pânico nos olhos dela só tornava a dor mais difícil de suportar.

Mas a alternativa era muito pior. Eu não poderia ficar aqui vendo os dois juntos, não quando estive tão próximo de Jenny, não quando ela sempre pareceu ser minha.

— Por favor, fique — ela sussurrou, seu lábio inferior tremendo enquanto ela tentava ao máximo impedi-lo. — Não sei se consigo fazer isso sem você, ficar aqui sem você.

Jenny nunca olhou para mim com tanto desespero. Ela sempre soube o caminho para o meu coração, mas eu tinha que permanecer forte, mesmo sabendo que estávamos lutando e falhando.

— É uma oportunidade única — falei. — E não vai acontecer se eu ficar aqui em Irving.

Isso tudo era muito mais do que apenas uma chance de viajar com um dos melhores pilotos de NASCAR de todos os tempos, e acho que ela sabia disso. Nós dois sabíamos que era a minha saída do triângulo amoroso que vivia desde o momento em que voltei no verão passado. Lidar com nós três era muito difícil.

— Vou morrer de saudades de você — Jenny sussurrou

enquanto suas lágrimas finalmente caíram.

Tive que desviar o olhar por um minuto e lembrar que ela agora pertencia a Robby. Ele deveria consolá-la, mas acho que nós dois sabíamos que ele não faria isso. Ele nunca foi muito empático.

Meu coração batia forte no peito enquanto eu lutava contra a vontade de tomá-la em meus braços e lhe dar o conforto que ela precisava.

— Vou sentir saudades também — respondi, mas aquelas não eram palavras fortes o suficiente para o que eu sabia que sentiria no momento em que fosse embora. Jenny e eu estávamos tão sintonizados que, às vezes, eu sentia que partilhávamos uma alma, mas em algum momento no caminho nos perdemos.

Eu a perdi.

Ela me ofereceu um sorriso fraco, e eu sabia que havia uma garota durona dentro dela tentando ficar manter calma.

— Mas você tem Robby... e seu filho. — acrescentei. Só a menção da vida que ela começara a construir sem mim tornava tudo muito definitivo.

Jenny e eu não teríamos futuro; nosso momento havia passado.

Ela olhou para o chão, e não sei o que me tomou, mas me aproximei e levantei seu queixo com a palma da mão em sua bochecha.

— Não fique tão triste, linda — eu disse a ela. — Vai ficar tudo bem.

— Nada nunca vai ficar bem — ela sussurrou, fechando os olhos enquanto as lágrimas corriam pelo seu rosto.

Limpei uma delas com o polegar e senti como se tivesse me queimado. Fiz o melhor que pude para permanecer forte até aquele momento, mas cheguei ao meu limite. Eu a envolvi em meus braços e a puxei para perto, inalando seu cheiro tão familiar. Seus braços envolveram minha cintura instantaneamente e eu a segurei perto, sentindo seu corpo contra o meu.

— Me parte o coração ver você chorar, Jenny. Você sabe disso.

— Desculpe — ela sussurrou. — Só não quero que você vá — finalmente confessou. — O pior é que sei que você está indo embora para ficar longe de mim. Longe do que eu fiz.

Eu queria gritar que também não queria deixá-la. Queria dizer: *“venha comigo, deixe Robby para trás, porque ele não merece você e nunca será tão bom para você quanto eu”*, mas não consegui.

Porque mesmo aquele idiota sabendo que eu tinha sentimentos por Jenny, não mudava o fato de que ele era meu amigo, e que eu tinha uma parcela de culpa nisso também. Eu não deveria ter ignorado meus sentimentos. Eu deveria ter contado a ela muito antes daquele verão, quando perdi minhas chances.

— Eu vou ligar — sussurrei com a voz rouca. — E até mesmo vir visitar. — Mas eu sabia que estava mentindo, algo que Jenny e eu prometemos nunca fazer um ao outro, por mais decepcionante que fosse a verdade ou por mais que doesse.

— Não, você não vai — ela respondeu, e a maneira como ela falou me lembrou o quão bem nos conhecíamos. Inferno, éramos inseparáveis desde o jardim de infância. — Mal nos falamos desde que você voltou no verão passado. Não vejo isso melhorando com você a milhares de quilômetros de distância.

Neste ponto, mesmo milhares de quilômetros ainda pareciam perto demais. Nenhuma distância aliviaria essa dor dentro de mim. Jenny estava em meu sangue. Ela foi a melhor parte dos meus dias, e a ideia de acordar e não poder compartilhar minha vida com ela era insuportável. Mas era algo que eu tinha que enfrentar. Pelas conexões comerciais do meu pai, ele conheceu alguns CEOs que estavam fortemente envolvidos no cenário do automobilismo, bem como alguns pilotos importantes da NASCAR, e ele conseguiu uma chance de eu provar meu valor para uma equipe. Sim, eu estava começando bem pelo começo, mas algum dia seria piloto.

E não aceitaria nada menos.

— O que aconteceu conosco? — Jenny perguntou, e eu senti como se todo o ar tivesse saído dos meus pulmões.

Você escolheu Robby em vez de mim e não há nada que eu possa fazer para mudar isso. Vocês dois partiram meu maldito coração.

— A vida aconteceu — falei. Era fraco, eu sei, mas era tudo que eu tinha. Mesmo depois de tudo que ela fez, eu ainda não conseguia ser cruel.

— Eu te amo, Sean — ela sussurrou, e eu fechei os olhos, segurando-a com mais força.

Não era nada demais dizermos isso um ao outro. Fazíamos isso há anos. Nos despedimos todas as noites e todas as manhãs antes de seguirmos caminhos separados para a aula. Embora não tivéssemos dito essas palavras com frequência ultimamente, eu sabia no fundo que ela ainda me amava e que eu sempre a amaria.

Mas você não passa a vida com alguém e em um dia de repente decide que não a ama mais. Eu sempre teria anos de lembranças daquele tipo especial de amor que dois melhores amigos compartilham e da garota por quem eu me apaixonei. A garota que deixei outro homem conquistar.

— Eu também te amo — falei enquanto tentava me afastar e estabelecer um pouco de distância entre nós. Minha determinação estava se deteriorando lentamente e, se continuasse assim eu nunca conseguiria ir embora.

Só que ela me segurou ainda mais forte.

Seu corpo tremeu contra o meu, e dei a ela, nesses últimos momentos, qualquer conforto que minha proximidade estivesse proporcionando. E sim, isso também estava me dando um tipo de ponto final.

— Quer dizer, eu realmente amo você — falou. — O verão passado nunca deveria ter acontecido.

Desta vez eu gentilmente empurrei seu corpo para longe do meu, criando uma distância entre nós, e ela olhou para mim surpresa.

— O que você quer dizer? — Eu não tinha certeza se meu coração aguentaria, mas precisava saber a verdade.

— Foi um erro. Um que sei que não posso mudar e pelo qual nunca serei capaz de me perdoar. — Seu lábio tremeu e ela olhou para baixo por um momento como se quisesse ganhar algum controle antes de seus olhos se fixarem nos meus mais uma vez. — Eu gostaria que tivesse sido você e não Robby.

Senti como se tivesse levado um chute no estômago, como se todos os sonhos que tive para nós tivessem sido pendurados diante de mim apenas para serem arrancados mais uma vez.

Tentei falar mais de uma vez, mas não consegui descobrir como fazer as palavras saírem da minha boca.

— Diga algo — Jenny disse. — Por favor, qualquer coisa.

Balancei a cabeça enquanto tentava me afastar dela, mas ela permaneceu perto, ainda me segurando.

— Não — falei. Eu não conseguiria fazer isso.

As coisas que eu estava sentindo eram erradas. Era fora de cogitação por inúmeros motivos. Mas eu não poderia ficar bravo com ela por suas escolhas, mesmo que tentasse ficar. Eu a amava, há anos, e agora aqui estava ela, me dizendo que sentia o mesmo.

Mas não poderíamos seguir esse caminho. Era tarde demais.

— Sean, por favor — ela implorou mais uma vez. — Não sei o que fazer.

Antes que eu pudesse me impedir, dei um passo em direção a ela e pressionei meus lábios nos dela. Eu sabia que não seria nada mais do que um beijo de despedida agridoce, mas tive que fazer.

Jenny e eu nunca havíamos compartilhado um momento íntimo tão poderoso. Não sei se foi a adrenalina que corria em meu sangue ou o fato de eu querer beijá-la há tanto tempo, mas não pude mais me conter.

Ela suspirou enquanto seu corpo relaxava contra o meu e suas mãos agarravam minha camiseta, fazendo o momento parecer ainda mais intenso. Ela tinha um gosto tão doce, como eu sempre soube que ela teria.

Era errado, mas não eu conseguia parar. Eu tinha me negado isso por tanto tempo, e só queria provar um pouquinho, só queria um

beijo, antes de abandoná-la para sempre.

Nós dois respiramos fundo enquanto eu me afastava, e aquele som me trouxe de volta à realidade. Soube então que só tinha me proporcionado mais uma coisa para sentir falta.

— Sean — ela sussurrou, e percebi que ela também sabia que isso era errado.

— Tenho que ir — falei. Agora eu sabia mais do que nunca que essa era a única escolha segura para nós dois. — Sinto muito, Jen, mas preciso ir.

Me afastei sem olhar para trás, porque sabia que se não fosse agora, nunca seria capaz de deixá-la.



Sonhei com aquela noite muitas vezes. E cada vez que o fazia, me perguntava se ir embora foi a coisa certa a se fazer. Foi nobre de fato, mas foi a melhor escolha?

Desde então, venho tentando encontrar uma pessoa que me faça sentir pelo menos um pouquinho do que eu sentia por Jenny. Mas isso não aconteceu.

Passei a acreditar que não havia outra garota como ela.



— Está pronto para hoje, novato?

Eu odiava esse apelido, mas ele surgiu devido a minha situação, já que eu era piloto há apenas pouco mais de um ano.

— Estou ótimo — respondi com um sorriso malicioso. — Estarei ainda melhor quando te ultrapassar na pista, meu velho, porque você sabe que não aguenta mais.

Era divertido incomodar Dirk Montana, embora nós dois soubéssemos que eu estava falando merda. Ele era uma lenda, e eu cresci vendo-o destruir piloto após piloto em todas as pistas do mundo. Ele conhecia o jogo e jogava bem, e eu não conhecia nenhum piloto de NASCAR que não o admirasse de alguma forma.

Ele também foi o homem que reconheceu meus talentos no volante. Trabalhei em sua equipe de box por quatro anos e, durante esse tempo, passei a idolatrá-lo ainda mais.

Ainda me lembro do dia em que puxei o carro dele de volta para o *pit* com um nó do tamanho do Texas no estômago enquanto ele estava parado na beira da pista com os braços cruzados, a testa franzida e uma expressão ilegível no rosto.

Eu tinha certeza de que estava prestes a levar uma surra,

porque eu tinha ficado no carro um pouco mais do que o necessário fazendo um *test drive*, mas não poderia estar mais errado.

— De onde diabos você surgiu, garoto? — perguntou.

Ele disse que viu algo em mim que a maioria dos pilotos não possui: um tipo de sexto sentido, aquele talento oculto necessário para ter sucesso.

Ocupo o lugar que estou hoje graças ao Dirk. E embora possamos estar no mesmo time, aquele homem nunca pegou leve comigo. Na verdade, acho que ele me pressiona mais do que qualquer outra pessoa da equipe.

CAPÍTULO 4

Jenny

Dirigi todo o caminho de Irving até Fort Worth com um grande nó na garganta.

Landyn estava sentado no banco de trás falando sobre como queria conhecer os pilotos e tocar nos carros. Mas a cada quilômetro que passava, eu ficava mais nervosa.

Molly queria que fôssemos com ela e seu marido, Jerry, mas eu não tive coragem de aceitar. E se eu precisasse fugir? Não conseguiria fazer isso sem um carro.

— Mamãe, você acha que vamos conseguir pegar autógrafos?

Olhei para cima e encontrei seu olhar no espelho retrovisor. Ele olhou para mim com uma expressão tão esperançosa que decidi que, independentemente do tipo de tortura que teria de suportar, encontraria uma maneira de conseguir o máximo de autógrafos possível para meu filho.

Porque a felicidade dele significava muito mais para mim do que a minha própria vergonha e arrependimento.

Esta é a primeira vez que vou em um evento desse porte. Depois de engravidar tão jovem, nunca encontrei tempo para experimentar a emoção de ir a uma grande corrida. Ser um jovem pai nunca impediu Robby de ter uma vida. Enquanto eu estava em casa, grávida e infeliz, ele continuou indo em suas festas e ficando fora de casa até tarde. Achei que isso iria parar quando nosso bebê nascesse, mas só piorou. Sempre que Landyn acordava chorando, Robby afirmava que precisava de um tempo sozinho. Enquanto eu estava focada em nosso filho, ele se concentrou apenas em sua próxima bebida.

Assim como seu pai fazia quando Robby era criança.

Ficar na fila esperando para estacionar só me deu mais tempo para pensar em dar meia-volta e voltar para casa. No entanto, cada vez que esses pensamentos ameaçavam me consumir, eu olhava no espelho e via a animação nos olhos de Landyn.

A essa altura, ele já havia desafiado o cinto e estava empoleirado no banco de trás, absorvendo tudo, desde a grande

multidão até o grande estádio à frente, em êxtase em meio a risadas felizes. Seu olhar, seus “mamãe, olha”, “ah” e “uau” fizeram com que a dor no meu estômago fosse um pouco mais fácil de controlar.

Hoje o dia era para ele. Isso é o que eu dizia a mim mesma. Ele precisava de coisas boas em sua vida agora.

Quando finalmente estacionamos, juntamos nossas coisas e caminhamos em direção à entrada principal.

Molly me deu instruções sobre o local e insistiu para que eu me encontrasse com ela e Jerry no grande pilar do lado de fora do Speedway Club. A cada passo eu ficava ainda mais ansiosa.

— Mamãe, olha! — Pulei quando Landyn gritou. Ele estava apontando para um palhaço sobre pernas-de-pau carregando placas com os nomes e números dos pilotos. — Posso pegar um?

Antes que eu pudesse responder, ele já estava me arrastando até lá.

— Quanto é? — perguntei à senhora que estava perto do carrinho próxima as placas.

— Dez cada — ela respondeu.

Peguei uma nota de vinte e entreguei a ela.

— Escolha o seu favorito, querido. — Apontei em direção às placas e Landyn correu até o carrinho. Ele adorava vermelho, então eu sabia que sua escolha não teria nada a ver com o piloto em si.

— Este! — ele falou com um sorriso, segurando uma placa que dizia Dirk Montana e o número 07 em preto. A placa tinha o formato de um carro de corrida e era sustentada pelo que parecia ser um palito de picolé enorme. Não teria como ser mais cafona, mas deixou Landyn feliz, então pouco importa.

— Aqui está seu troco — a mulher disse, e eu balancei a cabeça.

— Vou querer um também — falei a ela. — Qual devo pegar? — perguntei a Landyn enquanto me ajoelhava ao lado dele e olhava para o carrinho.

Eu já tinha avistado o que fazia meu coração disparar em uma velocidade perigosa. Era amarelo com um grande número 44 preto no centro. O nome nele trouxe lágrimas aos meus olhos, porque, sendo sincera, sentia muita falta de Sean desde que ele foi embora.

— Você escolhe desta vez — Landyn disse enquanto girava alegremente seu próprio carro.

Apontei para a placa de Sean e a mulher me entregou com um sorriso.

— Ele também é um dos meus favoritos. Para um novato, ele consegue se virar muito bem. Alguns estão dizendo que ele será o vencedor este ano.

Suas palavras me encheram de orgulho — orgulho que eu não

tinha certeza se tinha o direito de sentir.

— Jenny?

Me virei com o som do meu nome e o nó na minha garganta voltou. Molly estava a apenas alguns metros de distância, acenando e sorrindo para mim, com Jerry e o sr. Wickers ao seu lado.

Mesmo que ela parecesse feliz em me ver, eu ainda sentia como se estar aqui fosse errado. Eu machuquei Sean quando fiquei com Robby. Ele nunca admitiu que sentia por mim o mesmo que eu sentia por ele, mas eu vi em seus olhos e senti no beijo que compartilhamos antes de ele ir embora da minha vida para sempre.

— Uau, olhe para você! — Molly disse enquanto se inclinava para tocar a bochecha de Landyn. — Você é igual a sua mãe. — Sim, ele era mesmo. Estranhamente, ele não se parecia em nada com Robby. Ele tinha meu cabelo loiro e olhos azuis.

— Obrigada por nos convidar — agradei à Molly antes de desviar meu olhar para Jerry.

Ele apenas me ofereceu um aceno de cabeça, o que não ajudou em nada para acalmar meus nervos. Mas eu entendia por que ele era tão reservado. Jerry era um homem honrado e sua família era sua prioridade. Ele apoiava totalmente o filho, não importa o que acontecesse, e era assim que deveria ser.

Landyn ergueu sua placa e a mexeu para que todos pudessem ver.

— Olha, é vermelho! — ele anunciou. Jerry e o sr. Wickers riram.

— É sim — Jerry disse enquanto se agachava na frente de Landyn para que ficassem em uma altura parecida. — Este homem — ele disse, apontando para a placa — é uma lenda na pista. Ele venceu mais corridas e quebrou mais recordes do que qualquer outro piloto na história de NASCAR. — A maneira como ele falou com meu filho como se Landyn fosse adulto me fez sorrir.

Jerry fez uma pausa e o orgulho encheu seus olhos.

— Mas há um homem que ameaça tudo isso. Um piloto que com certeza alcançará recordes que ninguém esperava.

— Quem? — Landyn perguntou com os olhos arregalados de curiosidade.

Jerry apontou para a placa em minha mão. Meu estômago embrulhou porque eu tinha esquecido de tudo por um momento.

— Meu menino — Jerry afirmou com orgulho. — Sean Nichols.

Fechei os olhos por um momento porque não esperava ficar tão impressionada ao ouvir seu nome. Quando os abri, encontrei Jerry olhando para mim.

— Seu filho é piloto? — Landyn perguntou admirado.

— É sim — Jerry disse finalmente, desviando os olhos de mim e olhando para Landyn novamente. — Sua mãe está com a placa dele.

Landyn lentamente virou a cabeça o suficiente para olhar para a placa que eu segurava. Era adorável como ele não parecia mais ter tanto interesse no vermelho.

— Você quer trocar, querido? — perguntei, e seu rosto se iluminou mais uma vez. — Aqui, pegue. — A estendi para ele. — Pode ficar com as duas.

— Vamos pegar nossos ingressos e encontrar nossos lugares — Molly disse com um sorriso.

Eu a segui enquanto Landyn saltitava ao lado de Jerry, enchendo-o de perguntas sobre Sean e seu carro. Quando Jerry disse a Landyn que talvez Sean o deixasse sentar em seu carro, tropecei. Tudo isso estava realmente acontecendo. Eu estava prestes a assistir o cara que amo desde criança correndo em uma pista em alta velocidade. E depois da corrida eu estaria cara a cara com ele mais uma vez. Isso me animava e me aterrorizava ao mesmo tempo, mas eu temia, acima de tudo, sua rejeição.

Sinceramente, não esperava um reencontro feliz, cheio de lágrimas e abraços, mas esperava que também não fosse cheio de ódio e tristeza.

CAPÍTULO 5

Sean

— Posso te perguntar uma coisa? — Monty falou à minha esquerda, me assustando. Eu nem tinha notado ele parado ali.

— Claro. — Voltei minha atenção para agitação da equipe correndo e verificando tudo.

— O que há nessa pista que sempre te deixa tão nervoso?

Mesmo que eu pegasse pesado com Monty igual Dirk fazia comigo, ele era um cara legal que sempre tinha meu bem-estar e interesse em primeiro lugar. Ele se certificava que eu estava seguro na pista, pelo menos tanto quanto podia. Mas ele também parecia estar mais atento ao meu bem-estar emocional do que eu imaginava.

— Não é a pista — respondi. Mesmo que eu tenha sido muito rude com ele ultimamente, eu poderia ao menos tentar explicar o que eu estava sentindo. — Cresci não muito longe daqui. É o que deixei para trás quando fui embora.

Ele sabia que eu não me referia à minha família, porque já levei meus pais para várias corridas em todo o país e ele sabia o quão próximo eu era deles.

— Uma garota? — perguntou.

Assenti com a cabeça porque não queria entrar em detalhes.

Monty ainda estava buscando informações.

— Então por que você simplesmente não a levou com você? — Minha irritação foi aumentando, mas eu não queria ser um idiota porque sei que ele tinha boas intenções.

— Ela não era minha — falei, cruzando os braços sobre o peito.

— Mas então...

— Você fofocando igual uma garota não vai garantir que meu carro passe em todas as verificações de segurança, não é? — Me virei para encará-lo, torcendo muito para que ele esquecesse o assunto.

Ele sorriu enquanto levantava as mãos e recuava. Percebi que ele queria dizer mais coisas, mas também sabia que ele sabia quando desistir.



Olhei para a minha direita e vi Dirk me dando um sinal positivo com um grande e cafona sorriso no rosto. Ele estava me provocando.

Canalha.

Eu ri e balancei a cabeça, recuperando o foco. Ouvi o rugido da multidão e o zumbido dos motores ao meu redor, aguardando aquele momento em que tudo parecia congelar.

— *Você consegue, Sean* — ouvi a voz de Monty pelo meu fone de ouvido.

— Claro que consigo — assegurei a ele. — Alguém precisa estar com uma toalha pronta para Dirk enxugar as lágrimas.

— *Será?* — Dirk disse com uma risada.

— Rapaz, você está prestes a ver como um homem de verdade dirige. — Pegar no pé um do outro era nosso ritual pré-corrida. Aliviava a tensão.

— *Foco na corrida, Sean* — Dirk acrescentou, e eu sabia que era hora.

— Você entendeu — falei para ele, apertando ainda mais o volante.

Era hora de ir.

A bandeira foi baixada e o barulho dos motores era tudo que eu conseguia ouvir. Para alguns poderia ser muito barulho, mas para mim era o meu momento de calma. O som me fazia sentir como se tudo de errado em minha vida não existisse mais. Porque durante toda a corrida eu estava no controle e sentia que nada poderia me tocar.

Eu tinha tudo.

CAPÍTULO 6

Jenny

Eu nunca tinha visto Landyn tão animado.

Nossos assentos eram simplesmente incríveis, mas a parte mais especial de hoje foi ver como Jerry parecia se dar bem com meu filho. Ele o segurou no colo durante a corrida toda e explicou tudo o que estava acontecendo na pista.

Cada vez que o carro amarelo brilhante passava, eu prendia a respiração. Não sei por que, mas não conseguia controlar a reação.

A certa altura, o grupo atrás de nós começou a falar sobre Sean e como ele surgiu do nada, surpreendendo a todos. Eu não pude evitar o sorriso em meus lábios. Podemos não ter estado próximos nos últimos seis anos — caramba, podemos não ter nem trocado uma única ligação — mas saber que ele havia realizado seu sonho era uma sensação incrível.

Lembro-me dele falando sobre querer ser piloto de NASCAR quando éramos crianças. Robby sempre estragava tudo com uma risada e um: “*claro, em seus sonhos*”, mas eu sabia que se alguém era capaz disso, esse alguém era Sean.

E agora aqui estava ele, realizando seus sonhos.

— Você está bem? — Molly perguntou, colocando a mão no meu ombro.

Assenti com a cabeça, mas mantive os olhos no carro amarelo que mais uma vez dobrava na curva e vinha em nossa direção.

— É emocionante, não é? — ela perguntou.

— Sim. — Tentei manter as emoções sob controle, mas foi muito difícil. Me virei para encará-la, lágrimas nublando minha visão. — O dia de hoje está perfeito e não sei nem como agradecer vocês por terem nos convidado.

— Sabe, não é tarde demais — ela disse — para encontrar a felicidade.

Embora ela obviamente tivesse visto os hematomas em meu rosto quando peguei a receita do remédio, não conversamos sobre o que aconteceu entre Robby e eu.

Eu não tinha certeza se conseguiria lidar com essa conversa

agora.

— Sempre achei que você e Sean acabariam juntos. — A sensação de queimação em meu peito aumentou enquanto ela continuava. — Ele estava tão apaixonado por você. Tão encantado com tudo que envolvia você.

As lágrimas escaparam e eu rapidamente tentei escondê-las.

— Todos os dias, ele chegava em casa e nos contava o que vocês tinham feito, e mesmo que Robby fizesse parte das histórias, sempre era falando de você que ele sorria. — Molly também tinha lágrimas nos olhos.

— Ele nunca disse nada — sussurrei.

— Eu sei, e foi aí que ele errou — ela respondeu. — Quando ele viajou naquele verão, me lembro dele dizendo: *“quando eu voltar, vou contar a Jenny como me sinto.”*

Meu coração afundou no peito ao me lembrar do verão em que ele se foi; no verão em que cedi aos hormônios da adolescência e tudo mudou.

— Mas todos nós sabemos o resto da história — ela disse enquanto me abraçava forte. — Só saiba que ele ainda pode estar magoado e irritado com os acontecimentos daquele verão, mas ele ainda ama você, Jenny. Acho que sempre vai amar — Molly disse enquanto se sentava ereta. — Não importa o que ou onde você estará daqui um ano, você ainda merece seu final feliz.

Embora aquela conversa não pudesse ter durado mais de três minutos, me senti esgotada. Tive minha chance de ser feliz há seis anos e deixei Sean ir embora sem lutar. Tomei minha decisão e agora a única escolha que me restava era conviver com ela.

— Última volta, amigão! — Saí da minha névoa emocional com os gritos entusiasmados de Jerry e Landyn. — Veja o número 44.

— Vai, vai! — Landyn gritou enquanto pulava nos joelhos de Jerry.

A adrenalina corria por nós enquanto Sean se aproximava e se esquivava dos carros perto dele. Quando ele se aproximou da frente da fila de carros, apertei as laterais do meu assento. Foi um daqueles momentos em que tudo desaparece e seu foco permanece apenas em uma coisa.

A bandeira quadriculada tremulou e a multidão gritou e levantou-se, aplaudindo. O som era alto, mas não me importei com o barulho.

Sean ficou em segundo lugar, logo atrás do piloto que eu agora conhecia como Dirk. Talvez eu saiba pouco sobre corridas, mas agora sabia que isso devia ser uma coisa boa.

E pelos sorrisos nos rostos de Jerry e Molly, eu sabia que era, de fato, algo ótimo.



À medida que a multidão começou a se dispersar lentamente, seguimos em direção à pista.

Jerry mostrou seu passe e apertou a mão de um cara que estava de guarda nos portões.

— O menino se saiu bem — ele disse a Jerry.

— Muito bem — Jerry respondeu com muito orgulho.

— Vá lá atrás, tenho certeza de que ele virá em breve. — O homem abriu o portão e permitiu que todos nós passássemos.

Senti como se meus pés fossem feitos de chumbo enquanto tentava acompanhá-los. Tudo dentro de mim gritava: “*you don't deserve this, you need to go*”. Mas cada vez que eu olhava para meu filho e via seu olhar maravilhado, sabia que precisava continuar porque nunca mais seria capaz de proporcionar a ele esse tipo de experiência novamente.

Ele merecia isso, não importa o que isso me custasse.

Recuei enquanto Jerry mostrava a Landyn tudo o que podia sobre o carro e a equipe de Sean. Ele falou muito bem dos homens responsáveis por manter Sean seguro. Não pude deixar de rir quando um deles levantou Landyn e o sentou em uma grande pilha de pneus para que Molly pudesse tirar uma foto.

O som de um motor chamou minha atenção no momento em que o carro amarelo, dirigido pelo homem que eu morria de saudades, entrou na área onde todos os pilotos e suas equipes estavam reunidos e parou.

Meu coração batia tão forte no peito que senti como se fosse impossível respirar. Cada segundo parecia passar em câmera lenta. Cada batida do meu coração parecia ecoar em meus ouvidos.

Observei o piloto alto, de macacão amarelo, sair do carro e começar a desafivelar o capacete. Minhas mãos tremiam e as fechei ao lado do corpo para esconder os tremores. Quando o mesmo cabelo castanho que me remetia a adolescência se soltou do capacete, tive vontade de ir até lá e tocá-lo. Naquele momento, quase pude sentir sua maciez. Não pude deixar de me lembrar dos dias em que ficamos deitados à beira do lago, no terreno dos pais dele, depois de nadar, e eu passava os dedos em seu cabelo molhado.

Porém, o menino que eu conhecia foi substituído por um homem. Um homem em boa forma, com músculos salientes e ombros fortes. Sean sempre foi muito agradável aos olhos, e o corpo sob seu uniforme justo era perfeito. Sempre adorei sua altura, e o corpo que ele tinha agora só aumentava seu apelo. Ele tinha um sorriso doce, uma covinha na bochecha esquerda e os olhos castanhos mais lindos que eu já tinha visto. Eles eram carinhosos e reconfortantes.

Ele era como um bom vinho que só melhorava com o tempo.

Meu estômago estava embrulhado. Eu sabia que vê-lo novamente seria difícil, mas “difícil” não chegava nem perto de descrever o que eu sentia. Nunca saberia como me preparar para o impacto emocional de ver Sean depois de seis anos. A sensação foi de muito prazer e tristeza embrulhados em um pacote maluco. Eu queria correr até ele e abraçá-lo, mas sabia que isso seria a pior coisa que eu poderia fazer.

Então, em vez disso, recuei um pouco mais, me escondendo na multidão que o cercava e o admirei de longe.

Seus pais o cercaram e começaram a elogiá-lo. O orgulho iluminou seus rostos enquanto olhavam para o homem que criaram. A visão fez meus olhos arderem de lágrimas.

Sean merecia essa fama.

— Parabéns, filho — Jerry disse ao oferecer a Sean um abraço de um braço só.

O sorriso que Sean lhe ofereceu em resposta era aquele com que eu sempre sonhara. Pela maneira como alcançava seus olhos, era perceptível que era genuíno.

Fiquei tão envolvida no momento que não percebi Landyn dar um passo à frente e começar a puxar a perna da calça de Sean até que fosse tarde demais.

— Oi, pequeno — Sean disse enquanto inclinava seu corpo de um metro e noventa para baixo. Colocando um joelho no chão, ele se inclinou para perto de Landyn. — Qual é o seu nome?

Este foi um daqueles momentos em que desejei não ter me esforçado tanto para ensinar Landyn a falar seu nome completo, porque eu sabia que o que ele estava prestes a dizer seria um tapa na cara de Sean.

— Landyn Thomas Whiteman — ele afirmou com orgulho antes que eu pudesse fazer qualquer coisa para impedi-lo. Meu doce garotinho não percebeu a hesitação na postura de Sean, mas eu percebi.

Sean levantou a cabeça e começou a examinar a multidão. Suas sobrancelhas franziram em confusão misturada com irritação. E então seu olhar pousou em mim. Eu ainda estava tentando me esconder na multidão, mas sabia que ele havia me encontrado.

Ele balançou a cabeça, deixou-a cair para frente e olhou para o chão por um momento antes de olhar novamente para meu filho.

— Prazer em conhecê-lo, Landyn. — Ele não parecia mais o piloto forte e confiante que todos vimos há poucos minutos. — Preciso fazer umas coisas, mas talvez daqui a pouco eu possa te mostrar meu carro. Você quer?

Landyn assentiu com entusiasmo.

E assim, Sean se endireitou e foi embora, levando consigo outro pedaço do meu coração.

CAPÍTULO 7

Sean

Meu coração estava acelerado, minhas mãos suavam e eu não conseguia me lembrar de já ter me sentido tão dilacerado como agora. Parte de mim queria se levantar e abraçá-la e dizer que sentia falta dela, que me sinto vazio por dentro todos os dias desde que a deixei sozinha me vendo partir.

Queria dizer que ao longo dos anos eu quis compartilhar partes da minha vida com ela, que estar longe dela foi uma das coisas mais difíceis que já tive que fazer.

Mas parte de mim ainda estava magoado com a traição dela.

Eu sentia que ia vomitar. Nunca achei que Jenny apareceria aqui, mas aqui estava ela, aparecendo na minha corrida para jogar seu filho na minha cara. Um filho que ela teve com um homem que sabia o que eu sentia por ela, mas nunca deixou que isso o impedisse de tê-la.

Minhas mãos tremiam quando me afastei dos meus pais, sentindo como se pudesse perder a sanidade e sem saber para onde ir. Não gostei de me sentir fora do controle, mas no momento não sabia como reagir.

— Sean.

Congelei quando ouvi meu nome. Não precisei me virar para saber quem estava atrás de mim. Ouvi a voz dela muitas vezes no sonho que passou pela minha cabeça durante anos. Enquanto crescia, passei vários dias de verão ouvindo o som de suas palavras, a melodia suave de seu cantarolar perto do lago. Não havia como confundir aquele tom suave e doce com outra pessoa.

A voz dela costumava me acalmar; costumava me fazer sentir que estava tudo bem, mesmo que não estivesse. Mas neste momento, só fazia eu me sentir ainda mais inseguro.

— Por favor — ela disse, e isso só me enfureceu.

— Por favor, o quê? — falei, me virando para encará-la. Cerrei os punhos ao lado do corpo, porque queria agarrá-la e perguntar que merda ela precisava de mim. Ela e Robby já não tinham me destruído o suficiente seis anos atrás? Por que diabos ela estava fazendo isso?

Ela precisava ter a certeza de que eu ainda estava infeliz e sozinho?

Jenny abaixou o queixo e eu sabia que ela estava tentando esconder suas emoções. Fiquei grato porque nunca fui muito bom em lidar com as lágrimas dela. Sempre quis consertar o que quer que a tenha chateado, mas desta vez não consegui. Eu queria estar magoado. Era a única maneira segura de proteger meu coração. Ou assim pensei.

— Não vim estragar o seu dia — ela sussurrou.

— Então por que você veio? Porque parece que levei um soco no estômago — eu disse, sem saber por que realmente me importava.

Ela parecia tão tímida e pequena diante de mim. Ela havia mudado muito, mas ainda tinha a mesma beleza loira que eu costumava admirar anos atrás. Ela tinha ganhado alguns quilos, estava com mais curvas e inacreditavelmente mais linda.

— No começo foi uma chance de fugir, uma chance de talvez dizer que sentia muito por toda a dor que causei a você. — Ela fez uma pausa, respirando fundo, ainda incapaz de olhar para mim, o que instantaneamente fez a culpa crescer em meu peito por ter gritado com ela apenas alguns momentos atrás. Eu não queria ser tão direto. A onda de surpresa misturada com todos os sentimentos que venho reprimindo há anos tomou conta de mim. — Na verdade, pensei em desistir várias vezes, mas Landyn estava muito animado com sua primeira corrida de verdade. Nós não fazemos coisas assim, nunca. — Ela finalmente ergueu os olhos e juro que me senti como se tivesse levado um chute no estômago. O machucado que manchava seu lindo rosto poderia estar fraco, mas eu ainda conseguia vê-lo. Como se estivesse gritando para mim. — Eu só não queria decepcioná-lo. Mas podemos ir embora agora.

Dei um passo em direção a ela, sem me importar mais com o motivo de ela ter aparecido.

— Ele só queria conhecer alguns dos pilotos, talvez se sentar em um dos carros — adicionou.

A fúria encheu meus pulmões, transbordando pelo meu peito e acumulando na minha garganta. Eu queria achar aquele idiota e matá-lo eu mesmo. Nunca me senti assassino, mas neste momento pude sentir meu corpo começando a tremer de raiva.

— Mas se você preferir podemos ir agora, digo a ele que não é permitido. — Eu sabia que se falasse algo iria assustá-la, porque até eu estava me assustando.

Coloquei minhas mãos em suas bochechas, forçando-a a olhar diretamente para mim. Ela olhou de volta, surpresa e confusa. Lágrimas se acumularam em seus olhos e seu lábio inferior começou a tremer.

Ela colocou as mãos sobre as minhas, fechando os olhos, como se quisesse aproveitar a oportunidade para se acalmar.

— Ele bateu em você? — perguntei.

Seus olhos se abriram surpresos.

Minha voz tremeu, não mais pela emoção de vê-la aqui, mas de raiva. Não dela, e sim de Robby.

— Eu lhe fiz uma pergunta — falei, e ela estremeceu surpresa. Jenny assentiu lentamente e respirei fundo. Eu torcia que pudesse estar errado.

Eu não queria sentir as coisas que estava sentindo agora, porque Jenny não era mais problema meu. Mas eu estava tendo muita dificuldade em convencer meu coração disso.

Nunca imaginei que aquele filho da puta encostaria a mão nela. Se esse pensamento tivesse passado pela minha cabeça, eu teria a levado comigo, fosse ela casada com ele ou não, tendo um filho dele ou não.

Jenny não merecia uma vida de medo e abusos.

— Foi a primeira e única vez — ela afirmou.

Sendo a primeira ou a décima vez, aquele pedaço de merda pagaria por encostar a mão nela.

— Você sabe que é isso que a maioria das mulheres dizem depois da primeira vez que seus maridos batem nelas. Em seguida, elas repetem pela segunda, terceira, quarta e quinta vez. — Ela era tão ingênua assim?

A Jenny que eu conheci nunca teria sido o saco de pancadas de um homem. Ela esteve sob a odiosa vigilância de seu pai por muito tempo para isso.

— Entrei com uma ordem de restrição contra ele — ela falou enquanto abaixava as mãos e se afastava do meu alcance. — Você me conhece melhor que isso.

— Não mais — eu disse antes que pudesse impedir as palavras. Mas era verdade. Nós dois obviamente mudamos muito durante nosso tempo afastados.

— Você foi embora — ela disse como se isso fosse explicação suficiente para eu não conhecer mais a garota que um dia pensei que sempre faria parte da minha vida.

— Como se eu tivesse escolha — falei. — O que eu deveria fazer, ficar e assistir o cara que eu achava que era meu melhor amigo construir uma vida com a única garota que eu...

— A única garota que você o quê? — perguntou.

Acho que agora ela já sabia o verdadeiro motivo de eu ter ido embora.

Passei as mãos pelo cabelo e respirei fundo, ignorando sua pergunta. Por que a ver ainda me doía tanto?

— Olha. — Olhei ao nosso redor, de repente sentindo como se precisasse de um pouco de distância. — Tenho algumas coisas para

fazer, mas leve seu filho até Dirk e diga que ele é um grande fã. Ele vai tirar uma foto com ele, dar um autógrafo, e tudo mais. — Tentei ignorar seu olhar magoado. Eu simplesmente não conseguia agir como se tudo estivesse bem, pelo menos não ainda.

— Acho que ele prefere você — Jenny disse dando de ombros. — Seu pai meio que passou a corrida inteira falando sobre você, e agora acho que Landyn está obcecado por você.

Eu queria ser capaz de lidar com isso, de verdade, mas a realidade da nossa situação era demais.

Ela se aproximou.

— Eu sei que te machuquei, mas nunca foi minha intenção. — Jenny colocou a mão no meu peito, e senti como se ela estivesse abrindo um buraco no meu uniforme. Sempre quis que ela fosse a mulher que me consolasse nos momentos em que mais precisava. — Se eu pudesse voltar atrás e mudar as coisas... — sussurrou.

— Mas você não pode.

— Eu sei. Mas uma garota pode sonhar. — Não tenho certeza se ela queria que eu ouvisse essa última parte. Engoli em seco, passando pelo nó na garganta.

Ficamos ali por mais um momento, apenas olhando um para o outro, como se estivéssemos perdidos em algum passado imaginário que nunca existiu. Na minha versão, eu fui o homem que ela escolheu e fui o homem que a segurou e a manteve segura. A ideia fez meu coração doer tanto que não aguentei.

— Bem, uhm... — pigarreei e recuei para garantir a distância necessária. — Preciso ir, mas... — Mais uma vez tentei limpar a garganta. — Vou tentar voltar antes de vocês irem embora.

Recuei e ela assentiu, ainda tentando o seu melhor para não parecer afetada. Mas ela estava certa. Eu a conhecia e podia ver através da máscara que ela usava. E a tristeza que vi quase me fez ir contra o que minha cabeça me dizia.

Quase.



Não sei quanto tempo se passou enquanto fique encostado observando Dirk interagir com o filho de Jenny. Até me peguei sorrindo algumas vezes com a maneira como o garotinho ria e imitava suas poses.

Eles tiraram fotos juntos e, a certa altura, ele até colocou o garoto dentro do carro e o deixou ficar sentado ali por um tempo enquanto lhe mostrava os controles.

Tudo dentro de mim dizia para me virar e ir embora, mas eu sabia que meus pais também se sentiriam rejeitados se eu fizesse isso.

Eu não poderia fazer isso com eles.

E para ser sincero, também não poderia fazer isso com Jenny. Eu simplesmente não conseguia deixar as coisas como estavam agora. Vê-la apenas confirmou que meus sentimentos por ela não mudaram nem enfraqueceram.

Então respirei fundo pela última vez e fui em direção a eles. Imediatamente minha mãe olhou para mim. A mulher parecia ter olhos na nuca. Ela sorriu largamente quando me aproximei dela e coloquei meu braço em volta de seu ombro.

— Ele está adorando isso — ela disse, olhando para o garotinho.

— Percebi — respondi, olhando para frente para não ver Jenny. Eu não estava pronto para encará-la e não sei se conseguiria manter distância se olhasse.

Talvez eu estivesse sendo um fracote, mas, porra, vê-la aqui, depois de todo esse tempo, apenas tornou mais difícil encarar a verdade: que eu deixei a única garota que amei de verdade escapar pelos meus dedos.

— Ei, olha quem finalmente decidiu sair das sombras — Dirk anunciou sorrindo de canto.

— Quis deixar você bancar o herói por um tempo — retruquei, e ele riu.

— O que você quis dizer com “bancar”? Querido, eu *sou* o herói — ele me antagonizou. Dirk com certeza sabia como me provocar e me tirar da minha zona de conforto. Eu deveria ter deixado passar, só que meu ego não permitiria.

— Quer apostar? — perguntei enquanto arqueava uma sobrancelha para ele.

Ele não respondeu, e esse deveria ter sido meu primeiro sinal de que de alguma forma ele sabia o que estava acontecendo entre mim e Jenny.

Mas eu estava com vontade de vencer, então segui em frente, tirando a mão dos ombros de minha mãe.

— Ei, pequeno! — chamei e Landyn ergueu os olhos de seu assento ao volante do carro de Dirk. — Quer se sentar no carro de um homem de verdade?

Eu nunca tinha visto alguém se mover tão rápido. O garoto já estava se contorcendo para fora da janela do carro e, por um segundo, pensei que ele fosse cair de cara no chão. O peguei pouco antes de ele jogar a perna para o lado. O garoto parecia um peixe escorregadio enquanto se mexia em meus braços, tentando colocar os pés no chão.

Continuei a segurá-lo enquanto o riso saía dos meus lábios. Era bom rir livremente depois do que aconteceu esta tarde. Assim que o posicionei em meus braços, onde finalmente pude ver seu rosto, ele

olhou para mim com os olhos arregalados.

— Você é molengo — falei com um sorriso.

Seus olhos permaneceram fixos nos meus, e muito lentamente ele sorriu de volta para mim.

— Sim — ele respondeu com orgulho. — Mamãe diz que sou uma minhoca.

Eu ri e olhei para cima e encontrei Jenny no meio da multidão. Ela olhou para mim insegura enquanto um sorriso triste apareceu em seus lábios. Eu sabia que eu era parte do motivo pelo qual ela estava triste, e nada disso parecia certo.

— Bem, sua mãe está certa — comentei sem desviar o olhar de Jenny. — Jenny, o que me diz, quer levar essa minhoca para ver um carro de corrida de verdade?

Eu sabia que poderia estar brincando com fogo, mas nunca fui muito bom em seguir as regras. Mesmo que essas regras fossem umas que eu havia criado sozinho. E, de verdade, que mal faria permitir que ela entrasse só um pouquinho na minha vida?

Poderíamos ser amigos novamente. Quão difícil poderia ser?

Jenny assentiu enquanto dava um passo à frente e caminhamos juntos em direção ao meu carro, que estava ao lado do trailer. Quando ela fez cócegas na barriga do filho e sua risada encheu o ar, seu doce sorriso se alargou. Naquele momento, percebi que ser amigo de Jenny seria muito mais difícil do que qualquer outra coisa que já tentei em minha vida. Porque aquela vontade incontrolável de tocá-la, de saboreá-la mais uma vez estava martelando na minha cabeça tão alto quanto um motor.

CAPÍTULO 8

Jenny

Eu não tinha certeza do que isso significava, mas era um começo. Pelo menos estávamos a poucos metros um do outro e com sorrisos nos rostos. Mesmo que esses sorrisos tenham sido provocados pelo meu filho.

Mas eu iria aceitar qualquer coisa.

— Mamãe, olha! — Landyn gritou enquanto Sean o colocava em seu carro pela janela do passageiro. Ele se sentou e abriu um sorriso que eu não via em semanas.

Sean então deu a volta até o outro lado e entrou pela porta do motorista. A princípio, imaginei que ele estivesse fazendo isso para dar a Landyn uma demonstração prática de como o carro funcionava, mas quando ele ligou o motor, entrei em pânico.

E Sean deve ter notado a expressão em meu rosto, porque riu e apontou para o trailer a poucos metros de distância.

— Só vamos guardar o carro — ele me garantiu, e eu assenti com a cabeça lentamente, esperando não ter acabado de dar permissão a ele para levar meu filho em uma aventura perigosa.

Dei um passo para trás e observei enquanto ele avançava e dava uma grande volta antes de alinhar a frente de seu carro com a rampa que levava ao trailer preso a um caminhão. Cada vez que ele acelerava o motor, Landyn erguia as mãos para o alto deliciado e meu coração acelerava com cada rugido alto. Olhei por cima do ombro e vi que tínhamos uma audiência. Os pais de Sean, o sr. Wickers e até mesmo Dirk estavam agora observando a interação entre Sean e Landyn.

No fundo, eu sabia que ele nunca machucaria meu filho ou o colocaria em perigo. Sean era o mesmo cara doce que conheci durante a maior parte da minha vida. Mesmo que ele tenha fingido ser durão e distante, eu conseguia ver através dessa máscara.

Quem estávamos enganando ao pensar que seis anos mudariam quem éramos?

— Mamãe! — Me virei e vi Landyn correndo em minha direção. — Você me viu?

— Claro que vi — eu disse, estendendo a mão para despentear seu cabelo. — Parecia muito divertido.

— Você deveria ir também — ele insistiu, pegando minha mão e me puxando em direção ao trailer.

— Não, querido — falei para ele. — Foi só para você.

— Você ainda está triste? — ele perguntou enquanto me encarava preocupado. — Não gosto quando você fica triste.

Naquele momento, percebi que meu filho provavelmente já tinha me visto triste muitas vezes em sua curta vida. E perceber isso foi de partir o coração. Eu o abracei com força.

— Você me faz feliz, Landyn. E não, mamãe não está triste. Prometo a você que as coisas serão diferentes agora. Não haverá mais tristeza, apenas momentos felizes.

Ele sorriu abertamente, parecendo satisfeito com meu anúncio.

Percebi um movimento por cima de seu ombro e olhei para cima para encontrar Sean parado a poucos metros de distância, nos observando silenciosamente.

Senti como se ele pudesse ver através de mim. Sempre foi assim com Sean. Ele era a única pessoa de quem eu nunca poderia me esconder. Ele me conhecia muito bem. E não importa o que ele dissesse, o tempo não mudou isso. A maneira como ele me observou enquanto eu segurava meu filho me garantiu que ele ainda tinha essa habilidade.

A conexão que ainda sentia com ele me aterrorizava. Com um olhar, um sorriso, ele me fez sentir tão segura.

Mas tudo terminaria no momento em que ele deixasse o Texas. Eu não estava delirando o suficiente para acreditar que ele tinha vindo para me salvar. Mas foi bom viver nessa fantasia enquanto durou.



Ouvi Landyn implorar a Sean para voltar conosco para Irving por mais de trinta minutos. E cada vez que eu insistia para que ele deixasse Sean em paz, ele apenas o pressionava mais.

Eu não era cega. Percebi que a mera ideia de ficar preso no meu carro comigo quase fez Sean entrar em pânico, e eu estava tentando livrá-lo de qualquer embaraço.

Mas acho que tenho o filho mais persistente do mundo. Pois aqui estava eu, dirigindo pela interestadual em meu Ford Fusion com um homem enorme e tatuado ao meu lado. Era como tentar fazer uma pedra caber dentro de uma xícara de chá. Meu carro era claramente pequeno demais para Sean se sentir confortável.

— Obrigada por andar com ele — falei sem tirar os olhos da estrada à frente. — Ele obviamente idolatra você.

— Ele é um bom garoto — Sean respondeu.

Aproveitei a oportunidade e olhei para ele, apenas para descobrir que ele estava olhando pela janela ao seu lado.

Ao que parecia, estávamos de volta à estaca zero. Nos últimos trinta quilômetros, recebi apenas grunhidos e respostas de uma só palavra para tudo o que eu dizia. Se não fosse pelo meu filho de seis anos sentado no banco de trás, eu teria parado, sinalizado para os pais de Sean e forçando-os a levar o filho deles.

Não gostei da sensação estranha e distante que pairava entre nós. Por que tinha que ser tão difícil para Sean e eu apenas conversarmos? Parecia que essa viagem estava demorando o dobro do tempo que levei para chegar, e eu sabia que não tinha absolutamente nada a ver com a rota que fiz ou com a distância percorrida.

Landyn pegou no sono nos últimos dezesseis quilômetros da nossa viagem. Então eu pude finalmente dizer o que estava pensando desde que saímos de lá.

— Você sabe que eu estava tentando te livrar, não é? — Sean me olhou desta vez, e eu desviei o olhar para a rodovia. — Você poderia simplesmente ter dito a ele que tinha coisas para terminar ou algo assim.

— Então você está me dizendo que eu deveria ter mentido para o seu filho? — seu tom era afiado e acusador.

— Eu só quis dizer que se você quisesse se livrar de voltar conosco, poderia ter dito qualquer coisa e eu o teria trazido embora arrastado. — Eu não queria discutir com Sean, só queria explicar.

— E decepcioná-lo? — ele respondeu com uma sobrancelha levantada. — Você não acha que ele já teve decepções suficientes na vida?

Senti como se tivesse levado um tapa.

— Isso não é justo, Sean. — Agarrei o volante com mais força enquanto tentava não chorar.

— Não, não é justo. A vida não é justa, aprendi isso há muito tempo. — Arrisquei olhar para ele, apenas para descobrir que ele havia se virado no banco e finalmente estava olhando para mim. — As pessoas mentem, trapaceiam e transam com quem você ama pelas suas costas — ele adicionou.

Suas palavras me machucaram. Era como se ele as tivesse guardado a tarde toda, apenas esperando a chance de usá-las contra mim.

— Você escolheu esta vida para ele — Sean continuou, me cortando mais fundo. — Você escolheu o homem que o criou. E você fez tudo isso sabendo que eu estava a menos de oitocentos quilômetros de distância e que quando eu voltasse e descobrisse, partiria meu coração.

— Eu não sabia — respondi.

— Mentira — ele falou de forma calma, mas a decepção e a mágoa em seus olhos faziam meu estômago revirar a cada palavra. — Você sabia que eu me importava com você e nunca me convenceria de que você não sentia nada por mim também. A minha vida inteira, dia após dia, girou em torno de você durante anos. Você sempre veio em primeiro lugar para mim.

— Sean, eu...

— Quando voltei naquele verão, vocês dois tentaram esconder o que havia acontecido, mas eu percebi. Soube no momento em que olhei para vocês que as coisas haviam mudado. Mas passei aquelas semanas pensando que tinha feito algo errado. Tentando me convencer de que estava apenas imaginando coisas e que você nunca faria isso comigo. — Ele desviou o olhar e respirou fundo. — Você partiu meu coração, Jenny — sussurrou. — E na noite anterior à minha partida, você acabou ainda mais comigo.

Lágrimas rolaram pelo meu rosto quando parei no acostamento da velha estrada rural que levava a Irving. Já estava escuro e minhas lágrimas estavam dificultando a visão.

— Eu soube que cometi um erro no momento em que aconteceu — confessei.

— Então, por quê? — ele perguntou. — Por que você fez isso para início de conversa? O que diabos Robby tinha que eu não tinha? — Olhei para Sean, mas ele ainda estava olhando para frente.

A questão era essa: Robby não era nada comparado a Sean.

— Eu era jovem e idiota — falei, esperando que ele apenas olhasse para mim. Eu sabia que iria doer quando ele e eu finalmente conversássemos, mas nada poderia ter me preparado para isso. — Meu pai e eu tínhamos acabado de brigar muito feio, e eu corri para o lago que você e eu sempre íamos, só para ter um pouco de silêncio. — Eu não tinha certeza de quantos detalhes ele queria, então tentei resumir. — Eu estava lá há cerca de uma hora quando Robby apareceu com uma garrafa de uísque que roubou do pai. Eu sabia que era errado, mas você tinha ido e...

— Então a culpa é minha? — ele perguntou, finalmente olhando para mim.

Balançando a cabeça, tentei manter sua atenção em mim.

— Não, é minha, porque eu queria a conexão que tive com você todos esses anos, e a procurei em Robby. Eu sabia que os sentimentos dele por mim eram unilaterais e que ele não se preocupava genuinamente comigo, mas por um momento senti paz. Só quando tudo acabou e comecei a ficar sóbria é que percebi que tinha cometido o pior erro possível.

Meu lábio inferior tremeu quando peguei sua mão. Ele hesitou,

mas não deixei que isso me impedisse.

— Sim, eu perdi a virgindade naquela noite e isso nem foi a pior parte. — Ele tentou desviar o olhar, mas coloquei minha mão em sua bochecha e virei seu rosto para mim. — O pior de tudo isso é que eu soube naquele momento que tinha perdido você. Era o fim do que tínhamos e você nem sabia disso ainda. Nada na minha vida doeu mais do que perder nossa amizade. No dia em que você partiu, eu sabia que o que sentia por você não era apenas uma simples paixão, era muito mais, e que estraguei tudo que poderíamos ter construído juntos.

— Jenny. — Ele fechou os olhos, tentando se controlar. — Não podemos fazer isso — disse, mas notei a hesitação em sua voz.

Suas palavras diziam uma coisa, mas a maneira como ele se inclinou contra meu toque me revelou que ele ainda sentia a mesma coisa que eu sentia por ele. Eu sabia que no fundo, por baixo de todo aquele ódio e raiva, ele ainda se importava comigo. Quer seus sentimentos fossem amizade ou algo mais, eu faria o que fosse necessário para ter Sean em minha vida.

Porque a dor de viver sem ele era muito difícil de suportar.

CAPÍTULO 9

Sean

Eu fiz isso comigo mesmo. Eu mesmo me meti no meio de uma das situações mais emotivas e dolorosas em que já estive. Eu deveria ter ido embora no momento em que vi eles com Dirk. Mas não, eu tinha mesmo que competir com ele.

Agora aqui estava eu, revelando meu coração partido para a garota que o quebrou. E eu não conseguia olhar para ela. Permaneci congelado, com os olhos bem fechados enquanto tentava reconstruir aquele muro que ergui durante anos.

Mas com a mão dela apoiada em meu rosto, suas palavras circulando em minha mente e o doce aroma de seu perfume preenchendo o ar, eu não conseguia pensar. Eu sabia que se eu abrisse os olhos seria o meu fim. Estaria à mercê dessa garota linda que ainda fazia meu coração disparar.

— Sean — ela sussurrou, e respirei fundo.

O toque de um celular nos assustou e fiquei imediatamente grato pela interrupção.

Passei a mão no rosto e me encostei no banco, aproveitando para me recuperar. Ela vasculhou a bolsa procurando o celular e o atendeu rapidamente.

— Alô?

Olhei para ela e descobri que seus olhos estavam novamente em mim. Engoli em seco, tentando não ser óbvio sobre o que ela me fazia sentir com apenas um olhar.

— O quê? — ela perguntou, seu tom cheio de preocupação. — Quão ruim foi? — Jenny agora tinha toda a minha atenção por motivos completamente diferentes de antes.

— Estou a poucos minutos de distância. Você ainda está aí? — Ela fez uma pausa para poder ouvir. — Certo — disse em um tom derrotado. — Obrigada, Lisa.

Depois de desligar, ela baixou a cabeça e respirou fundo.

— O que foi? — perguntei, mas ela não levantou a cabeça. — Jenny. — Toquei na perna dela. — O que está acontecendo?

Depois de um tempo, ela levantou a cabeça e olhou para frente

enquanto lutava contra as lágrimas. Pude ver que ela estava se esforçando para permanecer forte.

— Aparentemente recebi uma visita enquanto estive fora — ela disse antes de respirar fundo novamente. — Alguém chutou minha porta da frente, destruiu a casa e jogou minha mesa da cozinha pela janela da frente. Mas como ninguém viu quem fez, não há ninguém para prender. Mas tenho um palpite sobre quem pode ter sido.

— Como Lisa soube? — perguntei, ainda sem saber quem diabos era Lisa.

— Ela é minha vizinha mais próxima e leva os cachorros para passear todas as noites no mesmo horário. — Tive vontade de estender os braços e puxá-la para perto para oferecer apoio, mas permaneci imóvel. — Ela viu a porta da frente aberta e a mesa meio pendurada para fora da janela e chamou a polícia.

— Você acha que foi Robby? — perguntei.

— Eu *sei* que foi.

Estendi a mão até a maçaneta da porta e saí de seu minúsculo carro de palhaço. Ela me observou enquanto eu contornava a frente e caminhava em direção à porta do motorista. A abri e fiz sinal para que ela saísse.

— Vá para o lado.

— O que você está fazendo? — ela perguntou confusa, mas saiu do assento de motorista e sentou-se no banco do passageiro.

— Vou dirigir até sua casa para que possamos ter certeza de que está seguro lá. — Minha mente gritou comigo por querer me envolver, mas meu coração estava me dizendo para protegê-la. — Então, para onde vou? — perguntei.

— Rua Mason — ela sussurrou, e meu estômago embrulhou. Que eu soubesse, havia apenas duas casas naquela rua: uma grande casa de tijolos que já pertenceu a um casal de idosos, com o maior jardim que eu já tinha visto em Irving, e uma pequena casa no final da rua que honestamente deveria ser demolida. Quando eu era pequeno, todas as crianças pensavam que aquele lugar era mal-assombrado.

Permaneci em silêncio e apenas acenei com a cabeça enquanto colocava o carro em movimento e começava a dirigir em direção à cidade da qual prometi ficar longe.

Quanto mais perto eu chegava, mais meu estômago revirava. Saindo da Henderson Lane para Mason, olhei para ela quando me aproximei da casa de tijolos, mas ela apenas continuou olhando para frente.

Eu estava esperançoso de que talvez Robby tivesse feito uma coisa boa e dado a ela uma bela casa para criar seu filho, mas quando me aproximei do fim da estrada, vi que o barraco branco e degradado não tinha mudado muito. Parecia que o peso de um esquilo poderia

derrubar a varanda, as venezianas estavam tortas e o compensado na janela panorâmica da frente só fazia com que tudo parecesse pior.

Quando parei na entrada de sua garagem, tentei engolir o nó na minha garganta antes de me virar para Jenny.

— Lar doce lar — ela sussurrou sarcasticamente enquanto olhava para frente como se estivesse perdida em algum lugar distante.

Eu não aguentava mais, então fiz o que tinha lutado para não fazer o dia inteiro. A puxei para perto e a abracei, prometendo que tudo ficaria bem enquanto ela chorava no meu ombro.

E de uma forma maluca, aquele pequeno gesto também aliviou minha tensão. Aparentemente Jenny não era a única que estava precisando de conforto.



— Pelo menos taparam a janela com tábuas — Jenny disse enquanto avaliávamos os danos em sua sala de estar.

Era perceptível que ela tinha feito o seu melhor para fazer deste buraco um lar. Na verdade, chamar isso de “buraco” era um elogio. Era possível sentir um cheiro de mofo e as manchas de água no teto me indicavam que tinha goteira no telhado. A sala era do tamanho do banheiro da minha casa em Charlotte, na Carolina do Norte. Em cinco passos, já estava do outro lado.

Havia um buraco na parede onde ela havia sido atingida por uma cadeira que agora estava caída no chão com uma perna quebrada. O vidro cobria o chão e as almofadas do sofá estavam rasgadas.

Eu pretendia colocar Landyn no chão para ter certeza de que o lugar era seguro, mas aquele dano todo só me fez segurá-lo um pouco mais forte contra mim enquanto continuava a olhando ao redor.

— Ei — Jenny disse, parando na minha frente. — Me deixe pegá-lo.

Balancei a cabeça, me sentindo subitamente protetor em relação ao garotinho.

— Pode deixar — assegurei a ela, ignorando seu olhar questionador.

Uma parte de mim queria dizer: “*venha comigo, deixe esta vida para trás, me deixe mantê-la segura*”, mas eu sabia que não era minha função. Depois deste fim de semana, eu partiria para minha próxima corrida e ela voltaria à sua própria vida. Não cabia a mim salvá-la, mas era quase impossível convencer meu coração disso.

— Poderíamos ficar na casa dos meus pais — ela disse, mas percebi que a ideia a deixava nervosa.

O pai de Jenny era um homem obstinado que acreditava em

fazer o casamento durar, custe o que custasse. Segundo ele, as mulheres deveriam apoiar seus maridos, manter a boca fechada e serem boas esposas. Ele não foi o melhor exemplo para sua filha enquanto ela crescia, e já vi mais de uma vez o modo como ele tratava sua própria esposa, como se ela lhe devesse tudo, inclusive sua dignidade.

Eu nunca me importei muito com o velho Preston. Ele foi o principal motivo pelo qual Jenny se casou com Robby tão jovem. Ele se recusou a permitir que ela fosse vista como uma pecadora por toda a cidade depois que engravidou e não lhe deu outra escolha a não ser “pagar pelos seus erros” — palavras dele, não minhas.

— Por que não me deixa levar vocês dois para a casa dos meus pais? — Foi como se meu coração tivesse falado antes que minha mente sequer tivesse a chance de se atualizar. Há poucos momentos atrás eu estava convencido de que deveria ir embora e ficar fora dessa bagunça; agora eu estava me oferecendo para levá-la comigo para o mesmo lugar onde eu também dormiria. Algo me dizia que isso seria um caos.

Mas a maneira apreciativa e aliviada com que ela olhou para mim fez com que a miséria que eu mesmo estava prestes a enfrentar quase valesse a pena.

— Tem certeza de que eles não vão se importar? — ela perguntou.

— Tenho, não se preocupe — assegurei a ela. — Amanhã vamos resolver tudo isso. Meu pai pode ajudar.

— Me deixe só pegar algumas coisas. — Ela correu em direção às escadas enquanto eu tirei meu celular do bolso de trás e rapidamente rolei pelos meus contatos até achar o número do meu pai. Landyn se mexeu em meus braços e fiz o possível para acalmá-lo, esperando que ele continuasse dormindo.

Depois de dois toques ele atendeu.

— *Você está quase chegando?*

— Nós temos um problema. — Examinei a sala, a raiva preenchendo meu peito novamente. — Robby destruiu a casa dela enquanto eles estavam fora. Não posso deixá-los aqui, pai.

— *Pode trazê-los.*

Sabia que ele diria isso, e essa era a única confirmação que eu precisava.

Meus pais sabiam o que eu sentia por Jenny e, embora eu negasse meus sentimentos, acho que agora era mais do que óbvio que era mentira.

Nunca me perdoaria se fosse embora e algo pior acontecesse. Era hora de dar a ambos um pouco de segurança.

CAPÍTULO 10

Jenny

Ao sair de casa hoje de manhã, nunca teria imaginado que estaria na situação em que estou agora. Meu quarto estava destruído, minhas roupas jogadas por todo lado e a mobília tinha sido revirada como se Robby estivesse procurando alguma coisa. Não sei se ele estava procurando dinheiro ou algo totalmente diferente, mas parecia que não havia deixado nenhum espaço intocado. Fiquei grata por Landyn estar dormindo e não ter visto a destruição. Ele teria ficado arrasado ao ver o estado de seu quarto.

Por mim, eu limparia, organizaria toda a bagunça e substituiria tudo que seu pai havia quebrado antes que Landyn voltasse para lá. Eu não sabia como faria isso, mas descobriria um jeito. Então foi oi o que fiz: me recompus e levantei a cabeça. Não havia espaço para pena, apenas para seguir em frente.

— Jenny, você vem?

Tomei um susto com o som da voz de Sean atrás de mim. Seu braço passou pela minha cintura e ele puxou meu corpo de volta contra o dele. Eu não me sentia tão segura como naquele momento havia muito tempo. Eu sabia que deveria enxergar isso apenas como um homem empático demonstrando apoio a uma mulher em um momento de necessidade, mas não consegui evitar.

Aquele era Sean.

E embora durante anos tivéssemos estado em mundos separados, ele ainda era o garoto que eu amava. O garoto que sempre me fez sentir bem com a vida antes de tudo virar uma bagunça. Ele me permitia chorar em seu ombro quando os tempos ficavam difíceis e, nas noites em que eu simplesmente não conseguia dormir, ele ficava acordado por horas conversando comigo e me fazendo rir. Às vezes, ele apenas segurava minha mão sem dizer uma palavra, porque sabia que apenas estar perto parecia ser o suficiente para mim.

Então, sem pensar duas vezes, me virei e passei meus braços em volta dele e de Landyn, que ele ainda segurava contra seu corpo.

— Obrigada — sussurrei.

— Pelo quê? — ele murmurou.

Parei um momento para inspirar seu cheiro. Mesmo que seis anos tivessem se passado desde a última vez em que ele me abraçou, Sean ainda tinha o mesmo cheiro. Cheiro de roupa fresca e temperos. Era a melhor coisa do mundo.

Esse cheiro me lembrou do “nós” que costumávamos ser.

Ele acariciou suavemente minhas costas e, quando olhei para ele, percebi que ele provavelmente nem tinha compreendido o que estava fazendo. Nossos olhos se encontraram e por um momento foi como se o tempo tivesse parado.

Eu queria engarrafar aquele momento e guardá-lo para sempre, porque não conseguia me lembrar da última vez que me senti tão em paz.

Sean inclinou a cabeça para o lado, e a mão que estava esfregando minhas costas pousou na minha bochecha.

— Pelo que você está me agradecendo, Jen?

A maneira como ele olhou para mim quase me fez esquecer o que eu havia dito segundos atrás. Ele sempre me fez me sentir tão valorizada, tão preciosa, era algo que eu ansiava tantas vezes, e lá estava ele sempre oferecendo isso sem eu nunca precisar pedir.

Eu daria qualquer coisa para que ele olhasse para mim assim para sempre.

— Eu sei que esta é a última coisa que você esperava fazer esta noite. Mas você estar aqui significa mais do que você imagina.

Ele assentiu, apenas ligeiramente, mas o suficiente para eu perceber.

— Sei que você não quer ouvir isso, mas sinto muito — eu disse e ele fechou os olhos. — Senti sua falta todos os dias desde que você se foi. Quis ligar tantas vezes, mas estava com muito medo de como você reagiria. Sempre soube que o que tivemos naquela época foi especial, mas não soube reconhecer o quanto até perder.

Ele se inclinou em minha direção e meus batimentos cardíacos aceleraram. Quando ele encostou a testa na minha, senti uma pontada de decepção, porque lá no fundo eu esperava que ele estivesse se aproximando para um beijo.

Eu não tinha ninguém para culpar pela situação em que eu me encontrava, e me permitir acreditar que Sean e eu poderíamos ser mais do que apenas amigos apenas quebraria meu coração.

— Não vou mentir e dizer que também não senti sua falta — ele disse, e meu coração doeu um pouco mais. — Mas agora só precisamos tirar você e Landyn daqui. Podemos conversar sobre o resto mais tarde.

Depois de mais alguns segundos, ele recuou e imediatamente senti falta de seu conforto.

— Tudo bem — falei, me virando para esconder a decepção em

meu rosto. Atravessei os escombros para salvar o que pude.

Um estranho silêncio preencheu o local e eu estava com muito medo de olhar para trás. Eu sabia que se o fizesse, poderia desmoronar e agora não poderia me dar ao luxo de ser fraca.

Mas, eventualmente, ficou muito difícil de resistir, e quando olhei por cima do ombro e vi que Sean já havia saído, reservei um momento para liberar as lágrimas que vinha concentrando toda a minha força para conter.



Naquela noite, me deitei no quarto de hóspedes da casa dos Nichols com meu filho ao meu lado enquanto encarava o teto. Achei que conseguiria dormir, já que todo o meu corpo estava fraco e lento devido à exaustão do dia, mas me enganei.

A quietude só deu à minha mente mais espaço para correr solta.

Nas últimas horas, estive pensando onde minha vida deu errado e imaginando onde eu estaria agora se pudesse fazer tudo de novo. Inferno, para ser honesta, tenho feito isso nos últimos seis anos. Neste mundo de fantasia dentro da minha mente, Landyn e eu tínhamos uma quantidade imensa de amor. Um amor que não julgava e nem murchava, apenas se fortalecia mais a cada dia.

Eu estava jogando um jogo perigoso comigo mesma, eu sei, mas não deixei que isso me impedisse. Essa fantasia era o único lugar onde eu vivia des preocupada e sem toda a dor contínua.

Uma leve batida na porta fez meu coração pular. Fiquei perfeitamente imóvel quando a porta se abriu e Sean enfiou a cabeça para dentro.

— Oi — ele disse enquanto caminhava em direção à cama. — Só queria ver como vocês dois estavam, se têm tudo que precisam.

Depois de tudo o que aconteceu entre nós, sua gentileza me surpreendeu. Ele não me devia nada, mas ainda se importava comigo, embora tentasse lutar contra isso. Pude confirmar isso em seus olhos; eles nunca mentiam.

— Estamos bem — respondi, torcendo para que ele não percebesse a hesitação em minha voz.

Ele me surpreendeu quando se sentou ao meu lado na cama e olhou entre mim e Landyn como se estivesse perdido em pensamentos. Não falei nada, apenas permiti que ele se perdesse em sua cabeça. Depois de alguns momentos de silêncio, ele falou.

— Todos os anos, quando chegava a hora de voltar para Fort Worth, eu inventava alguma desculpa para não precisar ficar aqui em Irving. — Meu peito apertou com essas palavras. Eu sabia exatamente

por que ele nunca quis voltar. — Eu pagava para meus pais ficarem em um hotel perto da pista e ficava lá com eles. Mesmo nos feriados eu os convencia a vir para onde eu estivesse no momento. Até me ofereci para pagar a viagem só para que minha mãe não tivesse escolha a não ser aceitar.

Ele respirou fundo e permaneci em silêncio porque honestamente não tinha ideia do que dizer.

— Era muito difícil — Sean começou mais uma vez. — Esta cidade e até mesmo esta casa guardam muitas lembranças. — Ele olhou ao redor do quarto, o mesmo que um dia já fora seu. — Memórias suas — sussurrou. — Memórias de como as coisas costumavam ser e de como imaginei que um dia elas se tornariam.

Eu queria me desculpar novamente, mas nada que eu dissesse, nenhuma quantidade de desculpas ou lágrimas, seria capaz de mudar nosso passado, então me contive.

Ele olhou para mim e pigarreou, o que só tornou mais difícil conter minhas próprias emoções. Mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele se inclinou e beijou suavemente minha testa.

— Durma um pouco, *Fofinha* — Sean sussurrou antes de se afastar com um sorriso provocador no rosto.

Era o apelido que ele e Robby me chamavam antigamente, e acho que foi a mãe dele quem o usou pela primeira vez. Me deixava louca naquela época, mas agora aqueceu meu coração. Sean usá-lo significava que nós poderíamos, talvez, ter novamente uma pequena quantidade do que já tivemos. Isso me deu esperança de que talvez eu não tivesse arruinado nenhuma chance de sermos amigos, também significava que meu filho teria a chance de conhecer um homem incrível.

Sim, eu estava pensando demais para apenas um pequeno gesto, mas eu sabia que era verdade, porque apenas algumas horas atrás, esse doce homem mal conseguia olhar para mim sem se sentir traído. E agora aqui estava ele, certificando-se de que meu filho e eu estávamos seguros.

E o amor que sempre senti por Sean só se intensificou.

— Você também, *Ligeirinho*. — Mordi o lábio para não rir, sabendo que ele odiaria ouvir esse apelido. Sua mãe costumava provocá-lo assim e, quando éramos adolescentes, eu usava contra ele para conseguir o que queria.

Ele resmungou e, quando se levantou, percebi o sorriso em seu rosto, apesar da escuridão do quarto.

— Eu odiava esse maldito apelido — ele falou.

— Eu sei — respondi. — Mas eu adorava.

— Você sempre gostou de me torturar com ele.

Eu ficava tão relaxada em sua presença e era ótimo. Sim, ainda

precisávamos discutir várias coisas, mas agora estávamos bem.

Por alguns segundos, ele ficou perto da cama, olhando para mim na escuridão como se tivesse mais coisas a dizer. Fiquei em silêncio com medo de interromper seus pensamentos, então ele se virou e foi embora sem falar nada, me deixando decepcionada.

— Vejo você de manhã — ele disse pouco antes de abrir a porta e sair para o corredor iluminado.

CAPÍTULO 11

Sean

— Não consegue dormir?

Tomei um susto ao ouvir a voz do meu pai. Eu estava sentado à mesa da cozinha, sem noção de horário, enquanto tentava decidir o que fazer a seguir.

— Só perdido em pensamentos — confessei enquanto ele se sentava à minha frente. Levantei a cerveja agora morna que comprei há muito tempo e tomei um gole.

Quando meu pai riu, percebi que aparentemente expressei o quão horrível estava o gosto.

Observei enquanto ele se afastava da mesa e se movia em direção à geladeira. Depois de retirar duas garrafas de cerveja da prateleira de cima, ele fechou a geladeira e voltou para a mesa. Ele cuidadosamente deslizou uma sobre a mesa de carvalho antes de se sentar novamente e levar sua própria cerveja aos lábios.

— Diga-me no que você está pensando, filho, embora eu tenha certeza de que já sei.

Eu estava muito emotivo, e, parte de mim queria fazer as malas e voltar para Fort Worth, mas a parte que queria ficar aqui era impossível de ignorar.

— Por que ainda tenho sentimentos tão fortes por ela? — finalmente perguntei, estava tentando descobrir isso fazia horas e ainda não estava conseguindo chegar em uma resposta. — Eu não deveria querer salvá-la; não cabe a mim, certo?

Olhei para meu pai e tentei decifrar sua expressão, mas aquele homem era a pessoa mais difícil de ler que existia. Ele era o prefeito de Irving e passou anos criando uma certa imagem, mas isso nunca o impediu de cultivarmos uma relação franca.

E eu estava mais do que disposto a ouvir seus conselhos, porque eu estava perdido.

— Eu sempre disse que você foi feito para grandes coisas e, filho, não poderia estar mais orgulhoso de você.

Posso ser um homem de 25 anos, mas ainda fico emocionado quando meu pai fala assim. Sua validação sempre significou muito

para mim.

— Você é um bom homem — ele continuou. — Com um coração muito bom. E embora ela possa ter feito a escolha errada anos atrás, acho que nós dois sabemos que Robby e Jenny nunca deveriam ter ficado juntos. E eu sei que no fundo você também sabe disso.

— Mas ela...

Ele ergueu a mão.

— Ela errou. Ela era jovem, estava vulnerável e fez a escolha errada na época. — Meu pai baixou a mão. — Mas, essa escolha lhe deu Landyn, e posso confirmar que o amor que você sente por uma criança pode superar todas as coisas, até mesmo as piores. Sua mãe e eu sabíamos quando você e Jenny eram crianças que vocês tinham essa conexão especial. Quando víamos vocês brincarem, foi quase como se vocês dois soubessem o que o outro estava pensando. — Eu sabia o que ele queria dizer. Me sentia assim muitas vezes enquanto crescíamos juntos. — A cada ano que passou, eu lhe garanto, essa conexão só se intensificou, e algo assim não pode ser ignorado. Eu sei que você sente como se ela o tivesse traído, mas, filho, ela não traiu.

Eu queria argumentar contra, mas o olhar que ele me lançou me disse que seria inútil. Este homem era letal em um debate; ele não teria nenhum problema em discutir comigo.

— Aquela mulher lá em cima nunca soube como você se sentia. Ela nunca ouviu nada de você além de palavras de amizade. Você pode ter sentido muitas coisas por ela, e como seus pais, claro, nós sabíamos que você sentia, mas ela não. Um amor como esse não desaparece.

Eu apenas me senti mais dividido do que antes. Eu tinha uma vida fora de Irving — uma carreira, um lar — e estar aqui significava viver no coração das minhas piores lembranças. Eu não sei se conseguiria voltar para cá, mesmo que isso significasse que finalmente teria a chance de estar com a garota que tinha meu coração em suas mãos.

— O casamento deles teve momentos bem difíceis, Sean. — Meu peito apertou. — Ela criou aquele menino sozinha enquanto tentava protegê-lo de seu pai inútil.

— Se eu soubesse... — engoli em seco.

— Você não teria ido embora.

Concordei com a cabeça.

— Você não acha que é hora de deixar o passado para trás? — perguntou. — Se agarrar a ele não o levou a lugar nenhum, e se bem me lembro, vocês dois eram amigos muito antes de serem inimigos.

— Ela nunca poderia ser minha inimiga. — E era verdade. No fundo, por baixo de toda a dor, eu sabia de todo o coração que nunca poderia odiar Jenny. No meu coração, ela sempre foi minha garota.

— Talvez seja hora de ela saber disso.

Olhei para cima mais uma vez e vi meu pai se levantar e inclinar a cerveja para trás, terminando o resto.

— Vou pra cama — anunciou enquanto abaixava sua garrafa agora vazia. — Você também precisa descansar um pouco, e amanhã acho que é hora de você se libertar e começar a construir um futuro. Porque, a meu ver, você tem duas escolhas. — Ele fez uma pausa enquanto eu me recostava na cadeira. — Você pode ir embora e continuar vivendo cada dia sentindo como se parte de você estivesse perdida. — A ideia disso só fez meu estômago revirar. — Ou você pode escolher ficar ao lado daquela mulher, como amigos ou como algo a mais. Isso está em suas mãos, filho.

Ele se afastou da mesa e caminhou em direção à porta, jogando a garrafa de cerveja na lata de lixo ao sair. O som do vidro batendo ecoou pela cozinha silenciosa.



Acordei com o som de risadas. E algo molhado em meu braço.

Limpei o local e resmunguei de desgosto. Retiro minha observação anterior. Definitivamente não estava molhado. Estava pegajoso.

— Você gosta de panquecas? — a pergunta veio na forma de um pequeno sussurro. — E bacon?

Abri um olho apenas o suficiente para olhar para o garoto loiro pairando acima de mim.

— Eu amo bacon — o garoto falou em um sussurro, embora seus olhos estivessem arregalados de animação.

O rosto de Landyn brilhava com uma substância brilhante que imaginei ser a mesma gosma pegajosa que estava espalhada por todo o meu braço.

— Landyn Thomas! — nossas cabeças se voltaram juntas na direção do tom severo e maternal. — Eu disse para você não incomodar Sean.

Jenny estava a apenas alguns metros de distância, vestindo uma legging e uma camiseta longa que chegava até o meio da coxa. Estava com as mãos nos quadris, a cabeça inclinada para o lado, uma sobrancelha levantada e os lábios pressionados com força. Sua expressão me lembrou de todas as vezes em que me encrenquei enquanto crescia. A única diferença era que, embora aquela expressão fosse intimidante na minha mãe, em Jenny era apenas adorável. Eu me peguei sorrindo sem conseguir controlar.

E assim, seus lábios se abriram em um sorriso também.

— Eu disse a ele para deixar você dormir, mas fiquei ocupada

ajudando sua mãe e não percebi que ele havia desaparecido. Desculpe.

— Está tudo bem. — Apontei para o cabelo de Landyn, que agora estava coberto de gosma. — Embora eu ache que talvez ele precise de um banho. O pequeno aqui parece estar brincando com algo muito pegajoso.

— É calda — ele afirmou com orgulho.

Eu ri porque ele ainda estava sussurrando.

— Amigão, por que você não vai para a cozinha e lava essas mãos? — Jenny estendeu a mão para ele e ele rapidamente saiu do sofá e foi até ela.

Pouco antes de sair da sala, onde decidi dormir, Jenny olhou por cima do ombro.

— Fizemos café da manhã.

Assenti com a cabeça e permaneci na mesma posição até que ambos fossem embora. Nunca falhava. Todas as vezes em que eu tentava me controlar perto de Jenny, não conseguia. Nos últimos seis anos raramente ficava incapaz de dizer o que queria, quando queria, mas com ela parece que eu ficava com a língua presa. Como pode uma pessoa querer tanto alguém, mas ao mesmo tempo ter tanto medo de dar esse passo?

Depois que me levantei e tomei um banho rápido, me juntei a Jenny, Landyn e minha mãe na cozinha. Meu pai já havia entrado em seu escritório para terminar algumas coisas que havia adiado para poder comparecer à minha corrida.

Amanhã de manhã, estava programado para eu viajar até a Carolina do Norte por alguns dias. Temos uma corrida no próximo fim de semana no Charlotte Motor Speedway e a preparação começaria logo depois que eu chegasse em casa. Eu também precisava descansar um pouco. Mas, honestamente, estar em Irving agora tinha em mim o efeito exatamente oposto ao que eu pensava que teria: eu não queria mais ir embora.

CAPÍTULO 12

Jenny

— Robby está preso — Jerry nos informou.

Não posso dizer que fiquei surpresa ao ouvir a notícia. Mas eu sabia que ele não estava preso por causa do que havia feito em nossa casa. Não podiam acusá-lo de destruição de propriedade sem provas.

Quando Jerry chegou em casa, perguntou se poderíamos conversar e, enquanto ele, Sean e eu nos acomodávamos à mesa, Molly se ofereceu para brincar com meu filho no quintal. Fiquei muito grata por isso. Eu achava que sua curta vida já havia sido contaminada o suficiente com os atos de Robby.

Não vou mentir, o fato de Sean estar sentado ao meu lado foi reconfortante. Eu sei que ele não queria nada disso — inferno, ele nem merecia. Hoje já tinha sido difícil o suficiente para ele, e agora ele tinha que me ouvir falar sobre os anos que ele esteve fora.

— Me desculpe por não parecer surpresa — disse sem levantar os olhos das minhas mãos cerradas no colo. — Ouvi essas palavras tantas vezes nos últimos anos que mal consigo reagir a elas. Robby está sempre sendo preso, seja por briga ou por ter feito algo estúpido. Não sei quantas vezes recebi telefonemas da delegacia ou batidas à minha porta tarde da noite.

Um silêncio recaiu sobre nós até que Jerry falou novamente.

— Robby alguma vez falou com você sobre um cara chamado Eddie? — Pensei por um momento e balancei a cabeça. — E Dez?

— Sim — respondi. — Já ouvi esse nome uma ou duas vezes quando ele estava ao telefone com alguém.

— Eddie Mendez — quando Jerry disse o nome, percebi que ele estava se referindo a uma pessoa em vez de duas. Olhei entre ele e Sean, com vergonha de não conhecer Robby de verdade. Podemos ter sido casados, mas não tivemos um casamento. Éramos duas pessoas que moravam na mesma casa e só se viam de vez em quando.

— Como eu disse, eu apenas o ouvi mencionar Dez ao telefone. Robby e eu não conversávamos mais. — Mordi meu lábio inferior, sentindo como se os olhos de Sean estivessem queimando um buraco na lateral do meu corpo. Mas eu não queria olhar para ele, não agora.

O garoto que nós dois conhecíamos tão bem enquanto crescíamos não era realmente a pessoa que pensávamos que ele era.

— Eddie e Robby estão ligados a três roubos que ocorreram na última semana. E ontem à noite eles foram pegos invadindo a loja de antiguidades de Miller.

Fechei os olhos por um momento e respirei fundo.

— Então ele vai ficar preso desta vez? — perguntei, rezando loucamente para que finalmente tivesse um pouco de tempo para reconstruir minha vida antes que Robby fosse solto novamente.

— Todos os proprietários estão prestando queixas severas — Jerry me garantiu. Respirei fundo novamente. — E estou fazendo tudo o que posso para garantir que ele cumpra pena — acrescentou.

Uma onda de alívio tomou conta de mim. Talvez tenha sido errado da minha parte desejar que o pai do meu filho ficasse afastado por um tempo. Talvez tenha sido errado orar por paz nesta vida de montanha-russa que tenho vivido, mas, neste momento, não podia mais me permitir sentir culpa por isso.

Eu estava uma bagunça; minha vida estava uma bagunça.

— Jenny. — Sean colocou a mão no meu ombro e eu abaixei a cabeça. Queria apagar todos os erros que cometi e começar de novo. Eu queria agir como se fosse normal eu me virar e jogar os braços em volta do pescoço de Sean e permitir que ele me confortasse. Percebi que estava entrando em uma espiral de pensamentos e sabia que não poderia me dar ao luxo de cair. Eu tinha que pensar em Landyn, e se ele não podia ter dois pais fortes, eu teria que garantir que ele tivesse pelo menos um.

Soltei um suspiro lento e calmante e levantei a cabeça para olhar para Jerry.

— Então tenho tempo para procurar um lugar mais seguro para Landyn?

— O quê? — O tom agudo de Sean me fez virar. — O que você quer dizer com “um lugar mais seguro?” — Seu rosto estava franzido em confusão e seus ombros estavam tensionados para trás.

— Vou ver como Molly e o garoto estão — Jerry disse, mas nenhum de nós olhou para ele. — Vou dar a vocês um momento para conversarem. — Seus passos recuaram pelo chão de madeira enquanto Sean e eu nos entreolhamos.

— Não há motivo para vocês dois irem embora — Sean falou.

— Não há motivo? — Ele estava falando sério? — Vivo em uma casa onde não me sinto segura e que mal consigo sustentar. Trabalho no supermercado como caixa, Sean. Mal tenho dinheiro para colocar comida na mesa. Meu pai acredita que eu deveria continuar com Robby, porque uma filha divorciada e criando o filho sozinha é mais constrangedor para ele do que uma casada com um homem que

vive entrando e saindo da prisão. Você sabe como é distorcido o senso de certo e errado de meu pai.

— Você pode ficar aqui — ele falou, e eu ri.

— Embora eu realmente aprecie e agradeça seus pais por terem dado a Landyn e a mim um lugar seguro para dormir, eu não poderia esperar que eles me deixassem ficar aqui permanentemente. Não somos responsabilidade deles. Eu nunca me sentiria bem em tirar vantagem da gentileza deles.

— Mas você sabe que eles deixariam você ficar — assegurou.

Sim, eu sabia, mas não poderia aceitar.

— Eu tenho que recomeçar — disse a ele. — E preciso fazer isso longe daqui.

Esta cidade estava cheia de pessoas que me conheciam e sabiam da minha situação. Eu não queria que Landyn fosse conhecido como “o menino com o pai problemático”. Eu queria que ele tivesse uma vida digna e sabia que ele não teria isso aqui.

— Venha comigo — as palavras de Sean preencheram o silêncio e meu coração deu um pulso.

— O quê? — Eu o ouvi, mas me senti desconcertada com o convite.

— Você e Landyn deveriam ir para a Carolina do Norte comigo. — A intensidade de seu olhar fez meu estômago revirar.

Se ao menos Sean pudesse mesmo ser meu príncipe encantado e salvar a mim e a meu filho, desaparecendo com todos os nossos problemas... só que eu não poderia permitir que isso acontecesse. Nada disso era culpa de Sean. Ele seguiu em frente e construiu uma vida para si mesmo, e eu não poderia tirar vantagem de sua gentileza. Não, eu tinha que limpar essa bagunça sozinha.

— Não posso. — Balancei minha cabeça. Nunca me sentiria bem em usar indevidamente a minha situação para obter o apoio de outras pessoas, especialmente quando sabia que a oferta impulsiva de Sean só era alimentada pela sua compaixão.

Ele continuou me encarando e, antes que eu pudesse explicar meus motivos para rejeitar sua proposta, ele se levantou e caminhou em direção à pia, com os ombros e costas tensionados. Ele apoiou as mãos no balcão e olhou pela janela bem à sua frente.

Eu sabia que dar a ele alguns minutos provavelmente seria a melhor opção, então permaneci em silêncio, com toda a intenção de explicar meu raciocínio, mas antes que pudesse, a risada estridente de meu filho encheu a casa.

Landyn dobrou no corredor da cozinha e correu em minha direção, segurando um punhado de flores rosa e amarelas. Seu rosto estava coberto de terra enquanto ele sorria para mim com orgulho e entusiasmo

— Toma, mamãe — ele disse, estendendo-as para mim.

— São para mim? — perguntei e ele assentiu feliz. — São lindas, obrigada.

Há poucos momentos eu sentia como se não houvesse muitos motivos para sorrir, mas a felicidade de Landyn era contagiante. Mesmo com tudo que ele já tinha visto, ele ainda era muito feliz. E percebi naquele momento o quão abençoada eu fui. Tinha um filho incrível e, não importa onde estivéssemos ou o que enfrentássemos, ainda tínhamos um ao outro.

Envolvi seu pequeno corpo em meus braços e o puxei contra mim, me demorando um pouco em seu cheirinho de terra e calda.

E quando finalmente levantei a cabeça e abri os olhos em busca de Sean, ele havia sumido.

CAPÍTULO 13

Sean

Sua rejeição doeu mais do que eu pensei que doeria. Mesmo depois de todos esses anos, ainda parecia que eu estava perdendo-a novamente.

Saí sem contar a ninguém onde planejava ir e, para ser sincero, quando saí depois de pegar as chaves do meu pai, nem sabia para onde estava indo.

Mas agora eu estava sentado no estacionamento da prisão tentando me recompor. Minha raiva por Robby estava beirando o perigo e eu sabia que se entrasse lá desse jeito, ele e eu dividiríamos uma cela.

Eu tinha que me controlar, mas queria saber o que diabos havia de errado com ele. Ele tinha a garota e o filho perfeitos e estragou tudo por quê? Por umas bebidas e uns fracassados que o convenceram de que ele era um ótimo bandido?

Quanto mais tempo eu ficava lá olhando para o prédio diante de mim, mais chateado eu ficava. Nada iria domar minha raiva.



Me sentei à mesa com as mãos estendidas em cima dela, olhando para frente.

Não deixei de reparar na expressão de surpresa no rosto de Robby quando o guarda o conduziu para dentro da sala. Suas mãos estavam algemadas na frente dele e ele usava um suéter cinza claro que pendia solto em seu corpo. Quando criança, ele e eu sempre fomos comparáveis em tamanho, mas agora ele parecia frágil e velho. Os últimos seis anos não foram bons para o homem que em certa época considerei mais como um irmão do que um amigo.

— Olhe para você — ele disse com uma risada enquanto o guarda o orientava a se sentar na cadeira oposta à minha, do outro lado da divisória de vidro. — Senhor piloto de corrida.

Eu não sorri de volta.

— Devo dizer que estou chocado que você tenha tirado um

tempo para visitar um velho amigo. — Ele se recostou na cadeira e seus ombros caíram.

— Eu não nos consideraria amigos, Robby — disse a ele. — Não somos amigos há muito tempo.

— Não foi por escolha minha — ele retrucou, e me enfureceu ele ter agido como se eu tivesse o abandonado sem justa causa.

— É sério isso? — Me inclinei, me aproximando do vidro que nos separava.

Círculos escuros sombreavam seus olhos e um leve corte em seu lábio ainda estava cicatrizando. Algo no fato de ele ter sentido dor recentemente me parecia satisfatório, mas não o suficiente.

Minha frustração vinha crescendo há anos e o homem que havia começado tudo estava sentado diante de mim, como se não tivesse feito nada de errado.

— Você foi atrás dela só para me machucar. — Estreitei os olhos, pedindo silenciosamente que ele negasse, só que ele não o fez. E isso confirmou o que eu sempre suspeitara. — Você sabia o que eu sentia por ela e esperou até que eu saísse do caminho para poder agir. — Cerrei os punhos quando ele sorriu.

Idiota maldito.

— Ela não foi contra — ele deu ombros.

Meu punho cerrou e abriu novamente. Esse idiota deveria agradecer por haver uma placa de vidro nos separando. Caso contrário, eu teria prazer em arrancar aquela expressão presunçosa de seu rosto.

— Fui embora pensando que estava fazendo a coisa certa, dando a você uma chance de cuidar dela e de seu filho sem a minha presença. Mas você não valorizou. Nunca foi sobre conquistá-la, e sim sobre tirar algo de mim que você sabia que me destruiria. Ela era apenas um maldito jogo para você, e você passou todos os anos desde então destruindo-a.

Sua expressão mudou para uma de irritação.

— Eu não a destruí; ela fez isso sozinha, ansiando por você e desejando ter escolhido o outro cara. Porra, ela ficou miserável e decidiu me arrastar junto. — Ele estreitou os olhos. — Se eu soubesse que ela seria assim, nunca teria mexido com ela. Eu deveria ter deixado você ficar com aquela cadela. Mas, nunca fui do tipo que desistia graciosamente. Foi muito melhor ver vocês dois sofrendo.

Meus batimentos cardíacos dispararam e eu estava muito perto de estender a mão sobre a mesa e arrancar aquele sorriso malicioso de sua boca, mas permaneci forte.

— Vim aqui para lhe contar uma coisa — eu disse o mais calmamente que pude.

— Ah, é mesmo? O quê? — Ele inclinou a cabeça para o lado e

olhou para a esquerda antes de olhar para mim.

— Vou levar sua esposa e seu filho para longe daqui — afirmei com convicção, porque de uma forma ou de outra essa era minha intenção.

Seu sorriso arrogante desapareceu e foi substituído por uma carranca.

— E pretendo fazer os dois mais felizes do que jamais imaginaram. — Sua mandíbula flexionou, e a satisfação de saber que eu estava o afetando fez com que minha raiva desaparecesse apenas o suficiente para que eu permanecesse são. — Vou preencher a vida deles de alegria e as noites de Jenny de prazer. — Ele se inclinou para frente como se achasse que isso iria me intimidar, mas continuei. — Você será apenas uma ideia passada no mundo deles. Serei o herói do seu filho e o protetor da sua esposa. E eu vou garantir que você nunca mais toque neles.

— Você não tem esse poder — ele disse, com os olhos estreitos e irritados.

— Aguarde e veja — respondi. — Porque enquanto estou sentado aqui olhando para um homem patético, aqueles dois estão empacotando tudo o que têm. E antes que você possa tentar impedi-la, ela já terá partido há muito tempo. Você não tem chance, Robby. Ela nunca amou você, mas sempre *me* amou, e acho que você também sabe disso. Portanto, não há mais razão para lutar contra isso.

Ele tentou se levantar quando eu me levantei, e o guarda que estava a poucos metros de distância se aproximou de sua cadeira e disse algo que não ouvi direito. Mas isso só enfureceu Robby ainda mais.

— Você não pode pegar o que é meu — Robby rosnou com os dentes cerrados. E não pude deixar de rir.

— Ela nunca foi sua, Robby, e, novamente, apenas aguarde. — Sorri antes de me virar e ir embora.

O som dele batendo no vidro e gritando só me fez sentir melhor com os planos passando pela minha cabeça.

Nesse ponto, nem mesmo a rejeição de Jenny iria me impedir de fazer acontecer tudo o que acabei de dizer a Robby.

Já era hora de eu ter exatamente o que vinha me negando há muito tempo.



Ao voltar para a casa dos meus pais, meu estômago embrulhou quando não vi o carro de Jenny na garagem. O pânico tomou conta de mim. Saí do carro e corri em direção à porta da frente.

Meus pais se viraram para me encarar quando entrei. Uma

enorme sensação de alívio tomou conta de mim quando vi Landyn sentado no centro da sala. Jenny não teria ido embora sem ele.

Meu pai caminhou em minha direção levantando as mãos em um gesto pacificador.

— Ela foi até a casa — ele murmurou enquanto se aproximava. — Ela queria ver as coisas para decidir o que levaria e o que deixaria.

Assenti com a cabeça, meu coração ainda estava um pouco acelerado por causa do medo de ela ter ido embora.

Acordei esta manhã ainda sem saber o que queria, mas isso mudou ao longo do dia. Eu tinha me permitido imaginar como seria minha vida com Jenny e Landyn nela, e agora estava com medo de que isso não se tornasse realidade.

A ideia de que ela se mudaria me deixou com uma sensação de vazio por dentro. Eu já tinha me afastado dela uma vez e eu não iria fazer isso de novo. Porque Jenny e seu filho quebraram muito facilmente as paredes que eu havia construído ao redor do meu coração.

— Nós cuidamos do menino — meu pai me assegurou. — Vá buscar sua garota. — Isso era tudo que eu precisava ouvir.

CAPÍTULO 14

Jenny

A maioria das pessoas se sentiria arrasada ao encontrar seus pertences quebrados e jogados pelo quarto. Mas, sendo sincera, quase tudo que eu possuía não tinha muito valor.

Casei no cartório com um homem que se transformou num monstro. Nada daquele dia, inclusive o anel que eu havia tirado e colocado em cima da cômoda, merecia ser lembrado. Tudo nessa casa me lembrava de uma vida que eu honestamente só queria esquecer.

Ao som de pneus esmagando o caminho de cascalho, atravessei o quarto para olhar pela janela. Meu coração acelerou quando vi Sean saindo da caminhonete de seu pai. Permaneci imóvel enquanto ele corria em direção à porta.

Mesmo quando ouvi seus sapatos subindo a escada, não me mexi.

De repente, os passos pararam e eu sabia que, se me virasse, o encontraria parado na porta, a apenas alguns metros de distância.

Ainda assim permaneci imóvel.

— Jenny. — Fechei os olhos ao ouvir meu nome pouco antes de ele colocar a mão em meu ombro. — Não posso deixar você ir.

Me virei e, antes que eu pudesse dizer ou fazer qualquer coisa, ele segurou meu rosto com as duas mãos e seus lábios colidiram contra os meus. Fiquei momentaneamente em choque, mas mesmo que não ficasse, ainda assim não o teria impedido.

Sonhei com esse momento por muito tempo.

A maneira gentil como ele segurou meu rosto e o deslizar lento e prazeroso de sua língua ao longo dos meus lábios fizeram meus joelhos fraquejarem. Ele estava me beijando como eu nunca tinha sido beijada antes, lentamente fazendo amor com a minha boca.

Senti o beijo em cada parte do meu corpo. Não importa o quanto eu tentasse, eu sabia que nunca iria me recuperar disso.

Quando ele finalmente se afastou, mantive os olhos fechados, com medo de abri-los e descobrir que estava imaginando esse momento.

— Eu sei que você disse que não poderia ir comigo, mas não

posso aceitar isso — ele sussurrou. Abri lentamente os olhos e descobri que Sean estava a apenas alguns centímetros de distância, olhando para mim com uma expressão séria. — Eu deveria ter te contado naquele verão, antes de partir, que te amava — Sean começou, e meus batimentos cardíacos aceleraram de novo. — Eu deveria ter dito que queria estar com você e somente com você. Porque nunca senti por outra mulher o que sinto por você, mesmo depois de todo esse tempo. Não quero que você e Landyn se mudem e recomecem a vida de vocês, a menos que vocês se mudem para a minha casa.

— Sean — sussurrei, ainda sem saber como expressar o que estava sentindo.

— Eu quero você, Jenny — ele disse. — Eu sempre quis você. Parte da culpa por nunca termos ficado juntos está em minhas mãos e não quero que você pense sequer mais um dia que a culpa é sua. Eu deveria ter te contado.

— Eu gostaria que você tivesse contado — falei. — Porque tudo seria diferente. Você sempre foi a pessoa certa para mim, mas sempre achei que só eu sentia isso, como se eu quisesse algo muito maior do que você jamais poderia me dar.

Ele encostou a testa na minha e permanecemos assim por alguns minutos antes de qualquer um de nós falar algo.

— Não quero que percamos nossa segunda chance — falou.

Eu me afastei e olhei para ele enquanto ele continuava me abraçando.

— Ainda sou casada e você não merece a bagunça que vem comigo.

Ele roçou meu lábio inferior com o polegar, me fazendo parar apenas o suficiente para ele se inclinar e me beijar mais uma vez.

O beijo de Sean era, honestamente, a melhor forma de perda temporária de memória. Era como estar bêbada, mesmo que por apenas alguns gloriosos segundos.

— Acho que nós dois sabemos que o que você tem com ele não é um casamento — Sean disse, e eu não tive argumentos para usar contra. — Eu sei que não será fácil, mas vou lutar com você.

Sorri porque ele sempre foi um ótimo negociador, e se a negociação não funcionasse, bom, ele faria o que queria de qualquer maneira.

— Tenho que sair cedo pela manhã, e te garanto que você e Landyn estarão ao meu lado, querendo ou não — ele disse com convicção.

— Você não pode...

Ele pressionou seus lábios nos meus. Ele realmente não estava jogando limpo. Balancei a cabeça e empurrei seu peito.

— Você não pode me obrigar me beijando — disse a ele, e imediatamente vi o desafio em seus olhos.

O cara doce que eu conhecia obviamente desenvolveu algumas habilidades ao longo dos anos, o que apenas contribuiu para a sua atitude convencida. Segundos depois de desafiá-lo, ele me pressionou firmemente contra a parede atrás de mim e me prendeu com um braço de cada lado da minha cabeça.

— Eu quero você comigo — sussurrou, e sua respiração contra a minha pele causou arrepios em todo meu corpo. — Não por culpa, ou porque me sinto obrigado. — Era como se ele pudesse ler meus pensamentos. — É porque eu te quero há mais tempo do que me lembro, e até um dia atrás eu pensava que nunca teria a chance de sentir você em meus braços.

Sua confissão fez meu estômago apertar.

— Não será fácil, mas prometo que conseguiremos o seu divórcio. Ele não aceitará fácil só para dificultar as coisas para nós dois, sabemos disso. Mas, Jenny, faremos isso juntos. Porque eu não quero perder você de novo.

Minha cabeça estava girando e eu queria gritar que sim, mas ainda não conseguia formar as palavras.

— Eu fui vê-lo — as palavras sussurradas de Sean me surpreenderam. — Eu disse a ele que planejava dar a você e a Landyn a vida que vocês dois mereciam.

Lágrimas encheram meus olhos.

— Deixa eu fazer isso? — ele perguntou. — Por favor, me dê a garota que eu sempre quis e prometo que amarei vocês dois tão imensamente que nunca mais nenhum de vocês se sentirá perdido ou triste. Pelo menos não em minhas mãos. E farei tudo o que puder para proteger vocês dois do ódio daquele homem.

Uma lágrima escapou e rolou pelo meu rosto, e Sean se inclinou e a beijou.

— Por favor, podemos esquecer o passado e trabalhar juntos na construção de um futuro?

Como eu poderia dizer não a isso? Ele não estava me dando nem chance de negar, e era algo que eu sempre quis, de qualquer maneira.

Sean estava diante de mim, oferecendo amor incondicional, mesmo com toda a merda que eu carregava comigo. Ele estava disposto a ficar ao meu lado e proteger não só a mim, mas também à pessoa mais importante da minha vida — Landyn.

Eu não merecia o amor dele, mas pode me chamar de egoísta, porque eu queria isso mais do que qualquer outra coisa naquele momento. Acenei com a cabeça e o alívio tomou conta de seu rosto.

Sem pausa, ele se inclinou novamente e cobriu meus lábios

com os dele. Comparado a esse beijo, seu beijo anterior parecia um treino.

Este beijo foi intenso, necessitado. Meus dedos dos pés se curvaram e ele relaxou mais contra mim e nós dois gememos simultaneamente.

Foi lindo.



— Nós vamos andar nisso? — Landyn perguntou apontando para o motorhome estacionado ao lado do caminhão que levava o carro de Sean. Era grande o suficiente, na minha opinião, para acomodar toda a equipe.

— Você quer ir lá? — Sean perguntou, o pegando no colo como se ele não pesasse nada.

O modo como ele agia com Landyn tocava meu coração. Robby quase nunca falava com ele, a menos que estivesse gritando com Landyn por estar em seu caminho. Robby tratava seu filho como se ele fosse descartável e isso me deixava doente. Sean, por outro lado, realmente o ouvia quando ele falava, embora, às vezes, tivesse que me procurar para obter esclarecimentos sobre algumas palavras de Landyn, mas eu sabia que isso fazia Landyn se sentir ainda mais importante. Isso tudo apenas me deu mais segurança de que eu estava de fato fazendo a escolha certa ao partir com ele.

— Sim — Landyn respondeu com os olhos arregalados e animados. Não pude deixar de sorrir de volta para eles.

— Então vamos — Sean disse a Landyn, o que o fez gritar de felicidade e dar um pequeno soco no ar.

Isso era novo. Obviamente, estar perto não apenas de Sean, mas de toda sua equipe nas últimas duas horas já começou a influenciá-lo.

— É assim que você costuma viajar? — perguntei, e Sean balançou a cabeça. — Então não precisamos, de verdade. Ele ficará bem andando de carro ou caminhão. — Eu não queria que Sean mudasse a forma como ele viajava ou qualquer outra coisa, só porque estávamos junto.

Com o braço livre, ele me segurou pelos ombros e me puxou para perto. Estar em seus braços era incrível e acho que nunca me cansaria disso.

— Estaremos na estrada por pelo menos quinze horas. — Meus olhos se arregalaram. Eu era uma mulher acuada que nunca havia viajado mais de duas horas para fora de minha cidade natal, Irving. — Pois é — ele disse rindo. — Até eu fico impaciente depois de cinco, então imagine como uma criança de seis anos se sentiria durante três

vezes esse período.

— Mas você não precisa mudar sua rotina por nós — sussurrei, olhando para ele.

Ele me deu um beijo suave na têmpora.

— É aí que você se engana, linda, porque tudo vai mudar agora. — Fechei os olhos, lutando contra as lágrimas enquanto ele continuava. — Eu nunca tive uma família para cuidar antes, e agora vocês dois vêm em primeiro lugar. Se Landyn quiser viajar lá ao invés do caminhão, então assim será.

Eu notei que, mais uma vez, não havia como ele mudar de ideia.

CAPÍTULO 15

Sean

Ignorei os olhares estranhos que recebi da minha equipe. A partir de agora, quaisquer dúvidas sobre nossas duas novas adições estavam proibidas. Eu só queria poder apreciar a expressão de pura felicidade e admiração em ambos os rostos enquanto viajávamos por partes do país que sei que nenhum deles jamais viu. Eu adorei ser o homem capaz de mostrar essas coisas a eles. E eu não tinha intenção de parar por aí.

fui sincero com cada palavra que disse a Robby e Jenny. Eu queria que eles fossem mais felizes do que nunca e pudessem deixar para trás toda a tristeza de sua vida anterior.

— No que você está pensando?

Me virei e vi Jenny sentada ao meu lado, sorrindo para mim. Eu ainda tinha que me acostumar não apenas com o fato de ela estar aqui, mas também com o fato de eu ter confessado meus verdadeiros sentimentos a ela. Eu ainda me perguntava se não havia problema em beijá-la ou abraçá-la.

— Seja o que for, parece intenso — Jenny sussurrou, e percebi que ainda não havia respondido à sua pergunta.

— Você — confessei. — Para onde vamos a partir daqui.

— O que você quer dizer? — perguntou, parecendo um pouco confusa.

— Esta viagem — eu disse, estendendo a mão para entrelaçar meus dedos com os dela. — Não é apenas uma pausa de tudo em Irving, é um recomeço. Você sabe disso, certo?

Ela assentiu, mas pude sentir sua hesitação e não gostei.

— Acho que não sabe — eu disse a ela. — Mas precisa entender que agora que estou com você, não pretendo deixar você ir. — Ela sorriu e encostou o queixo no peito.

Nunca imaginei que diria essas coisas para Jenny, mas prometi a mim mesmo que não iria mais me impedir de ser honesto.

— Você precisa saber que esperei pelo que parece uma eternidade para te abraçar e te tocar, então não tenho intenção de me conter. Isso é real, nós somos reais, e quando eu tiver a chance,

pretendo mostrar exatamente como seremos bons juntos.

Permiti que meus lábios pairassem perto de sua orelha, e ela estremeceu com minhas palavras.

— Você já sabe que vamos nos dar bem, não é? — Ela assentiu e eu me aproximei um pouco mais. — Você já pensou em nós? — Outro aceno de cabeça. — Pensou em como seria se eu tocasse você?

Ela assentiu mais uma vez e meu coração disparou.

Se não estivéssemos cercados de pessoas, incluindo Landyn, que estava brincando a poucos metros de distância, eu teria mostrado a ela naquele momento mesmo como seria incrível.

— Você quer isso, Jenny? — perguntei, porque precisava saber que ela não tinha dúvidas. Resolveríamos os detalhes técnicos mais tarde, mas em todos os aspectos, eu precisava saber que ela estava nessa comigo. Porque se eu deixasse ela e Landyn entrarem na minha vida, não sei se meu coração aguentaria perdê-los.

— Sim — ela disse finalmente, olhando para mim.

Mesmo que não estivéssemos sozinhos, dei um beijo suave em seus lábios. Manter as coisas simples era difícil, mas eu sabia que nossa hora chegaria. E eu não pretendia me segurar quando essa oportunidade surgisse.

— Ótimo, porque eu também quero muito isso — confessei. — Tudo isso.

Seus olhos se fixaram nos meus e, por um momento, apenas nos encaramos antes de eu me inclinar e pressionar meus lábios nos dela. Um movimento suave da minha língua contra seus lábios a fez soltar um gemido que senti no fundo do meu estômago. Esta viagem seria a viagem mais longa da minha vida.



Depois de algumas paradas no caminho, estacionamos na segunda entrada de minha casa, uma que levava a grande construção que abrigava meu carro e a maioria de suas peças extras e pneus. Eu morava em uma linda casa de tijolos localizada em dois acres de propriedade à beira do lago, grande o suficiente para adicionar uma garagem secundária com quatro barracas afastadas da casa e escondidas por uma fileira de árvores. Eu adorava ter acesso ao lago e poder sair pela porta dos fundos, descer até o cais e embarcar no meu barco ou jet ski sempre que tivesse vontade. No fundo, eu era uma criança, e, sim, tinha muitos brinquedos. Até agora, eu não tinha ninguém para mimar além de mim mesmo, e isso acontecia com frequência.

Vivi como um nômade nos últimos cinco anos, me hospedando em quartos de hotel e apartamentos minúsculos, e foi necessária uma

longa conversa com meus pais para me convencer de que era hora de mudar meu modo de vida. Sou dono desta propriedade há apenas oito meses e não consigo pensar em ninguém com quem gostaria de compartilhá-la além de Jenny. E pela expressão no rosto de Jenny, fiquei feliz por finalmente ter dado esse passo.

Quando paramos na entrada, desci e fui ao encontro dela.

— Venha, vamos dar uma passeada.

Ela estava sem palavras. Jen simplesmente assentiu e me seguiu com Landyn grudado em suas pernas.

— Rapazes, podemos descarregar as coisas depois — eu disse à minha equipe. — Vão para casa e aproveitem o resto do dia. Vejo vocês aqui amanhã por volta das nove da manhã. — Não esperei por nenhuma de suas respostas e ignorei seus sorrisos e olhares curiosos.

Levei Jenny até a casa com Landyn ao seu lado. Observá-los era muito divertido. Suas cabeças se moviam de um lado para o outro enquanto observavam tudo com os olhos arregalados e as bocas abertas.

A admiração deles tornou tudo isso muito melhor.

Levei-os pela porta dos fundos, logo depois da área de jantar, e Jenny murmurou um: “*uau*”, enquanto observava o espaço.

O espaço integrado foi a primeira coisa que me atraiu na casa. Junto da cozinha, sala de estar e sala de jantar, havia três quartos e dois banheiros. Até agora parecia grande demais, mas eu quase conseguia imaginar a casa cheia de coisas que Jenny traria para que parecesse um lar para ela.

— Você gostou? — perguntei.

— Se eu gostei? — ela sussurrou enquanto olhava em volta, absorvendo tudo. Finalmente ela olhou para mim, seus olhos estavam brilhantes. — É linda.

— É sua casa agora — disse a ela.

Depois de ver como eles viviam em Irving, pude imaginar o que se passava na cabeça dela. Tirar ela e Landyn daquele inferno e dar-lhes uma vida melhor foi definitivamente um dos momentos em que mais senti orgulho.

— Vamos morar aqui? — Landyn perguntou.

Jenny olhou para mim e eu lhe dei um aperto suave nos ombros antes de me abaixar no chão diante dele.

— Esta é a minha casa, amigo. — Comecei a explicar, esperando que Jenny concordasse comigo tomando as rédeas da situação. — E pedi a sua mãe para que ela e você morassem aqui comigo. Então, se estiver tudo bem por você, sim, eu gostaria que esta fosse sua casa também.

Seus olhos se arregalaram de animação e ele praticamente se jogou em meus braços.

— Vou considerar isso como um sim — falei, e Jenny riu.

Ela bagunçou o cabelo dele, o fazendo olhar para ela enquanto me abraçava pelo pescoço.

— O que você me diz, querido? Você quer morar aqui com Sean? — Jenny perguntou, e prendi a respiração. Meu futuro estava nas mãos de um menino de seis anos e meio.

— Por favor, diga sim — sussurrei, e Jenny deu uma risadinha. Eu não iria suborná-lo. Inferno, eu estava prestes a prometer ao menino tudo o que ele quisesse quando ele foi me testar.

— Onde seria meu quarto?

Em segundos, peguei Landyn e subi as escadas correndo em direção ao segundo maior quarto da casa. Continha apenas uma cama e uma cômoda agora, mas eu levaria o garoto para fazer compras e encheria minha maldita caminhonete com tudo o que seu coração desejasse se ele apenas concordasse em ficar aqui.

— Está vazio agora, mas isso significa apenas que podemos preenchê-lo com tudo o que você quiser — eu disse a ele enquanto o colocava no chão e ele começava a se mover pelo quarto. — Podemos pintá-lo também e podemos até arrumar uma cama diferente.

Jenny me cutucou na lateral do corpo e, quando olhei para ela, percebi que ela havia me descoberto. Eu apenas dei de ombros, fazendo com que ela balançasse a cabeça.

Me voltei para Landyn, mas sua expressão curiosa me perturbou.

— Landyn — eu disse, ganhando sua atenção enquanto adentrava mais o quarto e me sentava no chão. — Sente-se — bati no carpete ao meu lado.

Assim que ele se sentou, eu me inclinei, colocando os cotovelos sobre os joelhos e me certificando de que tinha toda a sua atenção.

— Conheci sua mãe antes mesmo de você nascer. Nós crescemos juntos. — Jenny sentou-se do lado oposto dele e eu lhe dei uma piscadinha. Seu sorriso indicava que estava tudo bem. — Ela e eu perdemos contato por um tempo, mas quando a vi novamente, percebi que mesmo depois de tanto tempo longe, ainda me importava muito com ela. E no pouco tempo que te conheço, passei a me importar com você também.

— Sério? — ele perguntou, parecendo chocado.

— Sim, seríssimo — assegurei a ele. — Você é um ótimo garoto. — Ele pareceu satisfeito com a notícia.

— Eu sei que não sou seu pai, mas gostaria muito de ser seu amigo — continuei. — E eu adoraria que você e sua mãe morassem aqui comigo. Quero que vocês dois sintam como se este lugar fosse de vocês também. Nada no mundo me deixaria mais feliz, Landyn. — Ele olhou para mim mais uma vez. — Podemos fazer deste lugar a nossa

casa juntos?

Ele assentiu e uma enorme sensação de alívio tomou conta de mim. Porra, eu não ficava tão nervoso assim a muito tempo.

Meu olhar se conectou com o de Jenny e descobri que ela estava enxugando uma lágrima. Ela sorriu e murmurou: “lágrimas de felicidade”, o que aliviou meu pânico.

Chega de lágrimas tristes, prometi a mim mesmo. Esses dois já haviam tido tristezas demais.

— Quem quer pizza para o jantar? — perguntei, ganhando mais uma reação animada de Landyn. Pude ver como a risada dele seria o melhor remédio para alguém que não viveu uma vida tão boa. Este garotinho foi responsável por dar vida e alegria a Jenny nos últimos seis anos, e isso fazia dele o meu herói.

CAPÍTULO 16

Jenny

Acho que nunca estive tão nervosa em toda a minha vida, não por não querer o que estava acontecendo, mas sim por querer muito. Eu estava com medo de me decepcionar e perder a amizade e a estabilidade que Sean acabara de nos dar.

Durante o jantar, observei meu filho e Sean falando sem parar sobre todos os assuntos possíveis. Ver aquela mesma luz nos olhos de Sean que ele costumava ter quando éramos mais novos sendo direcionada a Landyn fez meu coração disparar com uma felicidade avassaladora.

Estive tão esgotada emocionalmente nos últimos dias que sentia que a qualquer momento fosse perder o controle. Minha garganta queimou enquanto Sean e Landyn construíam um forte na sala depois do jantar. Meu peito doeu quando Sean compartilhou histórias sobre eu e ele construindo nossos próprios fortes enquanto crescíamos.

Você já quis tanto alguma coisa que aquilo consumia todos os seus pensamentos? Precisava tanto de algo que a ideia de não ter fazia você sentir como se fosse morrer por dentro?

Eu tinha chegado a esse ponto. Em tão pouco tempo, vi meu filho criar um grande vínculo com um homem que sempre significou muito para mim e vi Sean aceitar meu filho mais do que seu próprio pai jamais aceitou. Ver os dois juntos foi como ver dois melhores amigos.

Eu queria tanto que isso desse certo, não só para mim, mas para Landyn também. Ele merecia uma vida cheia de amor.

— O que está pensando? — Sean sussurrou enquanto se aproximava de mim, me prendendo contra a pia. — Parece terrivelmente intenso.

Encostei em seu corpo porque gostei muito a sensação dele pressionado contra mim. Eu tinha vivido uma vida sem ele e agora sentia que, se o perdesse, nunca sobreviveria. Era estranho, mas me recusei a questionar esse sentimento. Eu tinha feito isso com muita frequência, por muito tempo. Agora era hora de apenas sentir.

Sean me virou para encará-lo.

— Você está bem? — ele perguntou, inclinando-se mais perto para ficar ao nível dos meus olhos.

— Estou bem — tentei lhe assegurar, mas quando ele inclinou a cabeça para o lado e me lançou um olhar questionador, eu soube que ele não acreditou.

— Essa é sua resposta final? — perguntou com um sorriso.

Abaixei a cabeça e ri baixinho enquanto respirava fundo.

— Você sabe que eu ainda te conheço, não é?

— Ah, é? — eu disse.

— Sim — ele me deu aquele sorriso autoconfiante antes de se aproximar. —, conheço — sussurrou, inclinando-se para me beijar antes de se afastar rápido demais. — Eu sei quando você está pensando demais. — Ele afastou meu cabelo do rosto. — Também sei quando você está se sentindo insegura e com medo. Então, novamente, você está bem?

Seu jeito brincalhão tinha sido substituído por uma preocupação séria.

— É muita coisa para absorver — confessei.

— Me conte — ele incentivou.

Conversar assim era como fazíamos antes das coisas entre nós irem por água abaixo. Compartilhávamos nossos maiores medos, nossos sonhos mais loucos e resolvíamos nossos problemas juntos.

— Estou com medo — finalmente falei.

Sean não tentou fazer desaparecer imediatamente esses medos. Em vez disso, ele me permitiu continuar falando.

— Estou preocupada que isso tudo seja bom demais para ser verdade. Estou com medo de que você se arrependa de ter nos convidado para morar aqui e mude de ideia — eu disse, impulsionando as emoções que cresciam dentro de mim. — Tenho tanto medo de que meu filho também se apaixone por você e, no final, acabe nós dois com nossos corações destruídos. — Lágrimas rolaram pelo meu rosto. — Eu conseguiria lidar com isso. Não seria fácil, mas eu teria que sobreviver por ele. Mas aquele garotinho já foi ferido o suficiente. A ideia de ele perder você quando ele praticamente te ama é de partir o coração.

Sean me observou, me deixando botar tudo para fora.

— Temo que se eu me permitir acreditar que você, Landyn, e eu poderíamos realmente ter uma família. Receio que se algo ou alguém interferir o que teremos? Outra história devastadora e um garotinho quebrado.

Eu não queria chorar. Eu queria guardar tudo isso e dizer a mim mesma que estava sendo uma idiota paranoica, mas acho que ele me pressionou a falar porque sabia que eu precisava colocar meus

medos para fora.

— Isso aqui — Sean indicou o espaço entre nós —, era para acontecer. — Ele enxugou as lágrimas que corriam pelo meu rosto. — Nada jamais tirará você de mim novamente, e essa promessa inclui Landyn. — Ele olhou para mim com firmeza. — Vocês dois são meus agora e eu protejo o que é meu. Eu amo o que é meu. Nada vai mudar isso. Sempre amei você, Jenny, e aquele garotinho na sala faz parte de você, então eu o amo tanto quanto. Não há nada que eu queira mais no mundo do que mostrar a vocês dois o que é a verdadeira felicidade e o amor.

Ele segurou meu rosto entre as mãos e me forçou a olhar para ele.

— Não vou dizer para você parar de sentir o que está sentindo, mas cada vez que um desses medos te deixar preocupada, vou tranquilizá-la e mostrar que estou falando sério quando digo que quero vocês dois na minha vida para sempre. Não há como voltar atrás, querida, apenas avançar juntos. Nenhum de vocês jamais ficará sozinho novamente.

Às vezes você tem que cair antes de poder se levantar, e outras vezes você tem aquela pessoa especial que o carrega quando você se sente fraco demais para andar. E tudo bem também, porque às vezes é normal se sentir enfraquecido. Não há problema em admitir a derrota quando você sente que precisa desmoronar. E não há problema em confiar em outra pessoa.

Especialmente quando esse alguém é uma pessoa como Sean — alguém que não julga, apenas apoia. Porque mesmo quando estou mais fraca, esse homem ainda me faz sentir como se estivesse no topo do mundo.



Quando acordei na manhã seguinte e me vi sozinha em uma cama enorme e ainda usando o que vestia na noite anterior, fiquei desapontada. Eu fui para a cama com toda a intenção de esperar que Sean se juntasse a mim, só que não tenho certeza se ele sequer veio. Seu lado da cama parecia intocado.

Eu não tinha certeza de que horas eram exatamente, mas o sol mal havia começado a nascer e a luz amarelada emitia um brilho suave pelo quarto.

Saí lentamente da cama e segui pelo corredor em direção ao novo quarto de Landyn. Quando cheguei lá, congelei na porta.

Livros e filmes sempre falam sobre momentos decisivos na vida das mulheres quando tudo se encaixa para elas; aqueles momentos em que seus corações disparam e seus estômagos doem de tanto amor.

E agora eu havia entendido perfeitamente como eram esses momentos.

Meu filho estava deitado em uma cama três vezes maior que a anterior, escondido em um edredom grande e confortável, que praticamente o engolia. Como se isso não bastasse, Sean estava deitado de lado, de frente para Landyn, com o braço firmemente enrolado no torso do meu filho e o corpo enrolado quase protetoramente em torno de Landyn enquanto os dois dormiam profundamente.

Ele não foi para a cama ontem à noite, mas ficou ao lado do meu filho em sua primeira noite em um lugar novo. Foi a coisa mais doce que já testemunhei e apenas confirmou o que Sean me disse ontem à noite: que ele queria nós dois.

Landyn se aninhou mais perto de Sean, e meu coração doeu de tanto amor. Ele então colocou a mão no braço de Sean, como se precisasse da confirmação de que ele ainda estava lá.

E mesmo que eu sentisse como se estivesse interrompendo um momento que deveria permitir que eles tivessem, não consegui ir embora. Eu queria me lembrar de cada pequeno detalhe desse momento, o modo como os roncos leves de Sean preenchia o quarto e a maneira como Landyn acariciava o braço de Sean e o segurava com força. Eu queria relembrar esse momento em uma semana e sentir o mesmo amor avassalador que sentia agora.

Lágrimas de felicidade nublaram minha visão enquanto eu continuava a observar. Logo, Sean abriu os olhos e sorriu docemente ao olhar para meu filho. Ele afastou o cabelo loiro da testa de Landyn antes de se inclinar e deixar ali um beijo gentil.

Uma lágrima caiu dos meus olhos e lentamente percorreu minha bochecha. Quando estendi a mão para limpá-la, meu movimento chamou a atenção do doce homem diante de mim. Ele pareceu surpreso ao me ver ali, mas se recuperou rapidamente quando fez sinal para que eu me juntasse a eles. Corri até os dois homens mais importantes da minha vida e me enfiei sob as cobertas ao lado de Sean. Enquanto estávamos deitados um de frente para o outro, com meu filho encasulado entre nós, nunca me senti tão em paz.

Sean segurou minha bochecha com a mesma mão que acabara de usar para tirar o cabelo do rosto do meu filho.

— Me desculpe por não ter ido para a cama ontem à noite — ele sussurrou. — Ele me pediu para ficar com ele até adormecer, e acho que eu estava mais cansado do que pensava.

— Não tem problema — assegurei a ele. — De verdade, está tudo bem.

Ele me observou de perto, parecendo inseguro. Eu sabia que ele devia estar se questionando por que eu estava com novas lágrimas

no rosto, mas não me perguntou. Se ele tivesse feito, acho que eu teria desmoronado e seria incapaz de parar de dizer o quanto ele significava para mim e o quanto eu estava grata por ele ter salvado Landyn e a mim depois de tudo o que aconteceu entre nós.

Mas em vez de falar, Sean apenas colocou o braço sobre Landyn e eu, e ficamos ali apenas ouvindo meu filho respirar.

Isso era tudo o que precisávamos para confirmar que estávamos dispostos a construir juntos o nosso futuro feliz.

CAPÍTULO 17

Sean

Durante a maior parte do dia de ontem, fantasiei sobre minha primeira noite com Jenny. Mas tudo mudou no momento em que Landyn olhou para mim com aqueles grandes olhos azul-bebê e me pediu para deitar com ele.

Não havia como eu dizer não a ele.

Acordei há poucos minutos com meu telefone tocando no quarto ao lado, me lembrando que eu tinha coisas para fazer. Eu poderia passar o dia inteiro enrolado nas cobertas vendo os dois dormirem, mas que tipo de cara eu seria se tirasse um dia de folga exigindo que minha equipe trabalhasse?

Então, a contragosto, rastejei para fora da cama e me preparei. Com uma xícara grande de café na mão, saí pela porta dos fundos e descí em direção à garagem, onde ignorei os olhares de quem já estava lá. Eu sabia que eles ainda estavam se perguntando o que significava Jenny e Landyn estarem aqui, mas permaneci em silêncio sobre o assunto. Era minha história para contar e, agora, queria guardar os dois para mim.

— Já ligamos para Jimmy — Monty falou quando me aproximei dele. — Ele disse para irmos quando estivermos prontos. — Assenti com a cabeça enquanto os observava carregarem os pneus que eu tinha guardado na minha garagem.

Jimmy foi o chefe da equipe de Dirk e o homem que me ensinou tudo sobre os costumes do mundo de NASCAR. Durante meu primeiro ano como piloto, ele ficou ao meu lado enquanto treinava Monty para ocupar seu lugar. Eu sentia falta dele, mas sempre que precisávamos de um lugar para dirigir, ele oferecia hectares e mais hectares de pista em seu quintal. E, claro, ele secretamente ainda adorava poder opinar sobre como eu dirigia.

— Você vai levar eles junto? — Monty perguntou, olhando para minha casa. O cara era mais fofoqueiro que uma mulher.

— Você nunca se cansa de fofocar? — perguntei antes de tomar outro gole de café.

Ele riu e eu sorri de volta. A alegria que sentia por ter Jenny e

Landyn aqui me fazia ser menos idiota, e tenho certeza de que Monty também percebeu. Normalmente eu já teria arrancado a cabeça dele e dito para ele ir trabalhar.

— Então foi ela que você deixou para trás — acrescentou após uma breve pausa. — A razão pela qual era difícil voltar para casa. — Assenti e continuei observando os caras carregarem o trailer. — Ela traz à tona um lado seu que eu nunca vi.

— É mesmo. — Eu não tinha motivos para negar. Jenny realmente sempre trouxe à tona o que havia de melhor em mim. — Muito bem, vamos guardar as coisas. — Deixando Monty parado ali sorrindo, me virei e caminhei em direção ao meu caminhão.

Deixei um bilhete para Jenny no balcão junto com o número de onde eu poderia ser encontrado. Eu queria passar algumas horas dirigindo e depois pretendia passar o resto do dia com eles.



— Monty me disse que você está com uma mulher — Jimmy falou enquanto se aproximava de mim.

— Monty fofoca como uma garota — retruquei sem me virar para olhar para ele.

Jimmy riu, mas não negou. Seu silêncio me disse que ele estava esperando por mais detalhes.

Ele conhecia a história — bem, a maior parte dela. Já passei algumas noites de bebedeira divagando sobre a garota que partiu meu coração para ele. Era ele quem me consolava após cada tentativa de esquecer Jenny. Ele também era o cara que me dava sermões sempre que eu tentava transar com outras mulheres para esquecê-la.

“Não importa quantas cervejas você tome, filho, essas garotas nunca serão Jenny” ele dizia cada vez que me arrastava para fora de um quarto de hotel onde eu havia deixado uma garota nua qualquer na cama atrás de mim.

Ele também foi o homem que me disse que eu precisava parar de culpar Jenny por partir meu coração.

— Foi você que nunca falou nada, então pode colocar a culpa em suas próprias mãos — ele me lembrou. Eu nunca gostava de ouvir isso dele, então, na maioria das vezes, optava por ignorar seus comentários. Mas agora que eu conseguia ver além da dor que eu sentia, tudo fazia sentido.

— Nunca foi fácil para ela. As ideias que eu tinha sobre a vida dela com Robby estavam longe da realidade que ela estava vivendo — eu finalmente disse, ainda olhando para a pista.

Já havíamos feito nossos test drives e feito alguns ajustes, e a equipe já estava guardando as coisas de volta.

— Robby nunca a quis — falei enquanto meu estômago revirava. — Ele só queria tirá-la de mim. Nunca foi sobre amor, apenas sobre ciúme. Depois que eu saí de cena, ele simplesmente não precisou mais dela. E ele nunca demonstrou ao filho dele um pinga de amor ou de atenção. — Não sei por que senti que precisava garantir a Jimmy que eu não era um substituto, mas o fiz. — O casamento deles não tinha amor. Eu não sou um tapa-buraco.

O silêncio de Jimmy foi agravante. Ele nunca teve dificuldade em compartilhar suas opiniões no passado. Por que diabos ele estava tão quieto agora?

— É sério, não sou — falei enquanto olhava para ele para avaliar suas reações.

— Você está tentando me convencer ou convencer a si mesmo?

Passei a mão pelo meu cabelo e segurei minha nuca enquanto me afastava dele, não querendo mais fazer parte dessa conversa.

— Aqui está minha opinião... — Jimmy disse, e eu abaixei a cabeça, soltando um suspiro.

— E se eu não quiser ouvir? — perguntei.

— Você já deveria saber que vou falar de qualquer jeito — acrescentou com uma risada.

Jimmy sempre foi e sempre será muito teimoso. Por que eu achava que a aposentadoria iria mudá-lo?

— Acho que você amou aquela garota a vida toda. — Ele não estava errado sobre isso. — Acho que você encobriu esses sentimentos com raiva para sobreviver quando foi embora, porque ficar chateado e irritado é muito melhor do que ser vulnerável.

Aparentemente eu era um maldito livro aberto para esse homem.

— E, no momento em que você descobriu que tinha uma segunda chance, você a aproveitou. E não há nada de errado nisso, absolutamente nada. Mas você também não pode enterrar seus próprios medos e preocupações. — Finalmente aproveitei a oportunidade e olhei para ele. — Se você fizer isso, Sean, só vai te consumir por dentro, te perturbando constantemente.

— Ela já acha que eu só pedi para eles ficarem comigo por culpa. — Eu me virei para encará-lo. — Ela já tem medos e preocupações, se eu falar sobre os meus, só vai dar a ela mais motivos para se preocupar.

— Então você vai apenas esquecer as perguntas que tem? — Jimmy me lançou aquele maldito olhar desapontado que sempre me atingia profundamente e me irritava. — Você apenas finge que não quer saber o como e o porquê. Você quer sim saber o que ela sente por Robby e se no fundo ela não deseja que tudo tivesse dado certo entre eles.

— Eu sei que ela se arrepende — disse a ele. — Ela disse isso tantas vezes, como eu poderia não saber?

— Você está me dizendo que as perguntas que você fazia repetidamente em todas aquelas noites de bebedeira não estão mais na sua cabeça? — Ele arqueou a sobrancelha e inclinou a cabeça, me desafiando a mentir para ele. Ah, como ele me conhecia bem.

E mesmo que eu quisesse dizer que ele estava ficando velho, não consegui. Porque ele estava certo.

— É, tudo bem — falei com irritação. — Eu quero saber.

O idiota sorriu, obviamente satisfeito por ainda conseguir ver através das minhas barreiras.

— Não seja apenas a rocha dela; você precisa permitir que ela seja a sua também. — Antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa, ele se virou e voltou para sua casa. — E traga-os para jantar quando voltar de Charlotte — ele gritou por cima do ombro com um aceno.

Balancei minha cabeça em descrença. Eu tinha acabado de passar por uma sessão de terapia de seis minutos que não esperava, e agora Jimmy era o culpado por minha calma e conforto anteriores terem se transformado em confusão e incerteza.

Não, eu não podia negar. Jimmy tinha razão, eu estava ignorando meus próprios medos, então só podia culpar a mim mesmo por como eu me sentia. Droga, me irritava muito como aquele homem estava sempre certo.

CAPÍTULO 18

Jenny

Pude perceber que havia algo o incomodando no momento em que ele entrou pela porta dos fundos. Sean beijou nossas testas e foi até a escada, dizendo que precisava de um banho e me deixando pensativa com o que poderia ter acontecido nas últimas horas.

Landyn e eu terminamos o café da manhã e limpamos a cozinha. Estávamos sentados no chão da sala assistindo televisão quando Sean finalmente voltou. Quando ele se sentou no sofá, Landyn me deixou e foi para o seu lado. Sean sorriu para ele enquanto Landyn divagava sobre o programa que estávamos assistindo, mas o sorriso não alcançou seus olhos.

Isso me deixou desconfortável.

Levantei-me para me juntar a eles e Sean se inclinou para mais perto de Landyn, agindo como se nem tivesse me visto.

A dor no meu estômago ficou ainda mais forte. Eu poderia ter ignorado a reação dele e fingido não ter me ofendido, mas meu corpo reagiu antes que minha mente pudesse processar. Coloquei minha mão em seu ombro e ele finalmente olhou para mim.

— Está tudo bem? — perguntei e ele assentiu, quase rápido demais. — Essa é sua resposta final? — o provoquei com as palavras de ontem à noite, na esperança de obter uma reação dele, mas ele apenas olhou para mim. — Sean — sussurrei, e até eu pude ouvir a preocupação em minha voz.

— Mais tarde — ele finalmente me deu algo. Não era o que eu precisava, mas sabia que ele tinha algo em mente que obviamente não queria discutir na frente de Landyn. E isso me assustou mais do que eu queria admitir.

Passei o dia todo com um nó do tamanho de uma bola de baseball na garganta. Tentei fingir que as coisas não estavam diferentes entre Sean e eu, porque não queria que Landyn percebesse, mas foi difícil. Eu ansiava por qualquer pequeno toque de Sean e me sentia patética porque, sempre que ele oferecia um, eu fechava os olhos para guardá-lo na memória. A certa altura, o flagrei olhando para mim com o que só poderia descrever como tristeza. Eu não

conseguia entender por que ele estaria triste quando esta manhã ele parecia tão tranquilo e feliz.

Landyn e Sean ficaram grudados o dia todo. Tínhamos ido à Toys 'R' Us e ao Target, e Sean o mimou comprando para Landyn quase tudo que ele via. Quando tentei oferecer a ele o pouco dinheiro que eu tinha, ele negou.

Eu nunca fui capaz de mimar Landyn com brinquedos, ou mesmo comprar as coisas que ele precisava, e pela primeira vez no dia eu vi felicidade genuína nos olhos de Sean quando Landyn lhe deu um abraço bem apertado.

Adorava ser testemunha desses momentos entre eles.

Mas com o passar do dia, me senti ainda mais insegura ao me afastar e permitir que eles compartilhassem seus momentos enquanto eu preparava o jantar. Enquanto comíamos, eu beliscava minha comida em silêncio enquanto Landyn e Sean continuavam conversando. No entanto, ri quando Sean decidiu contar a Landyn sobre a vez em que decidi andar de bicicleta nas rampas da cidade igual os meninos faziam. Nunca na minha vida senti tanta dor como quando caí na calçada e quebrei o pulso.

— É por isso que você nunca deve pular em rampas com sua bicicleta — eu disse a Landyn, tentando ao máximo parecer severa. Até mostrei a ele a cicatriz no meu braço. Seus olhos se arregalaram de medo enquanto ele olhava para mim e Sean. Eu não tinha vergonha de usar o medo se isso significasse menos idas ao pronto-socorro.

Por um momento senti a tensão que se instalou em meu estômago desaparecer, mas não durou muito. Enquanto os meninos iam até o quarto de Landyn para brincar com seus novos brinquedos, deixei minha mente vagar enquanto lavava a louça. A cada momento que passava, meu estômago se revirava de medo com o que estava acontecendo.

— Se você continuar esfregando essa panela, vai fazer um buraco nela.

Abaixei a panela até a pia e deixei minha cabeça cair para frente. Apenas o som da voz de Sean atrás de mim foi o suficiente para que eu desmoronasse.

— Ei — ele disse colocando as mãos em meus ombros e me virando para encará-lo.

Balancei a cabeça e continuei olhando para o chão entre nós.

— Onde está Landyn? — perguntei, me recusando a admitir que estava a segundos de desabar.

— Ele capotou brincando com sua pista de corrida — Sean respondeu, parecendo satisfeito consigo mesmo. Balancei a cabeça enquanto tentava voltar para a pia. — Jen. — Ele agarrou meus quadris na tentativa de me manter no lugar, mas eu empurrei seu

peito e me afastei dele.

Ele achou tão fácil permanecer distante o dia todo, então não seria difícil esperar mais um pouco.

— Podemos conversar? — perguntou.

— Então agora você quer conversar? — respondi, agarrando a panela e esfregando com força novamente. Seria a louça mais limpa da casa quando eu terminasse. — Você me ignorou o dia todo, mas agora está pronto para conversar? Uhm. — Dei de ombros. — Acho que não deve ser tão difícil para você esperar mais um pouco agora, então, não é? — Minha mágoa se transformou em raiva. Talvez não tenha sido a melhor solução, mas pareceu conter as lágrimas.

O silêncio pairou entre nós e eu me recusei a encará-lo. Ele, no entanto, soltou meus quadris. Eu senti a falta imediatamente, mas permaneci forte.

— Você o amava?

Me virei, esquecendo a panela que ainda segurava até ouvir a água respingar no chão, mas sequer olhei para baixo na tentativa de limpar a bagunça, muito menos Sean. Em vez disso, olhamos um para o outro e o que vi quase partiu meu coração.

O forte e confiante Sean que eu conhecia agora parecia dividido, quase derrotado. Com os braços cruzados sobre o peito, ele se recostou na bancada e inclinou a cabeça para o lado.

— Você o amava? — perguntou novamente, engolindo seco.

— É claro que eu o amava.

Sean se encolheu como se eu tivesse acabado de bater nele e tentou esconder sua reação desviando o olhar. E então percebi o que havia de errado: ele estava questionando meus sentimentos por ele.

Eu não aceitaria isso.

Dei um passo à frente e coloquei a panela no balcão ao meu lado antes de jogar uma toalha sobre a poça no chão. Ele permaneceu ali parado enquanto eu colocava minhas mãos em seus braços, que ainda estavam cruzados.

— Olhe para mim — eu disse, esperando que ele percebesse que eram palavras genuínas. Precisava que ele entendesse o que eu sentia e sinto há tantos anos. — Mas eu nunca o amei do jeito que amo você — esclareci. — Nosso relacionamento nunca foi nada além de duas pessoas compartilhando uma casa. Ele dormia no quarto de hóspedes ou no sofá, onde desmaiava quase todas as noites. Era um amor formado mais por pena e preocupação do que por romance. — Balancei minha cabeça. — Robby nunca foi o cara com quem imaginei passar minha vida. Ele nunca foi o homem a quem eu queria recorrer quando precisava de conforto e segurança. Ele foi apenas o homem que estava lá quando fiquei bêbada, e porra, Sean, preciso que você entenda uma coisa: se não fosse pelo meu pai, eu nunca teria me

casado com ele.

As lágrimas que tentei conter antes agora enchiam meus olhos.

— Mas eu não tinha para onde ir. Eu estava tão perdida em arrependimento e tristeza que senti que me casar com ele era minha única opção. E sim, talvez no fundo eu esperasse que o tiro não tivesse saído pela culatra e que pudéssemos ser dois amigos que concordaram em criar o filho juntos, mas isso estava muito longe de se tornar realidade.

Puxei seus braços e ele os abaixou lentamente enquanto eu me aproximava. Eu não me importava se estava sendo carente e patética, só queria senti-lo perto de mim.

— Quando você foi embora, meu mundo desmoronou — confessei. — Eu preferiria que você ficasse e me odiasse do que nunca mais ter a chance de vê-lo novamente. Mas naquele momento, tinha perdido a única coisa que restava na minha vida que significava alguma coisa para mim. Você sempre foi meu único porto seguro, e uma escolha estúpida, uma noite que eu nunca poderia mudar, tirou isso de mim.

Ele fechou os olhos, mas não deixei que sua reação me impedisse de continuar.

— O amor que sentia por Robby não era nada além de amizade, e agora até isso se foi. Mas o amor que sentia por você — disse puxando a cintura dele, precisando que ele abrisse os olhos e olhasse para mim — Nunca desapareceu, mesmo quando ficamos separados. Mesmo se você não tivesse voltado, e mesmo se eu não estivesse bem aqui na sua frente, esse amor ainda seria muito forte.

Eu o apertei um pouco mais forte.

— Por favor, olhe para mim.

Quando ele o fez, aquela tristeza em seus olhos ainda estava lá.

— Eu sempre amei você, Sean — sussurrei. — Sempre.

CAPÍTULO 19

Sean

A maneira como Jenny me olhou revirou algo dentro de mim. No fundo, sempre achei que ela e Robby tinham uma vida perfeita. Acho que era uma forma estranha de tortura que usava para me punir por não ter falado sobre meus sentimentos quando tive a oportunidade.

Eu sabia que ela nunca amou Robby daquele jeito. Mas Jimmy estava certo: eu precisava ouvir isso dela para seguir em frente.

— Eu preciso saber se você está nessa comigo. Do mesmo jeito que estou. — Abaixei minha testa e encostei na dela. — Eu também não quero acordar um belo dia e encontrar você se questionando.

— Não há como voltar atrás — ela sussurrou. — Sem arrependimentos.

Segurei seu pequeno corpo em meus braços e a puxei para perto.

— Perder você da primeira vez quase me matou — ela confessou. — Por favor, acredite em mim quando digo que nunca mais quero me sentir assim.

Eu não tinha percebido o quanto precisava ouvir essas palavras até aquele momento. Mas de alguma forma, essa explicação simples fez com que todas as decisões que tomei nos últimos dias fizessem sentido.

— Eu te amo — sussurrei enquanto abria meus olhos e me afastava apenas o suficiente para olhar para seu lindo rosto com aqueles grandes olhos azuis olhando para mim com esperança. — Eu nunca deixei de te amar.

— Nem sequer uma vez — Jenny sussurrou em resposta. — Sonhei com você voltando para Irving e para mim mais vezes do que posso contar.

Segurei sua nuca e senti a carícia suave de seu cabelo entre meus dedos. Mantive meu outro braço firmemente em volta de seu corpo, não lhe dando espaço para se afastar de mim.

Ela era tão linda com aqueles lábios carnudos e maçãs do rosto definidas. E porra, aqueles olhos azuis seriam para sempre a minha

maior fraqueza.

— Sean, me beija? — ela pediu. — Senti vontade o dia todo. Eu também tinha sentido.

Abaixei meus lábios encontrando os dela e apreciei a maneira como ela relaxou contra mim enquanto pressionava as mãos contra meu peito, apertando minha camiseta. Essa era a prova que eu precisava para saber que ela era minha.

Mordi seu lábio inferior antes de recuar e descobrir que sua expressão estava cheia de desejo.

— Acho que esta noite vou dormir em nossa cama — eu disse, e ela mordeu o lábio inferior. Sem dizer uma palavra, ela pegou minha mão e me conduziu até as escadas. Eu a segui, observando seus quadris balançarem de um lado para o outro enquanto ela subia em direção ao nosso quarto. Pensar no quarto como nosso foi muito satisfatório.

As coisas estavam prestes a mudar, e eu mal conseguia me controlar ou controlar meu desejo de tê-la.

Assim que entramos e a porta atrás de mim foi fechada, observei com admiração a mulher com quem sonhei e ansiava lentamente desabotoar a calça jeans e a mover para baixo sobre os quadris e coxas. O olhar faminto em seus olhos estava mexendo muito comigo. Ela pegou a bainha da camiseta com os dedos e, com cuidado e provocação, começou a levantá-la pelo corpo e por cima da cabeça.

Eu não conseguia me mover. Nunca na minha vida vi algo mais belo.

Ela mordeu o lábio inferior enquanto esticava as mãos até suas costas, abria o sutiã e o deixava cair lentamente de seu corpo.

Eu era um homem bem sexual e nunca tive que me esforçar para conseguir o que queria quando estava com uma mulher, mas naquele momento eu estava perdido. Meus pés não se moviam e, embora minhas mãos desejassem tocar a linda mulher diante de mim, elas permaneceram fechadas ao meu lado.

Porra, eu não conseguia nem lembrar qual era meu nome.



Minha mão estava sobre sua barriga enquanto suas coxas apertavam os lados da minha cabeça. Suas costas arquearam quando sua boca se abriu, formando um “O”. Eu nunca tinha visto nada mais erótico em toda a minha vida.

Ela estava perdida em prazer enquanto eu a satisfazia com a boca.

A maneira como ela agarrou meu cabelo deveria ter me causado dor, só que eu estava totalmente consumido pela maneira

como seus quadris balançavam contra mim. Ela estava em busca de liberação e eu também ansiava pelo momento de seu clímax. Jenny era como uma droga, e a maneira como ela gemia como se nunca tivesse sido tocada antes, nunca tivesse experimentado o tipo de prazer que eu estava lhe dando, tornou tudo ainda melhor.

Ela nunca tinha sido apreciada e explorada. Ela nunca teve um homem olhando para ela como se ela fosse a única pessoa no mundo capaz de satisfazê-lo, e ela era exatamente isso para mim e muito mais. Todas as minhas experiências passadas foram meramente por liberação. Até Jenny, eu nunca havia sentido aquela conexão intensa entre duas pessoas apaixonadas. Mesmo que a maioria das pessoas não veja dessa forma, eu fui o primeiro dela — da única maneira que importava.

E eu planejava mostrar a ela como era ser amada por um homem que realmente a adorava.

Eu sabia que seríamos explosivos juntos, mas não tinha me preparado para isso. Minha doce Jenny era um tigre na cama. Ela era exigente e não hesitava quando encontrava algo que gostava.

E aparentemente minha cabeça enterrada entre suas coxas era algo que ela amava.

— Isso — ela gemeu enquanto eu chupava seu clitóris, movimentando seus quadris enquanto ela montava em meu rosto.

Meu pau se contraiu com seus movimentos. Se ela estivesse tão selvagem quanto estava agora quando eu finalmente entrasse dentro dela, eu sabia que não duraria. Só a ideia dela movendo os quadris contra meu pau me deixou prestes a explodir.

— Bem aí — instruiu. — Ah, meu Deus, isso, não pare.

Eu não tinha intenção de parar. Eu acamparia aqui a noite toda se ela mandasse.

— Bem aí — ela disse novamente. — Isso, ah, isso.

Jenny soltou meu cabelo e agarrou os lençóis ao seu lado. O seu corpo tremia enquanto eu continuava a comendo, deslizando o meu dedo para dentro e para fora da sua boceta.

Ela tremeu enquanto seu corpo contraía ao redor meu dedo, e eu tive que pensar em outra coisa por um momento, porque estava a dois segundos de gozar.

Depois que ela relaxou e suas coxas se abriram, olhei para cima e descobri que ela respirava pesadamente, com os olhos duramente fechados. Subi em seu corpo e posicionei meu pau em sua entrada, grato por ter colocado a camisinha antes de decidir prepará-la para o grande final.

Acho que ela estava perdida na felicidade de sua liberação, porque ela nem abriu os olhos quando passei a cabeça do meu pau sobre sua abertura escorregadia.

— Jenny — sussurrei, e ela abriu os olhos lentamente. Sorri com o esforço que o movimento exigiu dela, sentindo orgulho de ter a levado a uma sensação tão boa.

Um homem adorava saber que ele era bom em sexo oral, ou qualquer coisa relacionada a sexo, na verdade, e a reação dela foi toda a confirmação que eu precisava para saber que ela estava gostando de meus esforços.

Repeti meu movimento anterior, permitindo que a ponta do meu pau passasse sobre seu clitóris antes de empurrar meus quadris para frente, mostrando-lhe apenas um pouco do que estava por vir.

Mais uma vez sua boca se abriu e eu sorri.

— Você quer mais? — perguntei, e ela assentiu enquanto colocava as mãos em meus ombros. — Mantenha os olhos abertos, amor — ordenei a ela. — Quero que você fique me olhando enquanto eu estiver dentro de você.

Ela assentiu novamente e eu lentamente comecei a avançar, lhe dando tudo de mim. Um gemido saiu de seus lábios e seus olhos começaram a revirar.

— Olhe para mim, Jenny — exigi, e seus olhos encontraram os meus novamente. — Não se contenha. Eu quero ver tudo. — Eu precisava ver a alegria em seus olhos. Eu os queria em mim enquanto lhe dava esse prazer. — Coloque as pernas em volta da minha cintura — falei e em segundos ela obedeceu. Seus calcanhares cravaram na minha bunda e ela silenciosamente implorou por mais. — O que você precisa? — perguntei, porque ansiava que ela assumisse o controle. Isso nunca importou para mim com nenhuma outra mulher, mas com Jenny era o que eu mais queria. — Me diga, o que a minha garota precisa?

— Mais forte — ela rosnou enquanto puxava meu corpo em direção ao dela com as pernas. — Ah, meu Deus, Sean, por favor — implorou.

Eu dei a ela o que ela queria. Eu queria ir devagar na nossa primeira vez juntos, mas era impossível. Fantasiei e senti muito desejo ao longo dos anos para não ceder à fome que ambos sentíamos.

— Caralho — rosnei. A forma como a boceta dela apertava o meu pau fez com que os dedos dos meus pés se curvassem.

— Estou tão perto — ela disse, e acho que ela sabia que eu mal estava aguentando. No momento em que ela se contraiu em volta do meu pau, toda a esperança de resistir foi perdida. Eu gozei enquanto mordida o interior da minha bochecha, tentando não gritar todas as coisas passando pela minha cabeça.

Porque havia algumas coisas que uma criança de seis anos não deveria ouvir no meio da noite.



Durante a noite, encontrei conforto no corpo de Jenny enrolado firmemente contra o meu. A certa altura ela sussurrou meu nome e, quando levantei a cabeça para olhar para ela, percebi que Jenny ainda estava dormindo. Saber que ela estava sonhando comigo foi muito gratificante. Deitei ao lado dela, apenas a observando enquanto ela sorria e suspirava, perdida em seus sonhos. Cada vez que ela sussurrava meu nome ou colocava a mão em mim, eu aceitava de bom grado o conforto.

Porra, eu estava tão perdido.

Passei meus braços em volta dela enquanto a puxava para mais perto, jogando minha perna sobre a dela para ganhar ainda mais contato. Eu nunca mais soltaria.

— Eu te amo — ela sussurrou sonolenta, e desta vez fui eu quem suspirou.

— Eu também te amo, amor — falei, mesmo sabendo que ela não tinha me ouvido, me senti melhor dizendo de qualquer maneira.

Cochilei com a sensação de sua respiração suave se espalhando sobre meu peito nu e acordei com uma sensação completamente diferente. Uma que me fez sorrir, mesmo sabendo que Jenny ou eu precisaria explicar por que estávamos na cama juntos. Olhei para a mulher ao meu lado, rezando para que ela estivesse totalmente coberta. Para minha alegria, descobri que ela ainda sentia necessidade de se enrolar como um burrito durante o sono, mesmo que isso deixasse minha bunda nua para fora do lençol.

Lentamente me virei para encarar Landyn enquanto movia cuidadosamente o travesseiro que estava ao meu lado sobre meu quadril, torcendo muito para que ele não tivesse notado. Quando meus olhos pousaram nos de Landyn, ele estava com um sorriso largo no rosto.

Algo me disse que eu não tinha sido tão suave e sorrateiro quanto esperava.

— Onde está sua cueca? — ele perguntou.

— Eu, uhm...

Enquanto eu tentava encontrar uma boa desculpa, ouvi uma risada suave ao meu lado. Quando me virei, só consegui ver o topo da cabeça de Jenny aparecendo de baixo das cobertas. Ela achou engraçado se esconder e me deixar cuidar disso sozinho. Mas consegui contornar a situação rapidamente.

— Ué, eu fui dormir de roupa — falei enquanto olhava para Landyn encolhendo os ombros como se estivesse confuso. — Jenny, você sabe para onde foram minhas roupas?

Ela permaneceu em silêncio, ainda tentando se esconder.

Landyn moveu-se lentamente sobre meu corpo e sobre o de sua mãe, depois puxou as cobertas para baixo, expondo sua cabeça completamente.

Enquanto ela fazia cócegas nele e ele ria, eu saí furtivamente do lado da cama e peguei minha cueca boxer do chão. Rapidamente a coloquei e corri até a porta do banheiro do outro lado do quarto. Pouco antes de fechá-la, Landyn disse algo que me fez sentir como se tivesse levado um chute no saco.

— Ele dorme pelado igual o papai.

E essa definitivamente não era uma visão que eu gostaria de ter para começar meu dia.

CAPÍTULO 20

Jenny

Quando Sean estava em seu “modo corrida,” ele ficava completamente diferente, concentrado.

Eu queria brincar com ele, incomodá-lo com qualquer coisa para fazê-lo sorrir só para provar que eu conseguia, mas cada vez que eu tentava, ele apenas me olhava com a sobrancelha arqueada e os lábios pressionados.

Aparentemente, humor era algo proibido antes de uma corrida. Bem, devidamente anotado. Gostava mais do seu modo divertido, mas esse também não era ruim; levaria apenas um tempo para se acostumar.

Então aqui estava eu, com Landyn ao meu lado na parte da arquibancada reservada para a família. Eu tinha visto Sean há muito tempo, mas ele ainda não tinha olhado em minha direção.

A certa altura, ele pareceu ter ficado bravo com algo que um dos membros de sua equipe disse. Suas mãos voaram no ar pouco antes de ele dar um passo mais perto do homem e gritar com ele. Não poderia ter sido algo bom, porque aquele homem descontou suas próprias frustrações no resto da equipe.

Na verdade, eu não sabia de nada quando se tratava dos fundamentos das corridas. Juro que os olhos de Sean quase saltaram do seu crânio quando perguntei o que era um *pit stop*. Pareceu até que eu havia insultado sua mãe ou sua masculinidade. Depois disso, optei por manter minhas perguntas para mim mesma e apenas concordar. Era melhor assim.

— Mamãe, olhe! — Landyn apontou para a pista no momento em que Sean levantou a mão e acenou em nossa direção. Landyn parecia estar no topo do mundo enquanto as pessoas ao redor de Sean olhavam para ver para quem ele estava acenando. Alguns eram membros da equipe que já tive o prazer de conhecer, e outros eu nunca tinha visto antes, como um homem mais velho com cabelos grisalhos e barba, e uma mulher alta e esbelta que tinha o cabelo mais lindo que já vi. Era preto e fluía em enormes cachos no centro de suas costas. Ela usava uma camiseta justa com o número de Sean no centro

e a calça preta mais justa que já foi criada.

Aquilo era couro?

Eu deveria estar me concentrando no homem que ainda acenava para meu filho, mas não consegui.

Tudo o que pude ver foi ela observando Sean, com a mão no quadril, a cabeça movendo-se entre nós e ele. Ela parecia perplexa.

Sean levou a mão à boca e beijou o dedo antes de levantá-lo no ar e, pela primeira vez desde que saímos de casa hoje cedo, ele sorriu.

Meu coração acelerou. Lentamente, ofereci-lhe o mesmo gesto e ele levou a mão ao coração.

A mulher ao seu lado se aproximou, bloqueando minha visão dele enquanto colocava a mão em sua barriga e seu seio empurrava seu corpo. Tive vontade de jogar algo nela ou dizer para ela recuar, mas em vez disso fiquei ali sentada, perplexa, observando tudo se desenrolar.

Sean colocou a mão no quadril dela e disse algo. Ela deu um passo para trás, ele se virou e caminhou de volta para sua equipe. A mulher o observou se afastar e, depois de alguns momentos, seus ombros caídos se levantaram enquanto ela também se afastava.

A interação deles estava me deixando nervosa, mas em vez de insistir nisso, optei por me concentrar na corrida.



— Ele foi tão rápido! — Landyn gritou. — Tinha certeza de que ele ia ganhar.

Eu não conseguia dizer uma palavra.

— Ele foi para a esquerda e, vroom, direto pela abertura. Estilingue de Nichols. — Eu ri do comentarista que meu filho havia se tornado de repente. — Foi incrível.

Havíamos descido em direção aos portões, onde ficamos esperando que alguém da equipe de Sean nos encontrasse, conforme ele havia instruído.

— Sean é o melhor — Landyn falou enquanto erguia orgulhosamente sua bandeira com “Nichols” estampado nela.

— É mesmo. — Me virei em direção à voz suave e ronronante, e meu estômago embrulhou instantaneamente.

A mesma mulher de antes estava a poucos metros de distância, no lado oposto do portão. Ela sorriu para meu filho e decidi não me importar com a expressão em seus olhos.

— E você é? — perguntei, sentindo como se tivesse acabado de encontrar meu lado confiante. Eu conhecia mulheres como ela. Elas usavam sua aparência para despistar os outros. Elas andavam pelos bastidores, tentando parecer que tinham tudo sob controle, mas na

realidade não passavam de groupies.

— Meu nome é Cora, sou amiga de Sean. — Por “amiga” eu tinha certeza de que ela se referia a uma relação passada. Tentei não parecer que pensar nisso me dava vontade de vomitar.

— Ah, que legal — eu disse, ainda mantendo o peito estufado. — Eu sou Jenny. — Estendi minha mão, embora quisesse agarrar seu cabelo e bater seu rosto contra a grade que nos separava.

Ela apertou minha mão e ofereceu um sorriso. Mas quando se afastou, limpou a palma da mão nas calças, como se estivesse se livrando de alguma praga imaginária.

Mas que porra? É sério isso?

Eu estava prestes a avançar nela quando Sean me chamou.

Olhando por cima do ombro, eu o vi se movendo em nossa direção com um propósito, sua boca estava contraída e seus olhos semicerrados. Ele parecia descontente com minha companhia atual e eu não poderia concordar mais. Ele cutucou Cora para o lado e ela bufou irritada.

Não vou mentir, eu quase ri. *Você foi rejeitada, vagabunda.*

— Vocês estão prontos? — ele perguntou enquanto abria o portão e permitia que eu e Landyn passássemos. Ele levantou Landyn do chão e segurou-o firmemente em um braço enquanto colocava o outro em volta dos meus ombros. Olhei para Cora enquanto ele nos guiava e apreciei a expressão de decepção em seu rosto.

— Calma, sua fera — Sean disse com uma risada. Aparentemente eu não estava escondendo meu desgosto tão bem quanto pensava.

— É amiga sua? — perguntei enquanto olhava para frente e colocava minha mão em volta de sua cintura. Deixei minha palma repousar sobre sua bunda, apenas para provar à Srta. Coisa, que ainda estava observando, que eu tinha, de fato, esse direito.

— Não — ele disse. — E já que você está me apalpando, terá que me deixar retribuir mais tarde.

Olhei para ele, descobrindo que ele estava gostando bastante do meu ciúme. Não acreditei que eles não eram “amigos”, mas optei por deixar para lá. Ele não me devia uma explicação, mas eu podia garantir que ela nunca mais teria a chance de entretê-lo.

— Gostei de ver você toda possessiva e territorial — Sean comentou enquanto se inclinava mais perto e me beijava logo atrás da orelha. — Isso meio que me excita.

O empurrei para o lado e ele riu.

— O que te incomodou tanto antes da corrida? — perguntei, querendo sair do assunto da mulher que ainda estava a poucos metros de distância, olhando para mim como se eu tivesse acabado de arruinar a noite dela.

Eu não estava nem um pouco arrependida.

— Apenas as merdas de sempre no mundo das corridas — respondeu, obviamente não querendo repetir o assunto.

Ele estava feliz agora, e isso por sua vez me deixou feliz. Se ele tivesse tentado explicar, eu provavelmente teria me perdido de qualquer maneira. É melhor deixar os detalhes técnicos do esporte para os profissionais. Ah, e para meu filho, que aparentemente era muito mais observador quando se tratava de NASCAR do que eu. Eu não tinha ciúmes por ele e Sean terem isso para compartilhar. Eu ficava mais do que feliz em apenas sentar e admirar seu belo corpo em seu macacão.

Eu já mencionei que Sean tinha o corpo de um Deus? Agora eu sabia em primeira mão o que aquele homem escondia por baixo de seu uniforme. E a espera valeu muito a pena.

CAPÍTULO 21

Sean

— Seis meses? — perguntei irritado, — Você está falando sério? É só isso que aquele bosta vai cumprir de pena? — Normalmente eu não falava palavrão com o meu pai, mas naquele momento eu estava mais do que frustrado.

Há uma semana, meu pai me ligou para me informar sobre a soltura de Robby. Ele deveria permanecer no condado de Dallas e se apresentar no tribunal para sua audiência às nove hoje.

Receber essa notícia vinte minutos antes da corrida me irritou pra caralho, mas eu não queria preocupar Jen contando a ela.

— *Não sei como os advogados dele conseguiram isso, mas três das cinco empresas que originalmente se manifestaram recuaram. Eles decidiram retirar as acusações.* — Eu podia ouvir o farfalhar de papéis do outro lado da linha. — *Já tentei resolver isso, Sean, e depois tentei novamente. Não há muito mais que eu possa fazer.*

— Que injustiça — acrescentei, sentindo ainda mais raiva por saber que eu estava impotente.

— *Não discordo* — meu pai disse.

Ele e eu éramos iguais. Ele entendia que, quando eu atingia esse ponto, só o restava me ouvir. Mesmo que eu agisse como um completo idiota e dissesse coisas que nunca faria, eu precisava desabafar.

— *Você contou à Jenny?* — ele perguntou, e eu chutei o pneu da minha caminhonete.

— Não — respondi. — E nem vou. Pelo menos não agora. — Me virei para olhar em direção à casa e descobri que ela e Landyn ainda estavam jogando uma bola que ele ganhou ontem em uma das muitas idas que fizemos à loja de brinquedos. — Ela acha que estou estressado por causa das corridas.

Eu me senti culpado por manter tudo isso em segredo, mas a felicidade nos olhos dela e de Landyn me fazia sentir como se estivesse fazendo a coisa certa.

— Não quero que ela pense em nada disso — confessei.

— *Sean, ela...*

— Eu sei. — Não estava certo, mas era disso que ela precisava agora. — Por enquanto será assim. Direi se ela perguntar, mas não antes.

Eu quase pude ver seu olhar descontente e argumentativo que ele oferecia quando tentava se conter.

— Você e mamãe ainda virão na próxima semana? — perguntei, tentando aliviar a tensão.

— *Sim* — ele respondeu antes de pigarrear. — *Sua mãe já está fazendo as malas e contando os dias.*

Eu ri, porque eu sabia muito bem que ele não estava brincando. Olhei para a casa mais uma vez e vi Jenny levantar Landyn e girá-lo enquanto os dois riam. Eles estiveram tão relaxados nas últimas semanas e eu não queria que isso mudasse. Eu prometi não só a ela, mas a mim mesmo, que não daria a ambos nada além da mais pura felicidade.

— Me envie as informações do voo e estarei lá quando vocês pousarem. — Sorri para as duas pessoas que em pouco tempo se tornaram meu mundo.

— *Com certeza, filho* — ele respondeu, e encerramos a ligação.

Seis meses. Não era o que eu esperava, mas seriam seis meses de paz. Ou era o que eu pensava.



Estávamos deitados na cama, o corpo de Jenny esparramado em cima do meu, desfrutando da sensação após o melhor sexo da minha vida. Explosivo nem sequer chegava perto de descrever o que havia acontecido entre nós.

Fechei os olhos e me concentrei no toque suave das pontas dos dedos dela enquanto ela traçava a tatuagem que cobria o lado direito do meu peito e braço. Nunca senti nada mais reconfortante.

Mas era minha alma gêmea me tocando, então nada sobre seu efeito deveria me surpreender.

Eu estava tão apaixonado pelos momentos em que ela e eu podíamos ser um só, apenas deitados juntos, simplesmente ouvindo a respiração um do outro.

— Recebi uma ligação mais cedo, do meu advogado em Irving — ela sussurrou, e aquela bolha na qual eu tinha acabado de me perder estourou.

— O que ele disse? — Eu já sabia que era sobre Robby e tentei manter minha reação neutra. Eu odiava falar sobre aquele saco de merda, mas não queria que ela sentisse que precisava esconder alguma coisa de mim. Eu estaria com ela nos tempos bons e ruins, certo?

— Ele não vai assinar os papéis do divórcio.

Aquilo não me surpreendeu. Eu já sabia que ele não iria facilitar as coisas. Eu deveria me sentir mal por dizer o que disse a ele, mas não me sentia. Jenny não era mais dele... porra, ela nunca foi de verdade.

— E tem mais — acrescentou enquanto levantava a cabeça para olhar para mim. Tive a sensação de que não iria gostar. — Ele está tentando a guarda compartilhada ou visitas. — Lágrimas encheram seus olhos.

Minhas narinas dilataram e o calor subiu em meu pescoço. Aquele homem nunca deu a mínima para Landyn quando eles viviam sob o mesmo teto, mas agora ele, de repente se importava?

Jenny tirou as palavras da minha boca.

— Ele não quer Landyn — ela falou. — Ele só quer me machucar. — *E eu também.* — Nos primeiros seis anos de vida de Landyn, ele praticamente o ignorou. E quando falava com ele, era só para brigar ou para parar de incomodá-lo.

Minha garota forte tentou esconder a dor que lhe causava, mas eu conseguia ver através dela. A ideia daquele doce menino do quarto ao lado ser deixado de lado dia após dia, como se suas necessidades não significassem nada, me enfureceu.

— Eu só continuo torcendo que ele se afaste e nos deixe em paz — Jenny sussurrou. — Mas então digo a mim mesma para não tão delirante, porque Robby nunca faz as coisas da maneira mais fácil. Ele vai prolongar isso, sorrindo, porque sabe que está me afetando e não há nada que eu possa fazer a respeito.

— Ele não terá direito a nada — declarei.

Ela sorriu, embora tenha sido um sorriso forçado.

— Adoro que você esteja tão confiante assim — ela disse. — Mas quando sair da prisão e voltar para casa, tudo o que ele precisa fazer é tentar conseguir visitas supervisionadas. Isso significa que terei que ir para Irving em dias determinados. — Ela abaixou a cabeça até meu peito e deu um beijo suave logo acima do meu coração antes de descansar sua bochecha lá. — Acho que nós dois sabemos que isso é uma tentativa de nos separar.

Meu estômago apertou e meu coração deu um salto.

— Você está louca se pensa que vai para Irving sem mim. — Quando ela levantou a cabeça novamente, não lhe dei nem um segundo para discutir. — Se você for, eu vou junto. Se você receber ordem de morar no condado de Dallas, bem, então eu me mudo para o condado de Dallas — falei com naturalidade.

— Sean, você não pode...

Eu pressionei meu dedo em seus lábios.

— Eu posso e eu vou — assegurei a ela. — Onde vocês dois forem, eu vou atrás. Um dia espero que você entenda o quanto vocês

dois significam para mim, e ninguém, incluindo Robby, jamais se colocará entre nós novamente.

— Este lugar é a sua casa — ela disse contra meu dedo.

— Ah, querida — falei, oferecendo-lhe um sorriso. — Você realmente não entende.

Ela estreitou os olhos, me dando aquele olhar confuso e fofo dela.

— Mas tudo bem — eu disse, afastando o cabelo que caía perto do rosto dela. — Vou passar todos os meus dias dizendo a você, se for preciso.

— Me dizendo, o quê?

Rolei na cama, levando-a comigo e colocando seu doce corpo debaixo do meu. Me inclinei e beijei seu queixo, depois subi ao longo de sua mandíbula. Ela arqueou as costas e eu sorri de satisfação. Ela era toda minha.

Beijei a lateral de seu pescoço e parei perto de sua orelha.

— Minha casa é onde você e meu menino estiverem — confessei antes de beijá-la mais uma vez. — Não é uma cidade ou um estado, é você e ele.

Quando me afastei para olhar para ela, seus olhos estavam nublados com lágrimas enquanto seu lábio inferior tremia.

— Eu não acho que mereço você — sussurrou.

— Ei — eu disse, segurando seu queixo. — Amor, você merece muito mais do que eu poderia lhe dar. Você é meu mundo, Jenny.

Perder-se na montanha-russa emocional em que ela e eu vivemos por tanto tempo era fácil. Eu não me importava se ela via minhas lágrimas ou minha fraqueza. Ela era meu mundo inteiro, e eu sabia que isso significava que ela nunca me julgaria.

— Você é tão bom para nós — ela falou, com a voz falhando. — É quase como se eu estivesse sonhando na maioria dos dias. — E eu sabia exatamente o que ela queria dizer porque eu também me sentia assim.

— Sempre colocarei vocês dois em primeiro lugar. Nunca pense por um segundo sequer que o que temos irá acabar. Esperei muito tempo por você para deixar você ir.

CAPÍTULO 22

Jenny

— Tem certeza? — perguntei enquanto Sean praticamente me arrastava pela mão até o cais. Olhei por cima do ombro e não vi sinais de Landyn nem de seus pais.

— Sim, amor — ele disse, ainda puxando meu braço. — Eles ficarão bem. Mamãe e papai compraram brinquedos suficientes para mantê-lo ocupado por dias. Tudo o que estou pedindo são algumas horas.

Algumas horas sozinhos, em seu barco ao pôr do sol, parecia uma ótima ideia.

— Tudo bem — eu disse, e ele olhou para mim com um sorriso satisfeito. Como se ele realmente pensasse que eu seria capaz de impedi-lo de me sequestrar. A cada dia ele se tornava mais exigente, e isso não era algo ruim. O homem sabia o que queria e quando queria.

Para minha alegria.

Ele parou na beira do cais enquanto estendia o braço e me levou até o barco. Acomodava seis pessoas e tinha uma pequena plataforma na parte de trás para saída e embarque.

Observei enquanto ele desenganchava a corda que segurava o barco ao píer. Quando Sean olhou para mim e me encontrou encarando-o, apenas dei de ombros, fazendo-o rir.

E como ele é um homem que gosta de se exhibir, tirou a camiseta pela cabeça e a jogou para o lado. E, sim, isso fez meu coração bater um pouco mais rápido.

— Está pronta para uma aventura? — ele perguntou olhando por cima do ombro antes de ligar o barco.

— Você está pronto para uma aventura? — joguei sua própria pergunta de volta para ele com um pequeno sorriso sugestivo. Seu olhar disparou para minhas pernas, que eu logo abri, lhe dando uma visão do meu biquíni escondido sob a saída de praia.

Quando ele olhou para cima, sorriu.

— Prontíssimo — ele respondeu com brilho nos olhos. — É melhor você esperar. — Eu ri quando ele empurrou a alavanca para frente e o barco começou a se mover.

Cada momento com Sean parecia uma nova aventura. Tínhamos voltado tão facilmente aos nossos velhos hábitos, como se nunca tivéssemos nos afastado. A parte divertida e descontraída era boa. Mas a parte romântica das coisas me deixava um pouco preocupada, mas agora descobri que não havia motivos para questionar. Éramos tão bons juntos e éramos um time incrível.

Meu cabelo chicoteava ao vento enquanto seguíamos para o centro do lago. Fechei os olhos, inclinei a cabeça para trás e tentei absorver tudo. A calma e a liberdade que eu achava que nunca mais sentiria depois de perder Sean pela primeira vez.

Quando o barco começou a diminuir a velocidade, abri os olhos e descobri que Sean estava me observando. Seu sorriso me revelou que ele também sentia o que eu estava sentindo.

Às vezes, a forma como entrávamos em sincronia me assustava.

— Eu já te disse como você é linda?

Cada vez que ele dizia coisas assim, eu sentia como se fosse chorar. Nunca me cansaria.

— Hoje ainda não — respondi, e ele balançou a cabeça como se estivesse decepcionado. Mas eu podia ver o humor dançando em seus olhos.

Ele soltou a alavanca e desligou o motor, depois atravessou o barco em minha direção.

— Bem, então não estou cumprindo minha parte do acordo.

— Que acordo? — perguntei, ficando sem fôlego quando ele abaixou o corpo e separou meus joelhos para que pudesse se posicionar entre eles.

— Para sempre fazer você se sentir amada e nunca deixar você se sentir, nem por um segundo, como se não fosse a melhor parte do meu dia.

Meu coração disparou e meu estômago ficou tenso quando ele deslizou as mãos grandes pela parte externa das minhas coxas até descansarem em meus quadris. Ele estava dificultando a minha respiração.

Eu queria dizer que ele sempre me fez sentir essas coisas, mas as palavras desapareceram quando ele puxou as cordas do meu biquíni.

Tantas emoções se manifestaram em seu rosto, mas não pude negar a luxúria em seus olhos quando ele jogou longe o pequeno pedaço de tecido que cobria minha metade inferior.

— Eu só enxergo você — ele sussurrou enquanto se aproximava. — Eu desejo você a cada minuto de cada dia.

Tentei controlar minha respiração, mas a cada palavra ficava mais difícil. Eu ficava maravilhada cada vez que ele compartilhava

seus sentimentos e me mostrava seu amor. Eu nunca tive essas coisas com Robby. Eu nunca soube como era ter alguém olhando para você como se ninguém mais no mundo existisse. Eu nunca soube que o amor de um homem poderia ser tão intenso.

— Sinto uma dor dentro de mim sempre que estamos longe, um espaço vazio que só pode ser preenchido por você, Jenny. — E esse espaço existia dentro de mim também. Sempre foi dele e sempre seria dele.

— Sei que nunca conversamos sobre isso e acho que ambos evitamos isso, mas esta noite quero que sejamos apenas nós. — Fiquei confusa por um momento, mas então ele abaixou o calção de banho. — Só não quero que mais nada nos separe.

Eu também queria isso, mas como ele disse, acho que sempre evitamos discutir o assunto. Eu não estava preocupada em engravidar e estava limpa. Desde que Robby começou a me trair, não lhe dei nenhuma chance de me passar nada que ele trouxesse. E eu estava tomando anticoncepcional desde que tive Landyn porque meu ciclo não regulou depois que ele nasceu.

Olhei para baixo mais uma vez e o encontrei segurando sua ereção enquanto esperava que eu concordasse. Assenti e ele se aproximou.

— Sim? — perguntou.

Acho que eu precisava ouvir as palavras.

— Sim — sussurrei. — Mais nada entre nós — acrescentei apenas para mostrar que sabia com o que estava concordando.

Ele pressionou seu pau contra mim e eu abri ainda mais minhas pernas, esperando pelo que eu já sabia que nós dois queríamos. Quando ele fez uma pausa, olhei em seus olhos. O olhar que ele me lançou disparou meu coração e me deu uma onda tão intensa de emoções que achei difícil respirar através delas.

— Eu te amo, Jenny — Sean sussurrou com a voz rouca.

Balancei a cabeça enquanto tentava conter as lágrimas. Eu nunca me cansaria das emoções que ele despertava em mim. Na verdade, eu as recebia bem porque nunca me sentia tão bem. Sean me amava com a mais profunda das paixões. Ele me amava e fazia eu me sentir completa. Tantas coisas foram expostas neste momento, tantas coisas compartilhadas entre nós sem sequer nos comunicarmos. Era muita coisa para absorver, mas acho que ele entendeu.

Ele se inclinou sobre mim e pressionou seus lábios nos meus enquanto lentamente entrava em mim.

Eu não conseguia mais conter as lágrimas enquanto agarrava seus ombros e segurava o homem que me recusava a abandonar.

— Estou aqui — ele sussurrou, e eu sabia disso sem sombra de dúvidas. — Eu sempre estarei aqui



Eu achava que não havia como me apaixonar por Sean mais do que já estava, mas ele me provou o contrário.

Sentei-me perto da porta que dava para o quintal, meu ouvido atento enquanto ouvia ele e Landyn conversando do lado de fora. Quando Landyn disse a Sean que nunca tinha acampado antes, eles decidiram que precisavam de uma noite de meninos. Sean imediatamente o colocou em sua caminhonete e eles foram à cidade comprar não apenas uma barraca, mas também sacos de dormir, lanternas e tudo que era necessário.

— Sean? — Landyn chamou na escuridão.

— Sim?

— Obrigado.

Inclinei-me ainda mais, me perguntando o que ele poderia estar querendo dizer.

— Pelo quê, pequeno? — Sean perguntou.

Quando o silêncio se instalou, meu estômago deu um nó. Eu conhecia meu filho. Quando ele estava feliz, era algo contagioso, mas quando estava triste, eu era capaz ouvir em sua voz. Mas, neste momento, eu não tinha certeza do que estava acontecendo na cabeça do meu menino.

— Você faz as coisas comigo — ele respondeu. — Meu pai nunca fazia.

Deixei minha cabeça cair para trás e lutei contra as lágrimas.

— Sempre farei coisas com você, Landyn — Sean garantiu, usando o tom que usava comigo quando precisava que eu entendesse a intensidade de suas palavras. — Eu amo nossos momentos juntos.

— Sempre?

— Preciso que você me ouça, amigo. — Eu quase conseguia imaginar o olhar intenso que Sean estava lançando para meu filho. — Não importa o que aconteça, sempre serei seu amigo. E nada, jamais, me afastará de você.

— Nem mesmo se voltarmos para casa? — Fiquei chocada com a pergunta de Landyn e me esforcei para não ir até lá descobrir o que estava preocupando-o. Mas, em vez disso, escutei enquanto Sean continuava.

— Você não vai a lugar nenhum e, se for, precisa saber que eu também irei. Você quer saber o motivo? — Houve uma pausa e só pude presumir que Landyn assentiu ou sussurrou um sim. — Porque você é meu melhor amigo, pequeno.

Lágrimas pesadas e incontáveis caíram dos meus olhos. Essa conversa provou que Sean era o homem mais incrível que eu já conheci e eu nunca esqueceria suas palavras.

— Você e sua mãe significam mais para mim do que qualquer outra coisa neste mundo. Eu te amo, Landyn, e se você tiver que voltar para o Texas, prometo que estarei ao seu lado. Esta noite é apenas o começo de muitas coisas que você e eu faremos juntos.

— Promete? — a voz trêmula de Landyn perguntou.

— Prometo — Sean o assegurou mais uma vez enquanto permaneci na escuridão, segurando minha mão contra o peito. Meu coração doía por todas as coisas que Landyn nunca havia vivido, e chorei ao perceber que seu pai nunca viu a grandeza dentro dele.

Mas, por trás de toda aquela tristeza, fiquei grata por ele ter um amigo e exemplo como Sean, que eu sabia que o ajudaria a tornar-se o melhor homem que ele poderia ser.

E jurei que meu filho finalmente quebraria o molde dos homens Whiteman. Porque Landyn Thomas estava destinado a ser mais.



Tentei esconder o fato de que passei metade da noite chorando, mas no momento em que a porta se abriu, na manhã seguinte, e Sean entrou, notei que ele percebeu. Sean atravessou a cozinha, segurou meu rosto entre as mãos e me olhou preocupado.

— O que aconteceu? — perguntou.

Tentei balançar a cabeça porque sabia que se eu falasse sobre, desmoronaria mais uma vez. Uma mãe deseja apenas que seu filho cresça feliz e amado. Ela nunca quer vê-lo sozinho, ou de alguma forma triste, se puder evitar. Mas saber que eu era parcialmente culpada pelo vazio dentro de Landyn partiu meu coração. Escolhi permanecer em um casamento sem amor. Mantive meu filho em um lar cheio de animosidade, onde seu pai nunca demonstrou o amor que ele deveria sentir.

Fui eu que permaneci mesmo que tudo dentro de mim gritasse para correr.

— Jenny, não faz assim — Sean sussurrou. — Me conte o que aconteceu.

Respirei fundo, esperando que fosse o suficiente para conter as lágrimas.

— Ouvi vocês ontem à noite — confessei. — Eu não deveria estar escutando, mas o que você disse a ele foi tão lindo.

— Ah, amor. — Ele soltou meu rosto e me envolveu em seus braços. — Nós conversamos.

— Eu ouvi — confirmei.

— Que bom, porque cada palavra foi de coração.

E eu sabia disso. Ele era exatamente esse tipo de homem.

Ficamos ali enquanto ele me abraçava e eu permitia que ele me confortasse. Eu precisava olhar para frente e ter a certeza de que nunca mais permitiria que meu filho se sentisse indesejado.

— Quão louco é meu melhor amigo ser um menininho de quase sete anos?

Sorri.

— Não é nada louco — respondi enquanto me afastava e olhava para ele. — Porque esse mesmo menininho também é meu melhor amigo.

Meus olhos nublaram-se mais uma vez, mas desta vez segurei as lágrimas. Eu havia encontrado paz em saber que Landyn e eu tínhamos Sean, porque sabia que ele nunca nos machucaria.

CAPÍTULO 23

Sean

— E adultério? — perguntei e imediatamente me arrependi.

— Meio hipócrita, não acha? — Melinda perguntou com um sorriso malicioso.

— Certo, tudo bem. — Eu também não consegui conter o sorriso. — Então esqueça essa opção. Mas, em minha defesa, só aconteceu algo entre nós depois que ela pediu o divórcio.

Melinda continuou a examinar as leis de divórcio do Texas.

— Crueldade e abandono — ela adicionou enquanto folheava os papéis que segurava. — Jenny denunciou o ato de violência na noite em que ele foi preso e logo ela também entrou com a ordem de restrição. Ela poderia usar o abandono como uma segunda opção para o que ele fez antes disso.

Minhas mãos se fecharam em punho. Eu ainda queria que aquele saco de merda sentisse medo e dor por ter encostado a mão nela. Uma das coisas mais difíceis que vinha tendo que fazer era me controlar sempre que o nome dele era mencionado. Eu não conseguia parar de fantasiar seus gritos e pedidos de perdão enquanto pairava acima dele, fazendo-o pagar por tudo que fez a sua esposa e filho.

Permaneci em silêncio, embora fosse difícil conter minha raiva.

— Antes deste incidente, Jenny pediu ajuda pública para ajudar a criar seu filho. Quando o fez, afirmou que não ouvia ou via o marido há mais de noventa dias.

Meu estômago revirou quando uma sensação nauseante invadiu meu corpo.

Eu não deveria tê-los deixado. Eu deveria ter ouvido o meu coração e levado ela e Landyn comigo anos atrás. Eu poderia ter impedido tudo isso e dado a eles a vida que mereciam.

— Em outro momento, ela vendeu um caminhão velho e algumas joias para pagar as despesas médicas quando o filho deles adoeceu e foi hospitalizado. Robby também estava ausente há meses. Sem mencionar seu longo histórico de desentendimentos com a lei. — Melinda olhou para cima e balançou a cabeça, se sentindo tão enojada quanto eu, imagino. — Não sei o que o advogado dela do Texas está

esperando, mas vejo mais de um motivo pelo qual ela pode sim conseguir o divórcio.

— O advogado dela é uma merda — murmurei e Melinda sorriu. Ela foi minha advogada durante os últimos dois anos e nunca questioneei sua lealdade.

— Eu tenho um amigo — ela disse enquanto pegava um cartão e o virava. — Stanley Wainwright. Ele é durão. — Estendeu o cartão depois de escrever algo no verso. — Ele é caro, Sean — acrescentou.

— Não importa. — E não importava mesmo. Se isso significasse que eu poderia resolver toda essa bagunça mais rápido, pagaria o que fosse preciso. Inferno, eu venderia minha maldita casa se fosse necessário.

— Ele vai resolver — ela me garantiu. — E não vai desistir.

— É disso que eu preciso. — Finalmente tivemos uma pequena pausa na escuridão. Levantei da cadeira e fui em direção à porta do escritório.

— A felicidade combina com você, Sean. — Olhei para trás e vi Melinda me lançando um olhar maternal. Ela era uma mulher casada e feliz, mãe de quatro filhos e achou fácil assumir o mesmo papel maternal comigo. Ela estava sempre fazendo o seu melhor para me manter no caminho certo. — Ela tem muita sorte.

— Eu que tenho — falei com uma piscadela e saí me sentindo mais leve do que me sentia há dias.

Já fazia muito tempo que eu não podia dizer que minha vida era boa e que eu estava feliz. Mas acordar todas as manhãs com Jenny em meus braços e ouvir a risada de Landyn era a minha versão de felicidade.

Robby estava lutando contra o divórcio, tornando a mudança o mais difícil possível para Jenny. Mas ele não tinha ideia do que estava prestes a acontecer. Eu não desistiria até que Jenny estivesse livre dele.

Ela merecia algo melhor do que ele jamais havia dado a ela.



— Ele está dormindo? — perguntei quando Jenny entrou na garagem.

Estive aqui nas últimas duas horas lutando contra a ansiedade crescente em relação a Talladega. Por alguma razão, essa pista sempre me deixava muito nervoso dias antes do evento. Não conseguia comer e perdia completamente o sono. Era um acúmulo tão grande de adrenalina que, às vezes, me sentia fora do controle.

— Sim, capotou — respondeu enquanto se aproximava. Ela passou a mão pelo para-choque do meu carro enquanto olhava para

mim, seus olhos dançando com malícia.

Eu sei que ela havia notado uma mudança em mim. A maioria das pessoas, que não me conheciam, pensaria que eu estava usando algo devido ao meu excesso de energia. Eu queria a vitória mais do que nunca, mas agora essa linda mulher estava me dando a melhor distração de todas. Ela sempre tornava as coisas melhores.

— Você trancou as portas de casa? — Ela ergueu a chave e balançou-a de um lado para o outro. Boa menina. — E a babá eletrônica?

Ela enfiou a mão no bolso de trás e tirou a babá eletrônica que compramos para a garagem e aumentou o volume. Comprei uma porque a última coisa que eu queria era que Landyn acordasse assustado enquanto estávamos aqui, incapaz de ouvi-lo.

Peguei-a da mão dela e aumentei o volume ao máximo antes de colocá-lo no suporte de pneus ao meu lado. Quando me virei para encará-la, ela se recostou no capô e colocou os braços estendidos atrás dela para suportar seu peso.

Eu tinha que admitir, gostava muito da visão de uma mulher apoiada no capô de um carro. Porra, as fantasias passando pela minha cabeça naquele momento estavam tão longe de serem inocentes. Meu corpo já estava vibrando com a necessidade de torná-los realidade.

— Você veio aqui para ficar me observando? — perguntei, me aproximando um pouco mais. Eu queria me lançar contra ela e devorá-la enquanto gritava por mais. Mas permaneci calmo. Como? Não tenho a mínima ideia.

Ela deu de ombros enquanto se acomodava um pouco mais para cima no capô.

— Quer me ajudar a gastar um pouco dessa energia? — Era melhor ela não dizer não.

— O que você tem em mente? — Jenny mordeu o lábio inferior e acho que gemi. Ela sorriu e parecia completamente feliz consigo mesma.

É, tenho certeza de que gemi.

Ela separou as pernas e agarrei seus joelhos, separando-os ainda mais.

— Envolve você — falei, traçando a ponta do dedo ao longo de sua coxa macia. Inclinei-me e pressionei meus quadris mais perto dos dela. — E eu. — Seus olhos brilharam de excitação. Sim, querida, isso é tudo para você. — E o capô deste carro. — Acrescentei e ganhei um leve gemido dela quando empurrei minha ereção contra sua boceta. — Aceita? — perguntei com minha sobrançelha levantada.

Eu simplesmente amava como éramos brincalhões um com o outro. Mas também éramos sérios, exigentes e apaixonados. Era a combinação perfeita de tudo que eu poderia desejar em uma parceira.

Eu estava respirando com dificuldade, meu coração estava disparado enquanto ela olhava para mim com os olhos semicerrados.

Jenny passou as pernas em volta da minha cintura e puxou meu corpo para perto enquanto continuava esfregando os quadris contra mim. Minha menina sabia como se satisfazer.

— Pare de enrolar — Jenny sussurrou pouco antes de colocar as mãos em volta do meu pescoço e me puxar para mais perto ainda.

Eu sou um homem. Um homem com o sangue quente que entende o que é excitante, e minha garota estava pegando fogo; obscena, sexy pra caralho, sem se conter e querendo tudo. Quem diabos era eu para impedi-la?

Em segundos, ela desabotoou minha calça, baixou-as até a metade das coxas e apertou meu pau.

De alguma forma, ela também conseguiu tirar seu short e a calcinha.

Jenny e eu compartilhamos noites apaixonadas que nos deixaram saciados e sem fôlego, mas isso era cru e sujo, e meu corpo zumbia com a cena erótica que havíamos criado.

Jenny se esticou, aberta e esperando no capô do meu carro de corrida, como o sonho erótico de todo homem. Pelo menos deste homem aqui.

— Você vai ficar aí parado me olhando ou vai usufruir do que é seu? — ela perguntou enquanto se ajeitava no capô, pressionando as costas contra o metal frio. Seus mamilos endureceram pela reação do frio misturado com a pressão de sua mão enquanto ela apertava os seios.

Achei que não poderia ficar melhor do que isso, mas estava muito errado. Lenta e provocadoramente ela deslizou a mão sobre a barriga em direção a sua boceta. Enquanto ela acariciava levemente seu clitóris com um dedo, meus joelhos ficaram fracos. Minhas mãos tremiam para assumir o controle, mas minha mente estava amando o show.

Ela acariciou suavemente seu clitóris e depois fez um movimento provocador com a ponta do dedo. No momento em que ela enfiou um dedo dentro de si, me inclinei para me apoiar no capô.

Porra, ela estava tentando me matar.

Fiquei tão paralisado com os movimentos de suas mãos que sua risada me tirou do transe. Olhei para cima e a encontrei me observando com aquele olhar brincalhão.

— Você está se divertindo me provocando? — perguntei.

— Quem está provocando? — ela ronronou. — Estou apenas esperando você me pegar.

Minha adrenalina e energia se transformaram em desejo e necessidade enlouquecedores. Agarrei seus quadris e a puxei para

frente, sem perder mais tempo. Eu precisava dela.

Suas costas arquearam e ela soltou um gemido longo e satisfeito quando entrei nela e comecei a me mover.

Aceitei o que ela ofereceu e adorei cada segundo; a expressão em seus olhos enquanto ela me observava, a maneira como seu rosto brilhava com aquele olhar satisfeito.

Parecia que minha garota precisava daquilo tanto quanto eu.

Não havia nada de lento e doce no que estávamos fazendo. Nossos gemidos altos preencheram a garagem.

— Mais — ela choramingou. — Ah, porra! — Jenny gemeu enquanto seu corpo se contraía em volta de mim.

Eu raramente a ouvia falar palavrão, a menos que ela estivesse falando sobre aquele idiota do passado, mas as palavras que saíam de sua boca agora eram tudo, menos limpas.

Aparentemente, minha doce princesa tinha um lado pervertido.

Nota mental: faça o que for necessário para fazer Jenny chorar e gritar palavrões durante o sexo.

— Isso — Suas mãos voaram para os lados e ela pressionou as palmas contra o capô. — Bem aí, ah, meu Deus, bem aí, Sean. Não para.

Eu não tinha a menor intenção.

Tentei não sorrir, mas caramba, ela fez meu ego inflar, entre outras coisas. Nada é mais sexy do que uma mulher se entregando ao que seu corpo sente. Ela estava com fome e não teve problemas em tirar de mim o que precisava.

No momento em que ela explodiu, eu a acompanhei, incapaz de me conter por mais tempo.

Agora, aqui estávamos nós, deitados no capô do meu carro, meu peito escorregadio de suor pressionado firmemente contra o dela. Suas pernas ainda estavam enroladas firmemente em volta da minha cintura enquanto eu permanecia enterrado dentro dela.

Cada vez que ela se contorcia com os tremores de seu orgasmo, eu tremia incontrolavelmente.

— Eu precisava disso — confessei enquanto acariciava seu pescoço.

— Eu também — sussurrou.

Alguns minutos se passaram enquanto continuávamos em silêncio recuperando o fôlego.

— Você está pronto para voltar para casa comigo? — ela perguntou, e essa foi a minha deixa de que nosso momento sujo havia terminado.

Levantei meu corpo do dela e a olhei. O cabelo loiro de Jenny estava embaraçado e eu sorri. Ela estava uma bagunça, mas uma bagunça linda.

— Eu estava pensando em tomar um banho agora — ela disse antes de morder os lábios para esconder o sorriso.

— Você está me oferecendo a chance de te lavar? — perguntei, e ela assentiu. — Só se eu puder sujar você um pouco mais primeiro.

Suas risadas quando eu a levantei do capô e puxei seu corpo contra o meu fizeram algo dentro de mim. Eu sabia, sem dúvida, que faria o que fosse necessário para poder ouvir aquele som pelo resto da minha vida. A risada de Jenny era melhor do que qualquer outra coisa que eu já tinha ouvido, desde os sons da pista, o barulho de um motor ou os gritos dos fãs.

CAPÍTULO 24

Jenny

Não.

Não podia ser real.

Tinha que ser algum tipo de sonho ou o pior pesadelo possível.
Não, não.

Isso não podia estar acontecendo.

A conversa ao meu redor e os suspiros da multidão horrorizada não conseguiram aliviar o terror entorpecente.

A cada giro do carro, eu me encolhia de horror, sentindo como se estivesse sendo esfaqueada no peito. Fiquei sentada imóvel, segurando Landyn com segurança contra o meu corpo, enquanto observava meu futuro passar diante dos meus olhos, em câmera lenta.

Todos os sonhos que tínhamos, todas as memórias que criávamos.

Lágrimas rolaram pelo meu rosto, mas não emiti nenhum som.

Eu nem sabia se estava respirando.

Quando o carro amarelo finalmente parou abruptamente, escorreguei do banco e caí de joelhos no chão. Os gritos aterrorizados de Landyn penetraram na névoa enquanto eu o segurava perto e chorávamos juntos.

Não houve nenhum movimento do carro enquanto as pessoas corriam em sua direção. Nenhum sinal de Sean.

Implorei por qualquer indício de que ele estava bem.

Uma mão no meu ombro, um sussurro suave de segurança. Mas eu não conseguia desviar o olhar. Em nenhum momento da minha vida me encontrei tão petrificada.

Não era justo.

Justamente quando eu o havia recuperado. Eu não podia perdê-lo.

— Não! — gritei, segurando Landyn com um pouco mais de força. — Por favor, não.

CAPÍTULO 25

Sean

Seis horas antes...

— Você parece tranquilo, chefe — Monty disse enquanto eu vestia meu macacão amarelo.

Parecia que havia um sorriso permanente estampado no meu rosto.

— E estou — falei enquanto olhava para a minha esquerda e piscava para a linda garota que garantiu que eu tivesse relaxado e feliz o tempo todo. — Sinto como se tivesse recebido uma dose dupla de calmante. — Me inclinei e beijei a bochecha de Jenny. — Consigo sentir seu doce corpo contra o meu.

Quando me afastei, ela estava corada enquanto olhava em volta para ter certeza de que ninguém havia me ouvido. Quando seus olhos encontraram os meus mais uma vez, ela sorriu, e ficamos perdidos no momento, como se fôssemos as únicas pessoas no mundo.

Eu faria de tudo para poder voltar a esta manhã, em nosso quarto de hotel, onde eu me movia dentro dela enquanto ela arranhava meus ombros. Ao som tentador dela sussurrando pedindo por mais em meu ouvido, e eu dando a ela o que ela implorava.

— Você está com aquele brilho nos olhos — ela disse.

Abaixei a cabeça, sabendo que agora definitivamente não era o momento de ficar excitado. Eu estava a menos de uma hora de uma das maiores corridas do ano e tudo que eu conseguia pensar era em fazer amor com a garota dos meus sonhos.

Landyn estava distraído com alguns caras enquanto eles andavam ao redor do carro, examinando as coisas. Eles sempre o tratavam como se fosse parte da equipe e, aos meus olhos, ele fazia mesmo.

Aproveitei a oportunidade para segurar Jenny pela cintura e puxá-la para mais perto.

— Sempre fico com esse olhar quando penso em você nua.

Ela enterrou o rosto no meu peito e eu pude senti-la tremendo levemente. Ah, a risada dela era o melhor remédio. Precisava gravar aquele som para poder ouvi-lo sempre.

— Você é impossível. — Ela levantou a cabeça e olhou para mim com humor nos olhos.

— Mas você me ama mesmo assim. — E ter o amor de uma mulher como Jenny me fazia sentir como se estivesse flutuando. Era o melhor tipo de droga.

— Amo mesmo — confessou, seu rosto suavizando enquanto ela inclinava a cabeça para o lado. — Muito.

Aproximei-me mais e pressionei meus lábios contra os dela, e por um momento nos perdemos um no outro. Outra dose do melhor tipo de calmante que existia.

Ela se afastou e ficamos sem fôlego enquanto nos encarávamos.

— É melhor a gente ir para que você possa focar na corrida.

— Consigo pensar em outra coisa que eu gostaria de focar.

Ela deu um tapa no meu peito e balançou a cabeça, rindo mais uma vez da baixaria que acabei de dizer.

— Guarde esses pensamentos — ela disse com um sorriso malicioso. — Podemos cuidar deles mais tarde.

— Promete? — perguntei, e ela assentiu, recuando lentamente.

— Vamos, Landyn! — ela gritou, e ele veio correndo em sua direção.

— Espere! — gritei enquanto me abaixava no chão sobre um joelho. — Ei, amigo — falei estendendo a mão para ele. — Preciso de motivação do meu melhor amigo antes.

Um enorme sorriso apareceu em seu rosto e foi como um choque elétrico em meu coração. Eu amava esse garoto.

— Ok — ele disse, se aproximando e colocando a mão no meu ombro.

Jenny cobriu a boca com a mão, tentando esconder um sorriso enquanto Landyn conversava comigo.

— Você se lembra da nossa conversa sobre *side drafting*? — Landyn perguntou, com os olhos semicerrados em minha direção. Era a coisa mais fofa que eu já tinha visto.

— Lembro — assenti com a cabeça.

— Lembre-se de não perder o momento. Você é quem está na posição de *side drafting* e não o contrário. — Ele deu um aceno rápido. — Entendeu?

Tentei não sorrir,

— Entendi — falei, oferecendo o mesmo aceno rápido.

Landyn me deu um leve aperto no ombro antes de se virar para Jenny. Ele pegou a mão dela e começou a levá-la embora.

— Me traga um troféu, grandalhão! — Landyn gritou, e nem Jenny nem eu conseguimos conter o riso. Aquele garoto era incrível.



— *Como está, Sean?* — Monty perguntou pelo fone de ouvido.

— *Estável* — respondi, segurando o volante com força ao virar na primeira curva. — *Só algumas oscilações na curva.*

— *Número doze se aproximando rapidamente à sua esquerda* — outra voz interrompeu. Eu conhecia aquela voz.

— *Pode deixar, pequeno* — assegurei ao novo membro da minha equipe.

Ouvir Landyn durante a corrida me deixou ainda mais motivado.

Eu não estava correndo apenas por mim, mas também por ele e por Jenny — embora ela se perdesse nos detalhes técnicos. Era muito engraçado vê-la franzir o rosto confusa enquanto Landyn e eu nos perdíamos discutindo como tudo funcionava.

— *Segure firme* — Monty acrescentou.

— *Pode deixar* — assegurei a ele.

Mas algo não parecia certo.

Pude sentir o salto a frente e, antes que conseguisse assumir o controle, tudo desandou. Tudo que pude fazer foi me preparar enquanto o carro começava a girar.

— *Sean!* — Monty gritou.

Ouvi metal sendo triturado e faíscas voarem enquanto meu carro rodava repetidas vezes.

— *Não!* — um grito aterrorizado ecoou pelo meu fone de ouvido, e porra, aquele tinha sido o som mais doloroso que já ouvi.

Saber que Landyn estava vendo isso e ouvindo pelo fone de ouvido me quebrou.

— *Landyn!* — tentei gritar, mas minha cabeça virou com tanta força para a esquerda que meu microfone foi derrubado. E de repente tudo ficou preto.

CAPÍTULO 26

Jenny

— Mamãe — a voz de Landyn saiu abafada enquanto eu o segurava.

Era tarde demais para impedi-lo de ver o que tinha acontecido. Eu queria protegê-lo.

Nem eu queria ver. Queria que fosse apenas um sonho.

— Mamãe — ele disse mais alto desta vez enquanto empurrava seu corpo contra mim.

— Landyn, não — eu disse, praticamente implorando para ele não brigar comigo. Mas ele estava determinado a se libertar. E quando ele o fez, foi meu menino quem me amparou.

— Ele vai ficar bem — ele me assegurou. — Mas precisamos ir.

— Ir aonde? — perguntei e segui o movimento de sua mão enquanto ele apontava para a nossa esquerda.

A poucos metros de distância estavam Miquel e Louis, dois membros da equipe de Sean, acenando para que avançássemos. Sirenes soaram, junto dos motores acelerando e da comoção da multidão.

Landyn puxou meu braço e eu rapidamente me levantei do chão, deixando para trás nossos souvenirs e outros itens.

— Ele está bem? — perguntei quando cheguei aos dois homens.

A expressão no rosto de Miquel foi como um chute no estômago.

— Ainda não sabemos de nada, Jen. Só precisamos preparar vocês dois.

— Preparar? — repeti enquanto as lágrimas continuavam a cair. — Para o quê?

Minhas pernas ficaram fracas. Senti como se estivesse desmoronando com os pensamentos que corriam pela minha mente.

Louis se aproximou e agarrou meus ombros, me forçando a olhar para ele.

— Eles o tiraram do carro — ele disse, e meu coração martelou no peito. — Sean está inconsciente, mas estão colocando-o na

ambulância e precisamos colocar vocês no caminhão para segui-lo.

A seriedade de suas palavras misturada com meu medo me fez avançar em direção ao veículo que me aguardava, segurando a mão de Landyn.

Quando entramos, meu filho e eu nos viramos na cadeira, procurando desesperadamente a ambulância. Meu coração martelava em meus ouvidos, fazendo minha visão embaçar. Minha barriga doía tanto que senti náuseas.

Sirenes mais uma vez preencheram o silêncio enquanto Landyn e eu observávamos a ambulância que transportava Sean passar por nós, movendo-se em direção à saída. Louis não perdeu tempo, seguiu em direção a saída e se manteve perto. Todos dentro da cabine do caminhão permaneceram perfeitamente imóveis enquanto olhávamos para frente. Era como se as luzes piscando e o grito estridente do veículo de emergência tivessem nos hipnotizado.

A gravidade da situação e o meu medo eram demais para suportar. Fechei os olhos e comecei a rezar para que ele estivesse bem. Eu precisava que ele ficasse bem.



Nunca senti uma dor tão profunda. Nunca senti uma dor de cabeça tão intensa e paralisante como a que sentia agora.

Como eu poderia continuar?

Isso não poderia estar acontecendo.

Eu queria gritar e esperar, mas sabia que nada o traria de volta. Era muito injusto. A vida era tão cruel. Como eu poderia viver sem o homem que amava com cada parte da minha alma?

Eu não conseguia respirar.

Ah, meu Deus, doía tanto. Senti como se estivesse morrendo por dentro quando me inclinei, tentando recuperar o fôlego. Ele não podia me deixar, não assim.

Fiquei de pé novamente e dei mais um passo em direção ao caixão, mas minhas pernas cederam e desabei no chão.

As lágrimas caíram pesadamente enquanto eu segurava minha cabeça entre as mãos. Eu precisava dele.

A dor no meu peito era tão forte que eu tinha certeza de que nunca sentiria nada pior.

— Não! — gritei, tentando ganhar algum controle, mas era impossível. Eu havia perdido o único homem que amei. Eu nunca mais o sentiria me abraçar ou veria seu doce sorriso. Eu nunca mais ouviria suas palavras de amor, e esse era um pensamento insuportável.

Meu corpo começou a tremer e senti uma mão em meu ombro que me assustou.

Tomando um susto, olhei em volta e descobri que foi tudo um grande pesadelo. O pesadelo mais doloroso que já tive em toda minha vida. Lentamente, olhei ao redor da sala, e as lembranças de onde eu estava e por que estava aqui vieram à tona, me lembrando da dura realidade de que eu ainda não sabia do estado de Sean.

A sala de espera agora estava cheia de pilotos e amigos — a família que Sean havia conquistado ao longo de seus anos no esporte; pessoas que se tornaram família para Landyn e para mim também. Muitos homens andavam pela sala com olhares vazios, esperando por qualquer garantia de que Sean ficaria bem.

Ver quantas pessoas amavam Sean foi emocionante. Não eram apenas homens que compartilhavam o amor pelas corridas, mas irmãos que realmente sofriam quando um deles se machucava. Sean não apenas tocou o coração do meu filho e foi minha rocha por muitos anos, mas também tocou a vida de muitas outras pessoas.

Se não fosse por eles e por todo o seu apoio nas últimas horas, eu não teria conseguido aguentar firme, se o que fiz realmente pudesse ser chamado de aguentar firme. Por dentro, eu sentia como se cada parte de mim estivesse morrendo lentamente, e a cada momento que passava eu me esforçava mais para respirar.

Uma calma misteriosa tomou conta da sala. Ninguém sabia exatamente o que dizer um ao outro, então todos ficaram sentados em silêncio. Até meu filho ficou sentado imóvel ao meu lado enquanto olhava pela janela que dava para o estacionamento do hospital. Esfreguei suavemente seu braço, tentando o meu melhor para oferecer conforto. Mas não estava conseguindo adentrar na névoa em que ele se encontrava. Meu garotinho estava perdido e com muito medo de perder o único homem que havia lhe demonstrado amor.

O desconhecido era a parte mais difícil. Imaginar uma vida sem Sean era como imaginar um dia sem luz. Era uma visão impossível. Eu precisava dele; nós dois precisávamos dele. Não me sentia fraca por admitir isso. Sean não era apenas o homem por quem me apaixonei e por quem ansiava nos últimos seis anos. Ele era a primeira pessoa a quem eu recorreria se tivesse um dia bom ou ruim. Ele era meu melhor amigo e a única pessoa com quem eu me imaginava envelhecendo ao meu lado.

Meu coração se partia mais a cada segundo que passava enquanto esperávamos por notícias. Fiquei sentada em silêncio, ainda acariciando o cabelo do meu filho enquanto me perdia nas lembranças dos últimos dias. Se eu fechasse os olhos, conseguiria ver Landyn e Sean correndo pelo quintal jogando futebol. Eu conseguia ouvir suas risadas enquanto gritavam e jogavam como se estivessem em um jogo real da NFL. Os dois juntos eram cômicos e contagiantes.

O barulho do elevador e o choro de uma mulher não foram

capazes de adentrar no mundo que criei em minha mente. Era meu lugar seguro porque lá Sean ainda estava seguro. Não reagi quando Molly e Jerry se aproximaram de mim. Senti como se finalmente tivesse chegado ao ponto em que perdia a cabeça.

— Jenny — Jerry disse enquanto colocava a mão sob meu queixo, me forçando a olhar para ele. Pude ver a expressão preocupada em seus olhos, mas, assim como seu filho, ele estava tentando permanecer forte. Ele era bem protetor assim como Sean. Ele tinha que ser a pessoa que nos faria aguentar firme.

Monty e Dirk reservaram o primeiro voo após o acidente para Jerry e Molly. Os pais de Sean assistiram o desenrolar do acontecimento pela televisão e sentiram-se completamente impotentes por estarem a centenas de quilômetros de distância. Monty os buscou no aeroporto e os trouxe até aqui.

Eu estava surpresa por tanto tempo já ter se passado. O fato de ainda não sabermos nada sobre Sean e seus ferimentos doía ainda mais.

— Não sei de nada — confessei, com os lábios tremendo de emoção.

— Ele vai ficar bem — Jerry falou, mas percebi que até ele não tinha certeza. Ele estava tentando ser forte não apenas por Molly, mas por Landyn e por mim também. Ele me lembrava tanto Sean.

Eu gostaria de poder fazer o mesmo, mas não tinha essa força. Eu procurei por ela, mas ela se perdeu no momento em que o carro deu a primeira volta no ar. E quando ele parou, eu já estava longe.

CAPÍTULO 27

Sean

Eu conseguia ver seu rosto doce e angelical. A visão estava embaçada, mas ela estava lá.

O sorriso da minha linda garota iluminou suas feições enquanto ela olhava para mim como se eu fosse o mundo dela. Eu amava aquele olhar. Fazia eu me sentir como se fosse o dono do mundo. Como se eu fosse tão poderoso que nada pudesse me tocar. Que eu era invencível.

Saber que alguém via seu amor como a única coisa que precisava para sobreviver era algo muito fortalecedor. Aquela sensação de estar conectado a uma pessoa e sentir que ela te completava era a coisa mais forte que já havia sentido.

— Eu preciso de você — Jenny sussurrou. E eu podia sentir seu desespero, seu desejo. E eu precisava dela também.

— Estou aqui — respondi, estendendo a mão para ela. Só que eu não conseguia senti-la. Era como se ela estivesse lá, mas eu não pudesse tocá-la. Ela estava muito longe.

— Volte para mim — ela falou novamente enquanto seu lindo rosto começava a desaparecer. Meu coração disparou e o medo de perdê-la tomou conta de mim.

— Não. — Estendi a mão mais uma vez, minha garganta apertando com a ideia de ela desaparecer. — Não vá — implorei, começando a entrar em pânico. Por que ela estava me deixando?

— Nós precisamos de você — sua voz foi filtrada pela neblina, mas eu não conseguia mais vê-la. — Nós dois precisamos de você mais do que qualquer coisa. Por favor, Sean.

Ela parecia tão distante.

— Jenny! — gritei, agitando os braços na escuridão em busca da minha linda garota. A dor percorreu meu corpo, mas eu não podia deixar que isso me impedisse. Eu tinha que encontrá-la.

Eu não poderia perdê-la, não de novo.

— Não. — Meu coração acelerou. — Jenny, por favor.

CAPÍTULO 28

Jenny

Meu coração estava partido. Eu estava perdida.

Ele estava deitado na cama se debatendo como se estivesse procurando alguma coisa. E eu não podia ajudá-lo. Sim, a alternativa teria sido muito mais difícil de lidar, mas o que estava acontecendo agora era assustador.

Molly estava chorando vendo Sean chorar de dor enquanto ele se mexia incontrolavelmente na cama do hospital. Jerry tinha uma expressão no rosto que só poderia ser medo, e Landyn estava chorando tanto que tive que pegá-lo e levá-lo para fora do quarto.

Monty estava do lado de fora e se ofereceu para levar Landyn. No começo eu o segurei com mais força contra mim e balancei a cabeça. Mas após Monty me garantir que manteria meu filho ocupado, finalmente cedi. Ele acalmou Landyn lhe dizendo o quão forte Sean era.

— Ele é um guerreiro — Monty disse, e não pude deixar de sorrir. Era verdade.

Depois que eles sumiram de vista, me virei e permaneci na porta do quarto de hospital de Sean, o observando enquanto as lágrimas nublavam minha visão. Enfermeiros, médicos e outros funcionários do hospital trabalhavam ao seu redor, fazendo tudo o que podiam para garantir a segurança de Sean, e um deles injetou algo em seu soro para relaxá-lo. Um médico explicou que o motivo de Sean estar se debatendo era porque sua mente provavelmente estava revivendo o acidente. Claro, eles não tinham como saber o que se passava na mente de Sean, mas o que quer que estivesse acontecendo nos assustava muito.

Ele parecia apavorado. Eu queria correr até ele e abraçá-lo. Eu queria dizer a ele que estávamos todos aqui esperando ele acordar, mas recuei.

O Dr. Milberg, o médico responsável, olhou por cima do ombro assim que Sean relaxou e ofereceu a todos nós um olhar solidário.

— Ele está sedado.

Fiquei aliviada ao ouvir isso, mas ainda assim era mais uma

coisa que ficava entre nós e ele. Ele agora não conseguia se comunicar conosco e todos precisávamos desesperadamente ouvi-lo nos dizer que estava bem.

Enquanto Sean relaxava lentamente, suas mãos continuavam fechadas em punho ao lado do corpo. Me concentrei nelas enquanto o médico continuava falando.

— Talvez tenhamos que mantê-lo sedado enquanto ele acorda lentamente. Pela sua segurança. — A mão de Sean começou a relaxar. — Sei que é difícil, mas garanto que é necessário. Ele não tem conhecimento de seus ferimentos e, até que consiga manter a calma e nos permitir explicar quais são, temos que garantir que ele não cause mais danos a si mesmo.

Sua mão se abriu e meu coração se partiu um pouco mais. Minha garganta queimou como se eu tivesse engolido ácido, e eu queria ir até um canto e apenas chorar. Minhas emoções instáveis estavam me assustando.

Eu queria ouvir sua voz e ansiava por sentir seus braços me envolvendo. Precisava sentir seus lábios pressionados nos meus e ver seus lindos olhos castanhos olhando para mim com tanto amor.

Quando o médico e as enfermeiras passaram por nós ao sair, cada um deles ofereceu um sorriso gentil. Quando Molly, Jerry e eu ficamos sozinhos, ainda olhávamos em silêncio para o homem que amávamos. Eu me sentia especialmente mal por Molly. Como mãe, eu sabia que se Landyn estivesse naquela cama, eu me sentiria incrivelmente impotente. Ser incapaz de ajudar e curar as dores de seu filho era algo muito difícil de aceitar. Não era da nossa natureza.

Não sei quanto tempo se passou, mas quando Jerry falou, estremeci, surpresa.

— Vamos sair um pouco. — Simplesmente balancei a cabeça. Eu precisava ir também, para ver como estava Landyn, mas deixar Sean era muito difícil. — Vamos verificar Landyn — Jerry falou enquanto colocava a mão em meu ombro. Ele era capaz de ler meus pensamentos tão bem, assim como seu filho. Aparentemente, eu era a pessoa mais transparente do mundo.

Um alívio instantâneo tomou conta de mim, sabendo que Molly e Jerry estariam ao lado de Landyn. Se Sean ou eu não conseguíssemos, eles seriam a segunda melhor opção.

— Fique mais um pouco — Jerry sussurrou.

Coloquei minha mão sobre a dele e apertei suavemente, agradecendo em silêncio.

— Vai ser bom para ele ouvir sua voz — Molly falou e eu percebi que foi difícil para ela ir embora, mas ela também precisava de um descanso.

Já se passaram quase duas horas desde sua cirurgia. As duas

horas mais longas da minha vida.

Sean sofreu não apenas uma concussão grave que o fez perder a consciência, mas também teve uma coxa fraturada que exigiu quase quatro horas na sala de cirurgia. Como se não bastasse, ele também quebrou o pulso esquerdo.

Eu sei que poderia ter sido pior, mas o fato de ele sentir qualquer dor era demais para mim.

Fui em direção à cama depois que seus pais saíram e fiquei apenas o observando. Sua respiração estava calma, mas os bipes das máquinas ao seu lado tornavam a situação ainda mais intensa.

Eu ansiava por ouvi-lo falar, mesmo que fosse apenas um sussurro.

Sentei em uma cadeira ao lado de sua cama e passei meus dedos sobre sua nuca. Foi reconfortante quando fechei os olhos e me lembrei dele me abraçando antes do início da corrida. Eu ansiava sentir a sensação de sua barba em minha bochecha. Não me importava se deixasse meu rosto em carne viva, eu queria senti-la.

Deitei ao seu lado, tomando cuidado para não puxar nenhum dos tubos que passavam ao seu redor. Eu só queria fechar os olhos e pensar na vida antes de tudo isso. Queria fingir que estávamos em casa, rindo e despreocupados.

Respirei fundo e, embora o cheiro estéril do hospital fosse poderoso, ainda conseguia sentir o cheiro de Sean bem no fundo, aquele perfume masculino que sempre achei reconfortante.



Inclinei-me para mais perto em busca daquele toque suave em minha bochecha. Parecia tão real, quase como se eu não estivesse sonhando. Eu não queria que acabasse.

— Abra os olhos, linda — um tom profundo e rouco se infiltrou em meu sonho turvo. — Me deixe ver esses olhos azuis, amor.

Sorri. Deus, eu estava amando esse sonho.

— Aí está o sorriso que eu amo.

O toque suave de algo em meu lábio inferior deixou uma sensação de formigamento e quase instintivamente meus olhos se abriram.

Meu coração parecia ter saído pela boca. Eu não conseguia acreditar no que estava vendo.

— Sean — sussurrei.

— Já era hora de você acordar — ele disse com um sorriso malicioso. — Embora eu ame ver você dormindo, precisava ouvir sua voz.

Ele não tinha ideia do quanto eu havia orado por isso desde o

momento em que a ambulância saiu da pista com ele dentro. Nunca tive tanto medo de perder suas palavras, ou até mesmo seus toques gentis, até o momento em que não sabia se algum dia seria capaz de tê-los novamente.

Lágrimas nublaram minha visão antes de transbordarem.

— Não chore, querida — ele me acalmou. — Estou aqui. Estou bem.

De repente me lembrei da dor que ele devia estar sentindo e tentei me sentar.

— Fique — ele insistiu. — Por apenas alguns minutos, fique deitada aqui comigo.

— Não quero machucar você — falei, tentando permanecer perfeitamente imóvel.

— Vai me machucar muito mais se você sair — confessou. — Eu só preciso abraçar você por um tempo.

Respirei fundo e estremei enquanto tentava conter as lágrimas.

— Eu estava com tanto medo — confessei enquanto abaixava a cabeça mais uma vez no travesseiro ao lado dele. — Nunca senti esse tipo de medo antes. — Olhei diretamente em seus olhos, porque ali eu encontraria o conforto que eu precisava. A confiança e a ternura neles sempre pareciam tornar tudo melhor.

Ele olhou para mim e notei que ele ainda sentia os efeitos da injeção que lhe deram, embora tentasse lutar contra isso. Seus olhos estavam pesados, como se a qualquer momento ele pudesse ceder novamente ao cansaço.

— Eu te vi — ele sussurrou. Ele fechou os olhos por alguns segundos e lutou para reabri-los. — Nos meus sonhos, você estava lá, me dizendo que precisava de mim.

Minha garganta queimou enquanto eu piscava para afastar as lágrimas.

— Eu preciso de você — falei sem hesitação.

— Eu também preciso de você — Sean acrescentou com muita sinceridade. — Sempre precisei de você. Eu era teimoso demais para admitir. Mas nunca mais serei assim. — Seus olhos se fecharam mais uma vez. — Eu te amo, Jenny — suas palavras desapareceram enquanto ele ainda tentava lutar contra a exaustão.

— Eu também te amo — falei enquanto passava as pontas dos dedos por sua mandíbula, com uma necessidade desesperada de senti-lo, mesmo sendo o menor toque possível. — Amo tanto que às vezes dói.

— Dói da melhor maneira possível — ele acrescentou, ainda de olhos fechados.

— É assustador o quanto eu te amo — sussurrei, ainda não

estava pronta para perdê-lo para seus sonhos.

Às vezes, meu amor por ele é tão intenso que sinto dificuldade de respirar. A ideia de perdê-lo fazia meu coração doer intensamente. Ele e Landyn eram meu mundo.

— Eu estou aqui, amor — sussurrou, me surpreendendo.

Pensei que ele tivesse sucumbido ao sono. Seus olhos permaneceram fechados, mas ele continuou falando.

— Sempre estarei aqui por você. Me prometa que você também nunca irá me deixar.

Minha garganta estava em carne viva e eu não sabia se as palavras saíam claras se eu tentasse falar. A realidade devastadora de quão perto chegamos de perdê-lo me atingiu com força, me deixando triste e desolada.

O silêncio tomou conta da sala enquanto eu estava deitada ao seu lado, observando-o ceder a exaustão. A calma tomou conta de mim enquanto seu peito subia e descia com cada respiração. Coloquei minha mão sobre seu coração, encontrando conforto na batida constante sob minha palma.

Ele estava bem aqui. E estava seguro.

— Você me tem, Sean — sussurrei, embora ele estivesse dormindo e estivesse incapaz de ouvir minhas palavras. Mas isso não importava, porque eu precisava dizê-las. — Você sempre me teve. Mesmo quando você pensou que tinha me perdido, eu ainda era sua.

CAPÍTULO 29

Sean

— Landyn, não. — Jenny correu até minha cama no momento em que Landyn praticamente pulou em cima dela.

Graças a Deus ele veio pelo meu lado direito, evitando contato com meus ferimentos. O choque por si só deveria ter me machucado, mas eu estava anestesiado devido aos remédios, então estava sentindo muito pouco no momento. E a felicidade nos olhos de Landyn ao me ver acordado também ajudou.

A expressão de pânico de Jenny me fez rir. Ela era a mamãe urso, tentando manter tudo sob controle.

— Está tudo bem — assegurei a ela com uma piscadela.

— Mas você...

— Estou bem, Jen, de verdade — ofereci a ela um sorriso tranquilizador.

Ouvi sobre a preocupação de Landyn através de várias pessoas que vieram me visitar no último dia. Como era a primeira vez que ele me via desde o acidente, sua animação era compreensível. Ele precisava disso e, francamente, eu também. Estava com saudade de seu sorriso doce e de sua personalidade contagiante, e saber que ele havia chorado durante e depois do acidente partiu meu coração.

Abri os braços e aceitei o abraço que ele ofereceu.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Estou dolorido — respondi —, mas estou bem.

Ele saiu do abraço e me analisou como se precisasse ver com seus próprios olhos. Quando seus olhinhos se concentraram no gesso em meu pulso esquerdo, a tristeza cobriu seu rosto.

— Ei, pequeno — eu disse, ganhando sua atenção mais uma vez. — Estou bem, vou me curar.

Ele assentiu, mas quando seu lábio inferior tremeu, senti meu coração pesado.

— Amigão — sussurrei, porque era tudo que eu podia fazer.

— Eu fiquei com medo — ele confessou, o que me quebrou ainda mais.

Minha garganta queimou quando o puxei para perto com

minha mão boa e o segurei, tentando me controlar.

Saber que esse garoto me amava tanto assim era algo avassalador. Embora ele e eu não compartilhemos o mesmo sangue, tínhamos um vínculo que simplesmente ultrapassava isso. Eu o amava como se ele fosse meu e sabia que ele sempre seria meu.

— Eu também estava com medo, Landyn — confessei, não me importando mais com as lágrimas que eu estava segurando. As deixei cair com orgulho. — Estava com medo de nunca mais ver você ou sua mãe. Eu estava preocupado em nunca ter a chance de dizer que te amo. — Respirei lenta e calmamente. — Porque eu amo, Landyn — sussurrei. — Eu te amo.

Ele soluçou ao dizer um “eu te amo” baixinho e atrapalhado que me quebrou e me curou ao mesmo tempo. A dor no meu peito era quase insuportável quando pensava no que me perder faria com ele. Ele e eu nos tornamos tão próximos em tão pouco tempo.

Ficamos nessa posição por muito tempo, precisando ficar próximos um do outro.

Eu nem tinha notado a plateia que tínhamos até que Landyn finalmente se sentou e se virou para encará-los.

Minha mãe e meu pai estavam lado a lado, abraçados. Novas lágrimas manchavam o rosto de minha mãe enquanto meu pai me lançava um olhar orgulhoso. Ele assentiu, e isso era tudo que eu precisava saber: ele achava que eu era um bom homem, assim como aquele que me criou.

Monty e Dirk estavam na porta, ambos me oferecendo um aceno de cabeça também, mas a loira que estava escondida no canto foi quem ganhou toda a minha atenção. Suas bochechas mostravam sinais de lágrimas recentes e seus olhos estavam escurecidos, mostrando que ela mal havia dormido. Não gostava de ver Jenny tão frágil. Me lembrou muito da aparência dela quando a vi na pista de corrida em Fort Worth, quando ela estava escondida dentro de si mesma, perdida em seus próprios pensamentos.

— Venha aqui — sussurrei com a voz rouca, ainda emotivo pela minha interação com Landyn. Ela se moveu lentamente em minha direção e, quando chegou à cama, dei um tapinha ao meu lado.

Ela examinou meus ferimentos como se estivesse debatendo se deveria aceitar meu convite.

— Sente-se, mulher — falei, agora com mais autoridade, fazendo meu pai rir.

Jenny sorriu e meu peito apertou. Eu só tinha visto aquele sorriso doce dela há algumas horas, mas já pareciam anos. Acho que poderia basear toda a felicidade da minha vida apenas no amor desses dois e ser perfeitamente feliz tendo apenas eles para completar meu mundo.

Quando ela finalmente se sentou ao meu lado, curvei o pescoço e ela imediatamente soube o que eu estava pedindo. Timidamente, presumo que por causa da nossa plateia, ela pressionou os lábios nos meus. Quando ela tentou se afastar cedo demais, segurei sua nuca e a beijei por mais um tempinho.

Eu não me importava se estavam olhando. Se eles não quisessem testemunhar o quanto eu amava aquela mulher, então poderiam desviar o olhar ou até mesmo ir embora.

Eu precisava de um momento com a minha garota.

A montanha-russa emocional dos últimos dias afetou a todos nós, e eu me sentia culpado por fazer cada pessoa nesta sala sofrer, mas juntos nós nos curaríamos.



Eu deixaria Jenny cuidar de mim o quanto ela quisesse se isso significasse que ela continuaria se curvando como estava neste exato momento. Primeiro foi para ajustar os travesseiros nas minhas costas, depois teve ela segurando minha perna esquerda. Agora eu mais uma vez tive uma visão clara de seus seios quando ela se abaixou para me oferecer analgésicos.

Sorri para ela e ela arqueou uma sobrancelha, se perguntando, tenho certeza, por que diabos eu estava tão feliz. Minha condição atual certamente deixaria a maioria das pessoas mal-humoradas, para dizer o mínimo, mas eu não poderia estar mais alegre.

Eu estava vivo. Tinha o amor de uma linda mulher e os melhores amigos do mundo ao meu lado.

Sem falar na minha visão atual. Olhei para o peito dela e depois para ela, levantando as sobrancelhas sugestivamente. Depois observei enquanto ela tentava descobrir por que eu estava tão tonto.

Sua expressão mudou quando ela viu o quão amostra ela ficava quando se inclinava.

— Estou adorando a vista — comentei com um sorriso, fazendo com que ela se concentrasse em mim mais uma vez. — Mas acho que talvez você devesse tirar o sutiã e se curvar novamente.

— Perverso — ela retrucou com uma piscadinha, estendendo meus comprimidos e a água que ainda segurava. — Mas você sabe que todas as malvadezas foram proibidas até você se recuperar, não é?

— Ah, estou ótimo, me sentindo melhor a cada segundo — assegurei enquanto estendia a mão para ela, ignorando os analgésicos. Ela deu um gritinho, recuando para fora do meu alcance.

— Não — ela ralhou, me encarando com seu olhar maternal.

— Esse olhar não funciona comigo — retruquei, tentando deslizar em sua direção. Sim, tentar me mexer era desconfortável e o

efeito dos remédios estava começando a passar, mas eu sentia falta de tocá-la.

E eu estava determinado.

— Se comporte — acrescentou enquanto me olhava por cima do ombro no momento em que Landyn entrou na sala carregando uma pilha de quadrinhos.

— Sean — ele disse, ainda folheando a pilha e aparentemente sem perceber o modo quente que eu olhava para sua mãe. — Quer ver os gibis novos que comprei hoje?

Ela deveria se sentir muito sortuda por Landyn ter entrado na hora que entrou, porque eu estava cheio de desejos. E estava a segundos de puxá-la para o sofá e fazer o que eu queria.

— Claro — respondi, tentando esconder o volume que crescia em minha calça. O suor não ajudava em nada também.

Jenny parecia satisfeita por Landyn ter conseguido tirar minha cabeça do assunto. Mas isso não tinha acabado. Não havia a mínima chance de nós ficarmos tanto tempo sem fazer sujeiras. Talvez ela tenha que fazer a maior parte do trabalho, mas eu não me importava. Eu poderia apenas aproveitar e observá-la se movendo em cima em mim.



Fiquei deitado no escuro, a observando se movimentar pela cozinha mal iluminada. Ela estava tentando limpar as coisas do jantar o mais silenciosamente possível, porque pensava que eu estava dormindo.

Mas ela estava muito errada.

Eu estava esperando o momento em que poderia cobrar minha dívida anterior. Passei as últimas horas fantasiando como tudo aconteceria e lutei contra a ereção que isso causava cada vez que a imaginava em cima de mim.

Eu sabia que não seria fácil, mas não havia acontecido nada entre nós, então por que mudar as coisas agora?

Ouvi a água correndo na pia pouco antes de ela começar a limpar a bancada.

Essa merda de espera estava me consumindo, e se ela não mexesse sua bunda, eu estaria indo contra as ordens dos médicos e indo eu mesmo até ela. Minha maldita perna já estava me dando nos nervos e não fazia nem uma semana. Eu odiava restrições. Especialmente quando elas ficavam entre mim e a sensação da minha mulher firmemente enrolada em mim.

Eu estava me mordendo, a poucos segundos de me levantar, quando ela apagou a luz e começou a se mover em direção à sala.

Apenas a luz que vinha do corredor que levava ao andar de cima iluminava o ambiente.

Eu sabia que ela viria me ver, porque era exatamente o que ela fazia todas as noites desde que voltei do hospital.

Sem mencionar as várias vezes durante a noite.

Era muito bom tê-la cuidando de mim.

Fiquei perfeitamente imóvel, respirando o mais calmamente possível, embora meu coração estivesse acelerado. Ela iria brigar comigo, eu já sabia disso. Mas eu não desistiria.

Eu precisava dela.

Eu a queria, e nada iria me impedir de sentir meu pau dentro dela. Jenny parou ao meu lado e eu ainda não tinha me movido.

Permiti que ela ajustasse o travesseiro e colocasse o cobertor ao meu lado.

Mas quando ela se inclinou para beijar minha bochecha, estendi a mão e agarrei sua cintura.

— Sean — ela sussurrou roucamente, mas consegui ouvir a excitação em sua voz. — Você vai se machucar — acrescentou enquanto eu puxava seu corpo contra o meu.

— Estou bem — assegurei a ela. — Estou sob o efeito de analgésicos e agora só quero você em cima de mim movendo essa bunda linda.

— Mas você... — Jenny começou a discutir, assim como eu sabia que ela faria.

— Não — falei. — Sem discussão, amor. Sem palavras, apenas eu me movendo dentro de você, fazendo você se sentir bem. — Com cuidado comecei a abaixar seu short minúsculo, sentindo tudo que podia ao longo do caminho. — Senti sua falta — disse a ela. — Senti falta de sentir sua pele contra a minha.

Ela se arfou quando estendi a minha mão para colocá-la entre suas pernas.

— Eu sei que você não concorda comigo sobre isso — sussurrei enquanto ela cedia sob meu toque. — E sei que você acha que preciso descansar, mas tudo que preciso, amor, é de você.

Meu dedo deslizou ao longo de sua área molhada, e gemi com o quão pronta ela já estava para mim.

— Me dê o que eu desejo, Jenny — exigi. — Pare de pensar tanto e aceite o que estou oferecendo.

Coloquei a mão dentro da minha bermuda e puxei meu pau duro. Seu olhar percorreu meu corpo, e eu pude ver a fome em seus olhos. Sua hesitação anterior desapareceu e foi substituída por uma necessidade que correspondia à minha.

— Monte em mim, querida — instruí enquanto puxava seus quadris em minha direção, não lhe dando escolha a não ser se mover

sobre mim. — Aí está — elogiei. — Agora deixe-me entrar em você — falei, e ela não perdeu mais tempo enquanto se afundava sobre mim, engolindo todo o meu comprimento. — Porra, isso! — gemi.

Jen começou a se mover e eu mantive minhas mãos em seus quadris, adorando o jeito que ela se movia e se esfregava contra mim. Ela aproveitou cada investida e gemeu quando pressionei meu polegar contra seu clitóris.

— Sean — sussurrou enquanto sua cabeça se inclinava para trás e sua boca abria. Estar dentro dela era como estar no paraíso. Suave como seda, perfeito e surreal.

CAPÍTULO 30

Jenny

— Podemos levá-lo para a garagem conosco.

Landyn estava muito ativo por ter ficado confinado em casa e no hospital. Monty e alguns caras da equipe estavam na garagem e, honestamente, eu não fazia ideia do que eles estavam fazendo. Eu presumia que Sean não voltaria ao volante tão cedo. A ideia fazia meu estômago doer de preocupação, mas eu sabia que pedir a ele para nunca mais correr era injusto. Eu teria que aceitar e rezar muito para que nunca mais acontecesse nenhum acidente.

— Por favor, mamãe — Landyn implorou, me trazendo de volta ao presente.

baguncei seu cabelo e me inclinei para beijar sua testa.

— Seja bonzinho e obedeça Monty — eu disse a ele com o olhar que ele e Sean chamam de meu “olhar maternal”.

— Prometo — Landyn assentiu e se virou para caminhar em direção à porta. No pouco tempo que estivemos aqui na Carolina do Norte, Landyn já havia mudado muito. Obviamente Sean era uma grande influência para ele, e a amizade deles era algo admirável. Eles eram inseparáveis, exatamente como Sean e eu éramos na idade de Landyn. Se eu pudesse escolher alguém para adorar meu filho e desenvolver uma amizade tão forte assim, seria Sean.

Fiquei parada no batente da porta e observei Landyn saltar ao lado de Monty. Ele também era incrível, desde o acidente ele ligava para Sean diariamente ou aparecia para vê-lo.

Me virei e corri para atender o telefone que tocava na sala. Sean não teve uma noite fácil porque sua perna tornava impossível o conforto. Fazia apenas algumas horas desde que ele havia finalmente conseguido pegar no sono. Parando a poucos metros de onde ele dormia, peguei seu celular na mesa e disse um rápido “alô” enquanto corria em direção à cozinha.

— *Preciso falar com o sr. Nichols, por favor* — a voz era severa e arrogante.

— Sr. Nichols está descansando. Posso anotar o recado? — falei, tentando conter minha irritação com o tom do homem.

— *Dormindo*, — ele disse, e pude sentir seu ceticismo. — *É quase meio-dia*.

— Sim, estou bem ciente do horário. — Se esse idiota não deixasse um recado imediatamente, eu desligaria e silenciaria o celular.

— *Meu nome é Stanley Wainwright* — ele finalmente disse. — *Sou o advogado que o sr. Nichols contratou para cuidar de alguns assuntos no Texas*.

Senti um peso no estômago.

— Alguns assuntos? — questionei, mas ele permaneceu em silêncio. Tenho certeza de que, devido a algum contrato de sigilo, ele não podia compartilhar mais do que isso. — Esses assuntos teriam alguma coisa a ver com Robby Whiteman? — perguntei, esperando que ele me desse pelo menos um pouco de informação.

— *Você poderia pedir ao sr. Nichols para retornar minha ligação, por favor? Temos alguns assuntos para discutir e preciso saber como ele gostaria que eu procedesse*. — Assenti com a cabeça como se ele pudesse me ver. — *Senhora?*

— *Sim* — sussurrei. — *Sim, vou pedir a ele*.

Ele desligou sem se despedir e eu fiquei ali segurando o celular. Por que Sean não mencionou que havia contratado um advogado?

Comecei a me perguntar se isso tinha alguma coisa a ver com o fato de meu próprio advogado não retornar minhas ligações.

Voltei para a sala e me sentei na cadeira em frente ao sofá, que era a cama temporária de Sean. Era mais fácil para ele dormir lá, pois as escadas eram muito difíceis para ele subir. Observei-o dormir em silêncio.

Parte de mim estava irritada por ele querer resolver meus assuntos pessoais sem meu conhecimento, mas outra parte de mim se sentia protegida. Enquanto crescia, Sean sempre foi meu protetor. Quando alguém me magoava ou até mesmo me irritava, ele acabava com o assunto rapidamente. Ele já havia conversado até com o meu pai.

Agora eu estava magoada por ele não contar para mim o que estava fazendo. Afinal, essa situação afetava a mim e ao meu filho, então eu tinha o direito de saber.

Quando ele se mexeu, permaneci parada, esperando até que ele acordasse completamente. Demorou alguns minutos enquanto ele tentava se reposicionar algumas vezes. Embora eu estivesse irritada, me sentia horrível por ele ter tido tanta dificuldade para descansar.

Quando seus olhos finalmente se abriram, ele olhou para mim quase como se tivesse sentido minha presença.

— Oi, linda — ele disse com a voz rouca.

Sua fala fez meu coração disparar. Era um apelido cativante que ele usava com frequência que me lembrava da conexão que compartilhávamos não apenas agora, mas também há anos atrás. Era mais uma coisa que tornava difícil manter a minha atitude. A distância era melhor se eu quisesse respostas.

— O que foi? — perguntou, e eu não deveria ter ficado nem um pouco surpresa por ele conseguir me ler tão bem.

Eu levantei o celular dele e balancei levemente.

— Stanley Wainwright ligou. — Ele não reagiu como eu achei que faria. Ele sustentou meu olhar, sem mostrar sinais de pânico. — Pode me dizer com o que exatamente sr. Wainwright está ajudando você no Texas?

O silêncio recaiu sobre nós, e notei que sua mente estava a mil.

— Seu advogado era um merda — ele disse sério, sem baixar o olhar.

Sean não estava errado, mas era o que eu conseguia pagar na época. Cruzei os braços sobre o peito e me recostei na cadeira, oferecendo um leve aceno de cabeça como se dissesse: “ok, continue”.

— Você tem noção do quanto é difícil esperar tudo isso acabar para que eu possa finalmente tornar você minha? — Eu não esperava essa pergunta. — Como se saber que ele te teve por seis anos não fosse difícil o suficiente, aquele idiota ainda me impede de tê-la.

Balancei a cabeça e me inclinei para frente para poder explicar mais uma vez que nunca fui verdadeiramente de Robby, mas Sean me interrompeu antes que eu pudesse começar.

— Você pode ter tido um casamento de merda, mas ainda assim estava inalcançável. Agora tenho que adiar ainda mais meus desejos porque você tem um advogado de merda que só se arrasta. — Ele respirou fundo. — Então sim, falei com a minha advogada. E sim, contratei um no Texas, porque quero que você se livre dele logo. E, porra, Jen, quero começar nossa vida juntos logo do jeito que deveríamos ter feito anos atrás. Quero você e Landyn sempre comigo.

— Eu também quero — confessei.

— Então me deixe fazer isso. Por favor — ele acrescentou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Eu podia ver o desespero em seus olhos. — Há tantas coisas que seu advogado poderia ter feito para que o divórcio fosse concedido, mas ele ficou parado e não fez nada — Sean me informou. — Ele poderia ter alegado abandono, por exemplo, por todas as vezes em que Robby sumiu e deixou você e Landyn sozinhos. Sem falar no abuso. Pode nem sempre ter sido físico, mas era definitivamente abuso emocional. Quero que você se livre dele, Jenny, e se eu tiver que contratar um advogado caro e mortal para fazer isso, então é exatamente isso que farei. Você não sabe como é difícil acordar todos os dias sabendo que você ainda é casada com

ele.

Pude ver a raiva nos olhos de Sean e permaneci em silêncio para deixá-lo continuar, embora sentisse como se o peso de cem tijolos estivesse pressionando meu peito com força.

— Eu quero mais que tudo — ele sussurrou. — Eu quero você como minha esposa. — Meu coração pulou de animação. — Eu quero que você carregue meus filhos. — Os olhos de Sean brilhavam enquanto ele olhava para mim.

Eu estava com raiva dele por esconder coisas de mim, mas agora isso só me fez amá-lo mais. Sim, pode ter sido um pouco controlador, mas acho que ele fez isso apenas para proteger a mim e a Landyn de mais danos.

Eu queria tudo que ele queria. Eu queria envelhecer com Sean ao meu lado enquanto nossos filhos cresciam e um dia nos cercassem de netos. E eu sabia que Sean nos proporcionaria uma vida inteira de felicidade.

Levantei e me sentei no chão ao lado do sofá. Não estava surpresa por ele ter escolhido dormir aqui; aquele sofá era muito confortável.

Quando eu estava perto o suficiente para que ele me tocasse, ele repousou a palma da mão na minha bochecha.

— Você não acha que já perdemos tempo suficiente? — perguntou, e minha visão ficou turva com lágrimas. Balancei a cabeça enquanto me inclinava contra seu toque. — Agora é a nossa vez — sussurrou. — Quero mostrar a você o que é um casamento de verdade. Um com tanto amor que você se perderá nele.

Fechei os olhos e tentei lutar contra minhas emoções, mas quando os lábios de Sean pressionaram firmemente contra os meus, cedi a elas.

— Eu te amo, Jenny. Nunca mais vou renunciar à chance de ter você. Se isso significa que tenho que jogar sujo ou irritar você com meu jeito controlador, então eu aceito, porque perder você nunca será uma opção.

Um amor como o de Sean era consumidor e poderoso. Ele amava tão profundamente que, às vezes, eu sentia que estava me afogando em sua grandeza. Ele nos amava incondicionalmente, então eu o perdoei. Parei de me preocupar com o que seria necessário para que meu divórcio fosse concedido e permiti que Sean assumisse o controle.

E estranhamente isso me deu paz.

CAPÍTULO 31

Sean

— Temos que ir para Irving.

Dizer essas palavras fez meu estômago embrulhar. Eu não queria Jenny ou Landyn perto de Robby, mas era inevitável.

— Por quê? — ela perguntou hesitante. Ela sentiu o gostinho da vida sem Robby, sem suas palavras prejudiciais ou olhares raivosos.

E mesmo que tivéssemos que ir, ela não sentiria essas coisas novamente. Eu garantiria isso.

Robby podia pensar que havia escapado do que fez Jenny e Landyn passarem, mas eu iria me vingar disso e de todos os anos que ele havia tirado de nós.

Dei um passo à frente e a puxei para perto.

— Stanley precisa de uma declaração assinada e precisamos comparecer diante do juiz para defender seu caso — expliquei, ainda segurando-a perto. — Eles exigirão o mesmo de Robby, e sabemos que ele resistirá, mas você tem muitas coisas a seu favor agora.

— Sério? — Jenny perguntou, parecendo incrédula. — Porque sinto que isso será apenas mais uma decepção.

— Posso garantir que desta vez é diferente. Stanley pressionou todas as pessoas que pôde para levar isso adiante. O fato de Robby ter entrado e saído da cadeia e não ter feito nenhuma tentativa de entrar em contato com você sobre Landyn é mais uma prova que ele abandonou o filho.

E essa foi a maior perda de Robby, porque aquele garoto é incrível. Eu me sentia extremamente feliz por ter entrado na vida de Landyn e preencher esse vazio.

— Ele também tem um histórico contínuo de abuso e negligência — continuei.

— Como? — ela perguntou. — Porque todo esse tempo, sempre foi a minha palavra contra a dele.

— Stanley conseguiu documentos de várias pessoas que estiveram em sua vida nos últimos seis anos. — A surpresa preencheu seus olhos, e ela franziu as sobrancelhas.

— Quem?

— Seu pai, por exemplo — eu disse e ela se encolheu. — Stanley é muito persuasivo.

— O que ele fez, ameaçou denunciá-lo para a cidade toda como um pai terrível? — Jenny estava tentando ser sarcástica, mas eu enxergava sua decepção. Ela passou a vida inteira desejando que seu pai demonstrasse um pouco de apoio a ela; que ele ficasse do lado dela pelo menos uma vez.

Também fiquei surpreso por Stanley ter conseguido um testemunho de Arnold Preston. Eu nunca na minha vida achei que ele admitisse seus erros.

— Stanley disse que ele revelou algumas informações surpreendentes dos últimos seis anos, que remontam à noite anterior ao seu casamento.

O sr. Wainwright só tinha compartilhado uma pequena parte da declaração comigo, mas só com um pouco senti ainda mais necessidade de fazer aquele saco de merda pagar pelos anos que ele roubou da mulher que eu amava. Olhando para trás agora, sei que não teria rejeitado Jenny se ela tivesse vindo até mim antes de seu casamento com Robby e me contado como se sentia. Eu teria amado ela e Landyn do jeito que ambos mereciam. Inferno, eu já via aquele homenzinho como se ele fosse meu.

— Não tenho certeza se consigo encarar meu pai — Jenny confessou. — Apreço o que ele fez, mas não sei se sua mudança de opinião, depois de todos esses anos, compensa seus próprios erros. — Ela encolheu os ombros. — Talvez isso me faça parecer egoísta.

— Não faz — eu disse.

— Faz sim — ela insistiu enquanto pressionava o dedo em meus lábios para me calar. — Mas sinto que tenho esse direito. Durante anos, as pessoas tiraram coisas de mim e acho que ganhei o direito de ser egoísta com o meu coração.

— Com certeza — falei contra o dedo que ela ainda pressionava firmemente contra meus lábios.

— Mas nunca com você — sussurrou em resposta, e eu sorri contra seu dedo. Lentamente, ela baixou a mão e eu me inclinei para lhe dar um beijo doce.

— Pretendo ser muito egoísta com o seu coração — confessei. — Porque ele pertence a mim.

— É mesmo — ela me assegurou. — A você e Landyn.



Permaneci deitado na cama, acordado, muito depois de Jenny ter adormecido em meus braços. Passei pela torturante subida das escadas porque tinha que dormir com o corpo dela tocando o meu. Eu

precisava disso.

Cada vez que fechava os olhos, sonhava com o dia em que me afastei dela, tantos anos atrás. Não sei se foi porque iríamos para Irving amanhã ou por causa da tristeza nos olhos de Jenny com a nossa conversa anterior, mas seja qual fosse o motivo, aquelas imagens me assombraram.

Só que desta vez, em meus sonhos, ela estava sorrindo e Robby a abraçava. O casal feliz acenava para mim enquanto meu coração se partia a cada passo que eu dava.

Parecia tão real.

Eu acordava todas as vezes ferido e temendo que meu tempo com Jenny fosse uma piada cruel; que eu acordaria e descobriria que era tudo um sonho, a qualquer momento. Que eu nunca teria a chance de sentir o amor que sentia todos os dias desde que trouxe Landyn e Jenny para casa comigo.

A alternativa era ficar acordado, ouvindo a respiração dela ao meu lado. Dessa forma eu poderia tocá-la e sentir sua pele quente contra a minha. Eu poderia colocar minha mão sobre seu coração e senti-lo bater. Eu poderia pressionar meus lábios nos dela, e mesmo que fosse apenas por alguns segundos, uma calma preencheria meu corpo. Pelo menos assim eu sabia que ela era real, que isso era real.

Eu estava tão perdido em Jenny.

Ela se mexeu em meus braços; outra prova de que ela era real e minha para proteger.

— Eu te amo — sussurrei, sem esperar uma resposta, mas me sentindo melhor por dizer. — Quando tudo isso acabar, quando você estiver livre dele, eu vou finalmente fazer você ser minha.

Eu sorri quando ela fez uma careta e levantou a mão para esfregar sua bochecha.

— Vou me casar com você e lhe dar a melhor vida possível — eu disse a ela, ainda feliz com a minha declaração. — Quero uma família grande cheia de amor e risadas. Eu sempre quis essas coisas com você. Só sinto muito por ter feito você esperar tanto tempo para eu voltar para buscá-la.

Eu lidava com essa culpa todos os dias.

— Mas estou aqui agora e nunca mais vou abandonar você. — Afastei o cabelo do rosto dela para poder vê-la melhor. — Eu prometo.

CAPÍTULO 32

Jenny

Irving sempre foi minha casa. Eu amava, embora fosse repleta de dor. Mas agora parecia apenas um lugar que eu queria esquecer. As memórias que ela guardava só faziam eu me sentir perdida novamente.

Nos últimos meses, Sean cercou Landyn e a mim com tanta beleza e tanta luz que este lugar parecia apenas manchar a paz que eu finalmente encontrei.

Passamos dois dias dirigindo, demoramos para chegar. Eu queria deixar tudo para trás e fugir de volta para a pequena ilha que fui levada e me afogar na felicidade que sentia lá.

Só que eu precisava enfrentar meus demônios antes de poder seguir em frente. Mas isso não significava que eu tinha que gostar.

Eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei chocada com a súbita mudança de caráter do meu pai, mas lá estava, em preto e branco, sua declaração sobre como ele nos forçou a casar e como passou os últimos seis anos tentando esconder o fato de nosso casamento estar em ruínas. Incluía até as vezes em que Robby foi até ele e reclamou que eu tinha arruinado sua vida e o feito infeliz ao prendê-lo em nosso casamento. Porque engravidar era culpa minha, aparentemente. Meu pai então descreveu como ele subornou Robby para aguentar e tentar compensar por seus “erros”.

Essa deve ter sido a coisa mais patética que já ouvi, e meu pai era exatamente o idiota que sempre pensei que ele fosse. Robby não foi a única pessoa que eu permiti que me roubasse seis anos da minha vida; meu pai também era responsável. E ele falar tudo isso agora, como se pedisse desculpas pelo que me fez passar, não foi suficiente.

Mas enquanto suas palavras não significavam nada para mim, Stanley olhou para mim como se tivesse encontrado ouro.

— Falei com o juiz Anders — ele disse enquanto se sentava no lado oposto de sua mesa. Sean sentou-se ao meu lado, olhando para os papéis que eu segurava. — Com as declarações do seu pai, as suas e os relatórios policiais, teremos sorte neste caso de divórcio.

Eu estremei com sua animação.

— Robby não tem nada comparado ao que temos. Ele não tem motivos para visitação, nada que mostre que foi você quem não conseguiu fazer o casamento funcionar, porque o peso está todo sobre os ombros dele. — Stanley esfregou as mãos, quase inebriado. Era irritante, e agora entendi por que Sean quis me proteger do sr. Wainwright. — Estou pronto para expor tudo isso — ele disse.

Imediatamente senti uma mudança de comportamento em Sean e coloquei minha mão em seu braço para tranquilizá-lo.

— Embora eu não compartilhe de sua empolga o em explicar meus problemas, estou ansiosa para que isso chegue ao fim — afirmei calmamente. — Eu sei que este é o seu trabalho, sr. Wainwright, e pelo que me disseram, você   ótimo nisso. Mas, por favor, considere que é a minha vida que você está tão empolgado com e pronto para “expor” — eu disse, fazendo aspas no ar. — Essas memórias ainda me machucam e ainda afetam meu filho, então tenha um pouco de compaixão.

Stanley me encarou, embora sua expressão tivesse suavizado um pouco.

— Robby pode não merecer que tudo corra tão bem quanto possível, mas meu filho e eu merecemos. — Respirei fundo. — Eu apreciaria que você levasse isso em consideração.

Stanley sustentou meu olhar e não demonstrei sinais de intimidação. Esta era a minha vida, e já aguentei o suficiente para que dure uma vida inteira.

Achei que tinha lidado bem com a situação, mas de forma alguma o homem das cavernas ao meu lado iria ficar sem acrescentar sua opinião.

— Estou pagando para você acabar com esse casamento, não para foder com a vida da Jenny. Então sugiro que pare de agir como um gato gordo nadando em um tanque de atum e faça isso o mais rápida e discretamente possível.

Tentei não rir. Mas sério, “um gato gordo em um tanque de atum”? Era impossível não sorrir. Mesmo no meio de todo esse drama, querendo ou não, Sean ainda encontrava maneiras de me fazer rir.



Por mais difícil que tenha sido nossa viagem a Irving, t mb m houve alguns momentos felizes. Molly se assegurou que tivesse. Landyn e eu passamos a manhã depois de visitar o escritório do Sr. Wainwright assando cookies na cozinha dela. E não apenas de um sabor. Aquela mulher conseguia fazer qualquer sabor de cookie imaginável. Era a maneira dela de tornar este lugar memorável novamente, e eu a amava por isso. Durante horas ficamos perdidos em

um mundo de culinária, risos, amor e elogios da mulher que ajudou a criar o homem mais perfeito do mundo e que escolheu me amar e amar meu filho incondicionalmente. Embora possamos não ser perfeitos e às vezes brigar como um casal de idosos, eu não trocaria por mais nada no mundo. Eu acreditava do fundo do meu coração que ele era meu futuro, minha alma gêmea.

O caminho pela frente não seria fácil, porque eu tinha certeza de que Robby resistiria. Ele simplesmente não era inteligente o suficiente para admitir a derrota. Mas, como Sean me disse uma vez, ele e eu passaríamos por isso juntos. Assim como faríamos com todo o resto que aparecesse em nosso caminho. Porque ele e eu estávamos destinados a existir.

Se alguém tivesse me perguntado há seis meses se eu achava que algum dia teria a chance de provar o amor que sempre senti por Sean, teria pensado que a pessoa estava completamente louca. Porque eu tinha certeza de que havia me afastado da única pessoa que realmente me amava. Mas, aqui estava ele, me amando, amando meu filho e sendo nosso protetor. E eu nunca na minha vida toda me senti tão segura.

EPÍLOGO

Jenny

Seis meses depois...

— Qual é a sensação de estar divorciada? — Sean perguntou enquanto se aproximava de mim e me envolvia em seus braços. Ele apoiou o queixo no meu ombro enquanto olhava os papéis em minhas mãos.

Finalmente acabou. Meu divórcio foi concedido e Robby estava mais uma vez em apuros com a lei. A última coisa que sabíamos era que ele tinha sido condenado a três anos ou mais pelos seus crimes recentes. Ele parou de resistir quando percebeu que não iria vencer. Tenho certeza de que os honorários advocatícios também ajudaram.

— É incrível — confessei. — Muito gratificante. — Sorri amplamente porque sentia que agora poderia respirar sem o peso do mundo repousando sobre meus ombros. Embora Sean tenha feito um ótimo trabalho em me distrair da dura realidade da minha vida, tudo isso sempre esteve no fundo da minha mente.

— Então, agora que você está livre — ele sussurrou antes de beijar a lateral do meu pescoço. — Eu queria saber se poderia te pedir algo?

Meu coração disparou enquanto eu tentava mostrar pouca reação às suas palavras e toque.

— Uhm — gemi baixinho, era muito difícil me conter.

— Fique comigo agora — Sean murmurou, e eu revirei os olhos com sua presunção. Ele sabia muito bem como me distrair, então ele era culpado pela minha perda de foco. — Quero te pedir uma coisa — ele continuou, com o queixo ainda apoiado em meu ombro.

— O que você poderia querer de mim que ainda não possua, sr. Nichols? — Eu estava me esforçando muito para ignorar a sensação de seus lábios contra meu ombro, ou a maneira provocante que sua língua percorria meu pescoço.

— Consigo pensar em algumas coisas — sussurrou em meu ouvido, me dando arrepios.

— O quê? — perguntei sem fôlego.

— Para começar, você poderia se casar comigo — ele disse, e eu sorri enquanto olhava por cima do ombro para ele.

— Como se isso fosse sequer um pedido. — Ele falava sobre isso todos os dias desde que deixamos Irving, seis meses atrás. — O que mais? — perguntei, porque agora estava curiosa.

Ele me virou em seus braços deixando meu corpo contra o dele. A maneira como ele me olhava me deixou tonta.

Depois de todo esse tempo, é de se pensar que essa sensação que ele me causava desapareceria, mas para nós ela apenas se intensificava.

— Mais filhos — ele sussurrou e lágrimas nublaram minha visão. — Muitos e muitos filhos — acrescentou, me fazendo rir.

— Muitos? — perguntei brincando enquanto passava meus braços pela sua cintura.

— Ah, sim, muitos — ele disse pouco antes de se inclinar e pressionar seus lábios nos meus, me levando em direção ao balcão atrás de nós. — E acho que deveríamos começar a trabalhar nisso agora — sussurrou contra a minha boca.

— Agora? — perguntei com uma risadinha.

— Definitivamente agora — ele insistiu pouco antes de começar a levantar minha saia. — Acho que deveríamos tentar a noite toda e a manhã toda.

Não consegui controlar minha risada quando ele estendeu a mão para pegar minha bunda e me puxar para mais perto. Eu amava seu jeito despreocupado e como ele precisava de mim. Era muito bom ser desejada. O desejo em seus olhos era algo que eu nunca havia experimentado antes com Robby.

Nem todo casamento é cheio de felicidade e amor, e eu era grata por Sean me proporcionar essas coisas todos os dias. E eu, por sua vez, dava tudo de mim a ele.



Sean

Eu não aceitaria um casamento no cartório. Jenny merecia mais.

Mesmo que ela tenha dito que ficaria feliz com um casamento simples, esperei pelo que pareceu uma vida inteira para poder chamá-la de minha, e eu queria tudo — o vestido elegante, os homens de terno, flores e todos os nossos amigos e familiares lá para celebrar nosso o amor. Eu sabia que, no fundo, ela também queria, porque Jenny não conseguia esconder sua empolgação quando se deparava

com as coisas que eu deixava secretamente pela casa só para provar isso a ela, como a revista de casamento com o que eu considerava o vestido perfeito para ela na capa. Talvez eu também tenha pesquisado decorações de casamento na internet e deixado o navegador aberto para que ela visse mais tarde. Todas as vezes que eu fazia algo assim eu me escondia e observava secretamente enquanto ela olhava admirada.

Confirmou o que eu já sabia.

Então eu daria um casamento de verdade para ela, mesmo que tivesse que contratar outra pessoa para organizar tudo. Mas antes havia uma coisa que eu precisava fazer.

Encontrei Landyn sentado no deque dos fundos, olhando para aqueles gibis que ele tanto amava. Ele estava agora com sete anos e era uma loucura ver o quão rápido ele estava crescendo. Parece que acontecia do dia para a noite.

Ele olhou para cima ao ouvir o som da porta dos fundos se abrindo e sorriu para mim. Fiquei impressionado com a felicidade que sentia cada vez que ele ou Jenny olhavam para mim; como se eu fosse um herói.

— O que você está fazendo? — perguntei enquanto me sentava ao seu lado.

— Mamãe me deu o quadrinho novo do Batman — ele disse, voltando sua atenção para o gibi em seu colo.

— Eu queria saber se você tem um minutinho para que possamos conversar sobre algo.

Ele assentiu enquanto colocava o gibi na mesa ao seu lado e se virava de lado para me encarar.

— Claro — respondeu, me dando toda sua atenção.

— Você sabe que pedi a sua mãe em casamento — comecei e pude ver pelo seu sorriso que a ideia o agradava. Ele assentiu mais uma vez. — Ela disse que não queria um casamento grande, mas eu acho que ela merece um. O que você acha? — Eu estava prestes a pressioná-lo muito para manter em segredo e esperava que ele conseguisse manter.

— Eu também acho — o garoto concordou e eu me aproximei.

— Então, o que eu queria perguntar é se você aceitaria ser meu padrinho.

Ele me lançou novamente aquele olhar que eu amava.

— Sério? — ele perguntou, e agora foi minha vez de assentir.

— Ok — ele disse com um sorriso, que se transformou em uma expressão de confusão.

— O que foi, amigo?

Ele hesitou por um minuto antes de olhar para mim.

— Não sei o que é um padrinho.

Era isso que o preocupava? Esse menino valia ouro.

Enlacei nossos braços e o puxei para mais perto.

— Você ficará ao meu lado no casamento, Landyn — expliquei.

— E segurará o anel que darei à sua mãe até que o padre peça.

— Eu posso fazer isso — afirmou ele sem hesitação.

— Ótimo — falei com um sorriso. — Porque não há mais ninguém que eu gostaria de ter ao meu lado. — Agora era a hora de realmente deixá-lo boquiaberto. — Mas também significa que você tem que planejar minha despedida de solteiro. — Tentei não rir quando ele me encarou com os olhos arregalados.

Então um pequeno sorriso surgiu em seus lábios e seus olhos brilharam.

— Já sei o que podemos fazer. — Esperei que ele explicasse, admirado demais com sua felicidade para interromper. — Poderíamos jogar paintball — o menino praticamente gritou, e eu me recostei na cadeira para não levar um soco de seus braços agitados. — O que você acha, Sean?

— Acho que é exatamente o meu tipo de festa, pequeno.

Eu nunca tive o tipo de vínculo que tinha com Landyn com mais ninguém. Ele tornava um dia bom ótimo e um dia sombrio tolerável. Ele era um garoto muito feliz e eu sempre amaria tê-lo por perto. Ele era meu melhor amigo, meu padrinho e era meu filho em todas as maneiras que importavam.



Jenny

Um ano depois...

Estava sentada na arquibancada, olhando para a pista, concentrada no número quarenta e quatro enquanto ele liderava o grupo de carros. A animação percorreu meu corpo enquanto imaginava a onda de adrenalina que Sean devia estar sentindo.

Ele havia se recuperado dos ferimentos e treinado muito para alcançar seu sonho, e agora lá estava ele, em primeiro lugar. Até Dirk era incapaz de tirar isso dele.

Uma mão minha estava apoiada no ombro de Landyn enquanto ele olhava para o carro de Sean, tão hipnotizado quanto eu. Minha outra mão estava descansando sobre a pequena elevação na minha barriga que carregava meu filho.

Filho de Sean.

— Ele está ganhando! — Landyn gritou enquanto pulava para cima e para baixo.

O carro de Sean dobrou a última curva e acelerou na reta enquanto o árbitro levantava a bandeira quadriculada. Respirei fundo e cerrei os punhos, tentando ao máximo permanecer calma.

Sempre que ele corria, eu ainda me preocupava dele ser tirado de nós em um piscar de olhos. Às vezes, era paralisante, mas eu precisava aguentar firme e apoiá-lo. A realidade era essa agora, e estar com Sean significava que eu teria que vencer esses medos.

O rugido da multidão e o zumbido dos motores eram hipnotizantes.

Os fãs amavam Sean. Todos estavam torcendo pelo seu retorno e seu sucesso. E não vou mentir, eu também estava impressionada com ele. Impressionada com o homem que ele havia se tornado e com as vidas que ele havia tocado simplesmente por ser a pessoa amorosa e inspiradora que ele era.

Ele nunca ignorava um fã. Ele sempre reservava um tempo para dar um autógrafo ou acenar para um garoto que olhava para ele como se ele fosse um Deus. Ele nunca era arrogante, apenas se sentia grato por pensarem que ele era especial.

Landyn estendeu a mão e segurou a minha, apertando-a com força. Estávamos perdidos no momento em que o carro quarenta e quatro ultrapassou a linha de chegada. Foi quase como um sonho, o agitar da bandeira e a animação furiosa da multidão misturando-se com a pura alegria que tomou conta de mim.

Ele havia vencido. Mas aos meus olhos ele sempre seria o número um.

Eu tinha começado lentamente a aprender a logística de NASCAR, então sabia o que isso significava para Sean e estava tonta com o que sabia que estava por vir.

Pela primeira vez, Sean seria o piloto que faria a volta da vitória. Ele sonhava com isso há muito tempo, me contando exatamente o que faria se tivesse a chance de vivenciar isso.

E agora era a sua chance.

A multidão se levantou e começou a agitar as mãos no ar enquanto gritava o nome e o número de Sean. Não consegui controlar minhas lágrimas de alegria pelo homem que era dono do meu coração.

Ele merecia isso.

Landyn gritou enquanto pulava para cima e para baixo, agitando os braços toda vez que Sean passava. Nós o observamos dar a volta enquanto acenava pela janela de motorista para todos os seus fãs.

Meu coração disparou, meus olhos se encheram de lágrimas e segurei meu estômago com um pouco mais de força, pensando na sorte que esse bebê teria. Essa criança não apenas tinha o meu amor e de Landyn, mas também teria o pai mais incrível e atencioso do

mundo. Assim como Landyn tinha agora.

Quando Sean completou sua volta e diminuiu a velocidade na pista logo à nossa frente, sorri, sabendo exatamente o que estava por vir. O giro dos pneus e a fumaça que saía deles me fizeram rir quando ele começou a girar o carro.

— Isso, porra! — Um fã animado gritou atrás de mim, apenas me fazendo rir ainda mais.

Quanto mais tempo ele girava, mais turbulenta a multidão se tornava. Eles estavam simplesmente amando, incluindo Landyn. Acho que ele era o maior fã de Sean.

Quando o carro de Sean finalmente parou, a multidão gritou ainda mais alto. Meu coração disparou quando ele saiu pela janela do motorista e parou na pista ao lado de seu carro. Quando ele ergueu a mão no ar e apontou diretamente para mim, juro que meu coração deu um pulo. Acho que nunca me acostumaria com as sensações que ele me proporcionava. Cada beijo, cada toque e até mesmo um simples olhar dele já faziam meu coração acelerar.

Pressionei minha mão nos lábios e beijei as pontas dos dedos antes de levantá-la no ar e apontar diretamente para ele. A felicidade em seu rosto me deixou ainda mais feliz.

Amar alguém incondicionalmente significava segurá-lo quando caísse e compartilhar sua alegria quando conseguisse. E Sean oferecia a Landyn e a mim tudo isso.

Agora era a vez dele.

Fim



Não esqueça de avaliar este livro!

AGRADECIMENTOS

Obrigada, Melissa Gill da MG Book Covers. Não apenas pela capa incrível, mas pela ajuda em nomear a história de Sean e Jenny. Não poderia ser um nome mais perfeito.

Você é tão incrível e, em pouco tempo, desenvolvi um apego às suas habilidades criativas. Mesmo que você me torture com suas prévias, e talvez eu tenha que vender meu primogênito para pagar meu vício pelas suas artes.

Obrigada por tudo.

The Charmed Girls, vocês são incríveis. O apoio contínuo que vocês me dão é algo que nunca serei capaz de expressar o quanto significa para mim. Obrigada a todos por compartilharem meu trabalho e por serem vocês. Vocês são o melhor grupo de mulheres que existe.

Obrigada, Lydia, por ser uma amiga verdadeira e por me motivar, sempre me fazendo rir e sorrir. Somos uma equipe incrível e sua amizade significa o mundo para mim. Obrigada por ser uma das minhas maiores torcedoras.

Nancy Gennes Metsch, minha rainha, você é uma estrela do rock. Queria agradecer a maneira como você lidera o grupo Charmed Girl. Eu a admiro muito. Sua dedicação significa o mundo para mim.

Maria, não, não me esqueci de você e nunca esqueceria. Você está sempre presente, disposta a ler meus rascunhos mais difíceis e me dar feedback. Você me dá o impulso necessário quando chego a um ponto morto e me coloca de volta no caminho certo. Obrigada por ser o impulso que preciso para continuar.

Ao meu marido e filhos, obrigada por serem a melhor parte dos meus dias. Por me tolerarem quando me perco no mundo da ficção e por entender que às vezes o jantar pode atrasar um pouco. Jayden e Tayler, não importa quantos livros eu escreva, vocês dois sempre serão minhas melhores criações.

Aos meus leitores, fico sempre muito emocionada com seu apoio. As mensagens aleatórias que recebo depois que vocês acabam algum dos meus livros, sejam eles grandes ou pequenos, são incríveis e

eu as amo muito. Ouvir o que vocês pensam, aos meus olhos, é uma das melhores partes de lançar um livro novo. Eu nunca estarei ocupada demais para vocês.



SOBRE A AUTORA

C.A. Harms é uma ávida leitora de romance e mistério. Ela sempre gostou de livros, perdendo-se na escrita e na narração de histórias desde muito jovem. Ela gosta de finais felizes e histórias de amor.

A autora mora em Illinois e gosta de passar tempo com o marido e os filhos. Ela é viciada em *mocha* de chocolate branco da Starbucks e KitKat, quando na verdade deveria se concentrar em água e talvez em uma ou duas frutas para se sentir menos culpada, mas esse sentimento passa rapidamente... felizmente.

C.A. Harms é tranquila, divertida e, embora possa parecer uma das mais quietas no começo, é só esperar até que ela te conheça melhor... essa tranquilidade muda, e rápido.

REDES SOCIAIS

www.instagram.com/authorcaharms

www.facebook.com/AuthorCAHarms

www.twitter.com/charms0914



GRUPO EDITORIAL

Five

<https://www.grupoeditorialfive.com>

<https://www.instagram.com/editorafive>

<https://twitter.com/EditoraFive>

<https://tiktok.com/@editorafive>

Table of contents

1. [Início](#)
2. [Prólogo](#)
3. [Capítulo 1](#)
4. [Capítulo 2](#)
5. [Capítulo 3](#)
6. [Capítulo 4](#)
7. [Capítulo 5](#)
8. [Capítulo 6](#)
9. [Capítulo 7](#)
10. [Capítulo 8](#)
11. [Capítulo 9](#)
12. [Capítulo 10](#)
13. [Capítulo 11](#)
14. [Capítulo 12](#)
15. [Capítulo 13](#)
16. [Capítulo 14](#)
17. [Capítulo 15](#)
18. [Capítulo 16](#)
19. [Capítulo 17](#)
20. [Capítulo 18](#)
21. [Capítulo 19](#)
22. [Capítulo 20](#)
23. [Capítulo 21](#)
24. [Capítulo 22](#)
25. [Capítulo 23](#)
26. [Capítulo 24](#)
27. [Capítulo 25](#)
28. [Capítulo 26](#)
29. [Capítulo 27](#)
30. [Capítulo 28](#)
31. [Capítulo 29](#)
32. [Capítulo 30](#)
33. [Capítulo 31](#)
34. [Capítulo 32](#)
35. [Epílogo](#)
36. [Agradecimentos](#)
37. [Sobre a autora](#)
38. [Sobre a Five](#)

Guide

1. [Cover](#)
2. [Sumário](#)

1. [1](#)
2. [2](#)
3. [3](#)
4. [4](#)
5. [5](#)
6. [6](#)
7. [7](#)
8. [8](#)
9. [9](#)
10. [10](#)
11. [11](#)
12. [12](#)
13. [13](#)
14. [14](#)
15. [15](#)
16. [16](#)
17. [17](#)
18. [18](#)
19. [19](#)
20. [20](#)
21. [21](#)
22. [22](#)
23. [23](#)
24. [24](#)
25. [25](#)
26. [26](#)
27. [27](#)
28. [28](#)
29. [29](#)
30. [30](#)
31. [31](#)
32. [32](#)
33. [33](#)
34. [34](#)
35. [35](#)
36. [36](#)
37. [37](#)
38. [38](#)

39. [39](#)
40. [40](#)
41. [41](#)
42. [42](#)
43. [43](#)
44. [44](#)
45. [45](#)
46. [46](#)
47. [47](#)
48. [48](#)
49. [49](#)
50. [50](#)
51. [51](#)
52. [52](#)
53. [53](#)
54. [54](#)
55. [55](#)
56. [56](#)
57. [57](#)
58. [58](#)
59. [59](#)
60. [60](#)
61. [61](#)
62. [62](#)
63. [63](#)
64. [64](#)
65. [65](#)
66. [66](#)
67. [67](#)
68. [68](#)
69. [69](#)
70. [70](#)
71. [71](#)
72. [72](#)
73. [73](#)
74. [74](#)
75. [75](#)
76. [76](#)
77. [77](#)
78. [78](#)
79. [79](#)
80. [80](#)
81. [81](#)
82. [82](#)

83.	83
84.	84
85.	85
86.	86
87.	87
88.	88
89.	89
90.	90
91.	91
92.	92
93.	93
94.	94
95.	95
96.	96
97.	97
98.	98
99.	99
100.	100
101.	101
102.	102
103.	103
104.	104
105.	105
106.	106
107.	107
108.	108
109.	109
110.	110
111.	111
112.	112
113.	113
114.	114
115.	115
116.	116
117.	117
118.	118
119.	119
120.	120
121.	121
122.	122
123.	123
124.	124
125.	125
126.	126

127. [127](#)
128. [128](#)
129. [129](#)
130. [130](#)
131. [131](#)
132. [132](#)
133. [133](#)
134. [134](#)
135. [135](#)
136. [136](#)
137. [137](#)
138. [138](#)
139. [139](#)
140. [140](#)
141. [141](#)
142. [142](#)
143. [143](#)
144. [144](#)
145. [145](#)
146. [146](#)
147. [147](#)
148. [148](#)
149. [149](#)
150. [150](#)
151. [151](#)
152. [152](#)
153. [153](#)
154. [154](#)
155. [155](#)
156. [156](#)
157. [157](#)
158. [158](#)
159. [159](#)
160. [160](#)
161. [161](#)
162. [162](#)
163. [163](#)
164. [164](#)
165. [165](#)
166. [166](#)
167. [167](#)
168. [168](#)
169. [169](#)
170. [170](#)

171. [171](#)
172. [172](#)
173. [173](#)
174. [174](#)
175. [175](#)
176. [176](#)
177. [177](#)
178. [178](#)
179. [179](#)
180. [180](#)
181. [181](#)
182. [182](#)
183. [183](#)
184. [184](#)
185. [185](#)
186. [186](#)
187. [187](#)
188. [188](#)
189. [189](#)
190. [190](#)
191. [191](#)
192. [192](#)
193. [193](#)
194. [194](#)
195. [195](#)
196. [196](#)
197. [197](#)
198. [198](#)
199. [199](#)
200. [200](#)
201. [201](#)
202. [202](#)
203. [203](#)
204. [204](#)
205. [205](#)
206. [206](#)
207. [207](#)
208. [208](#)
209. [209](#)
210. [210](#)
211. [211](#)
212. [212](#)
213. [213](#)
214. [214](#)

- 215. [215](#)
- 216. [216](#)
- 217. [217](#)
- 218. [218](#)
- 219. [219](#)
- 220. [220](#)
- 221. [221](#)
- 222. [222](#)
- 223. [223](#)
- 224. [224](#)
- 225. [225](#)